



# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA CIDADE DE LONDRINA 2021-2040

CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO PAZEANDO 2021



Arma não é brinquedo...  
dê abraços!

Lei Municipal 9.188/2003



**DADO de Cultura de Paz**

"todas as faces do dado  
indicam o caminho correto"



Veja o livro Pazeando Virtual:

[www.londrinapazeando.org.br](http://www.londrinapazeando.org.br)

"EM 2040 A LONDRINA QUE QUEREMOS É - LONDRINA CIDADE DA PAZ"  
COMO ESTOU CONTRIBUINDO PARA ISSO?"







## Realização



**Coordenação desta edição**  
Luis Claudio Galhardi

**Capa e Programação Visual**  
Marcelo Kioyassu Nakasse

**Fotografia - contracapa**  
Londrina Pazeando

P964

Planejamento Estratégico da Cidade de Londrina 2021-2040: Londrina Pazeando: "Em 2040, a Londrina que queremos é - Londrina Cidade da Paz". Como estou contribuindo para isto? / Coordenador Luis Cláudio Galhardi. Revisado por Maria Aparecida Prandini Pereira presidente do COMPAZ. Midiograf, Londrina, 2021. 144 pg.

Ilustrado.

Tamanho: 15,50 cm x 23 cm.

ISBN: 978-65-00-29942-7

1. Sociologia educacional - Londrina (PR). 2. Educação para a paz - Londrina (PR). 3. Cidadania - Compromisso social - Londrina (PR). 4. Paz - Sociologia educacional - Londrina (PR). 5. Segurança pública prevenção - Sociologia educacional - Londrina (PR). 6. Justiça Restaurativa - Londrina (PR). I. Galhardi, Luis Cláudio.

CDD 360  
NBR 12.899 - AACR2

# ÍNDICE DESTA COLETÂNEA

APRESENTAÇÃO .....	5
ESTATÍSTICAS DE PARTICIPAÇÃO .....	9
21 ANOS PAZEANDO .....	11

COLETÂNEA 2021 .....	55
----------------------	----

## ESCOLAS MUNICIPAIS

### Textos SME

Caminhos trilhados pelo Projeto Conhecer Londrina .....	55
Por uma Londrina educadora e inclusiva .....	61
A Educação que sonhamos para Londrina! .....	67

### Escola Municipal Jair Dutra de Souza

Davi de Oliveira Hernandez .....	71
Ane Gabrielly B. dos Santos .....	72
Lucélia Golveia .....	73

### CMEI Nissia Rocha Cabral

Ana Laura Cestari Candoti .....	75
Miguel Esteves Dias .....	75

### Escola Municipal Arthur Thomas

Renan Miguel Alves dos Santos Nascimento .....	76
--	----

## ESCOLAS ESTADUAIS

### Colégio Estadual Professora Maria José Balzanelo Aguilera

Arthur Mattos Nascimento .....	77
Maria Gabriela Barzon Geraldo .....	78
Leonizia da Luz Pedroso de Mattos .....	79

### Colégio Estadual Benjamin Constant

Maria Eduarda Damaceno Bispo .....	79
Geovana Quinelli Campos .....	80
Charleston Luiz da Silva .....	80

### Colégio Estadual Machado de Assis

Fabio Roberto Veronezi da Silva Junior .....	81
Maria Clara Possetti Souza .....	82

### Colégio Estadual Newton Guimarães

Erika Hiromi Sato .....	83
-------------------------	----

### Colégio Estadual Professor José Carlos Pinotti

Marcos Antônio Alves Junior .....	84
-----------------------------------	----

### Colégio Estadual Carlos de Almeida

Ysabella Alexandre Matos .....	85
--------------------------------	----

## ESCOLAS PARTICULARES

### Colégio Interativa Londrina

Cecilia Dal Bosco Rezzadori .....	86
Nicolas de Almeida Muller .....	87
Raquel Cardoso .....	88
Francieli Silva Zamarian .....	89
Viviane Alexandrino .....	90

### Escola Máxima – Ensino Fundamental

Tomas Okuno .....	91
Matheus Cabral Ascencio .....	92
Claudinéia Moraes dos Santos .....	92
Odair Junior Bergamo .....	93
Janice Gesuatto .....	93

### Escola Ativa

Guilherme Rosa do Nascimento .....	95
Miguel Polskikh Oliveira .....	96

### Colégio Londrinense

João Guilherme Moraes Spanguemberg .....	97
Maria José de Melo Prado Magalhães .....	98

### Colégio Dôminos

Nicole Ferreira Royer .....	99
Cauã Felipe Esteves dos Santos .....	100

**St. James' International School**

- Pietra Viotto Prandini Pereira ..... 100  
Pietra Viotto Prandini Pereira ..... 101  
Maria Aparecida Prandini Pereira .....  
103

**Escola Instituto Nossa Senhora Auxiliadora – Cambé**

- Viviani Ap. S. Thomazzetti ..... 104

**CEI Galileo Kids**

- Maria de Paula Simioni ..... 105  
João Hugo Mass ..... 106

**Colégio Positivo Santa Maria**

- Natália Remigio Barros ..... 107  
Carolina Figueiredo  
da Costa da Silva ..... 108

**Fabio Pazzi Salomão** ..... 109**UNIVERSIDADES****Universidade Pitágoras Unopar**

- Cíntia Helena dos Santos ..... 110  
Patrícia Pelizaro ..... 112  
Rosana Ap. Fransolin Magri ..... 112

**UFPR Universidade Federal do Paraná**

- Michelle Popenga Geraim  
Monteiro ..... 114

**Universidade Federal do Acre**

- Claudia Vanessa Bergamini ..... 115

**Pontifícia Universidade Católica do Paraná**

- Rogério Goldoni Silveira ..... 117  
Michael Leonel ..... 118

**Núcleo de Cultura de Paz e Práticas Restaurativas Nelson Mandela**

- Texto coletivo ..... 119

**Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial**

- Rosane Fontoura ..... 123

**CEJUSC Londrina 2021**

- Claudia Catafesta ..... 124

**Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL**

- Valdir de Oliveira ..... 128  
Kelen Aparecida Ramos ..... 129

**Centro Universitário Filadélfia – UniFil**

- Leandro Henrique Magalhães ..... 130

**Unicesumar Campus Londrina**

- Daniela Sikorski ..... 131  
João Paulo Francescon ..... 134

**Universidade Positivo**

- Maria Tereza Uille Gomes ..... 135

**Universidade Estadual de Londrina**

- Mara Solange Gomes Dellaroza ..... 138

**COMISSÃO**

- ORGANIZADORA 2021** ..... 139



## APRESENTAÇÃO

A 19ª Edição do Livro Londrina Pazeando 2021 é uma edição anual do Movimento pela Paz e Não-Violência Londrina Pazeando que está há 21 anos trabalhando em prol da Construção da Cultura de Paz e Não-Violência, da Educação para Paz. Assim, detalhamos nas primeiras páginas todas as modalidades de ações que realizamos e, em sequência, os textos e desenhos dos alunos, pais e professores. Este ano teremos mais uma inovação, inserimos alunos e professores das Instituições de Ensino superior de Londrina. Estamos em 2021 ainda saindo da pandemia, e a Vida continua e precisa ser vivida e também planejada, afinal somos os Construtores da Cultura de Paz, e como construtores precisamos de projetos, planos e ações.

Londrina está realizando seu Planejamento Estratégico para os próximos 40 anos. É um MasterPlan, o Plano dos Planos, e nós construtores da cultura de paz não poderíamos ficar de fora e de dar a nossa contribuição ao planejamento municipal, que pretende ter um grupo gestor para “fazer acontecer” no futuro.

A Prefeitura Municipal de Londrina, através de uma licitação pública, contratou a Macroplan Prospectiva Estratégica & Gestão s/s Ltda para realizar um Plano Estratégico para a Cidade. Muitas pessoas serão ouvidas em muitas áreas, a fim de identificar as vocações da cidade. Como poderemos melhorar ainda mais as coisas boas que já desfrutamos, e arrumar aquilo que não vai indo tão bem? Serão 20 anos de trabalho de todos nós, pois a meta do planejamento é Londrina para 2040. Entre as várias estratégias para ouvir os cidadãos de Londrina o grupo gestor do planejamento realizou um concurso de redações e desenhos, convidando alunos, pais e professores para falarem o que pensam e o que desejam para nossa cidade. Como já realizamos há 18 anos a publicação do Livro Pazeando, e a cidade vai estar “fervilhando de ideias boas”, vamos somar nesta proposta e retirar deste momento os nossos textos e desenho para a nossa 19ª Edição Livro Pazeando neste ano. Seguimos como sempre conforme nosso regulamento para selecionarmos os alunos, pais, professores e escolas. Os nossos textos não precisam ser inéditos, ou seja, se a escola selecionar um que já tenha se inscrito nesta grande seleção da Macroplan, poderá sim participar como todos os anos do Livro Pazeando, logicamente, desde que esteja relacionado com o tema “Paz” e ou Cultura de Paz para Londrina, bem como número de linhas e outros detalhes que constam do regulamento.

Consta desta edição textos de alunos das Escolas Municipais, Estaduais e Particulares e Faculdades e Universidades de Londrina e Região. Este ano teremos um texto de um aluno e de um professor das Universidades e



Faculdades que são membros do NEP.

Com a utilização da tecnologia, todas as escolas e universidades terão a oportunidade de fazer parte do LIVRO LONDRINA PAZEANDO VIRTUAL, com um link e uma página exclusiva para cada instituição. Todas as escolas poderão enviar textos e desenhos para participarem do livro virtual, e um texto e um desenho, através de uma seleção realizada conforme regulamento do LIVRO PAZEANDO IMPRESSO.

Com o tema:

### **“Em 2040, a Londrina que queremos é - Londrina Cidade da Paz”**

#### **Como estou contribuindo para isto?**

Alinhados com os conceitos das Práticas e Justiça Restaurativa e a Pacificação Social, que é objetivo 16 dos ODS, e se utilizando do significado do verbo pazear, que é estabelecer paz ou harmonia, foi pedido aos autores, que se debruçassem, para escrever.

6

Este conceito pautado na proposta da ONU - Organização das Nações Unidas, que de 2000 até 2015 trabalhou com os ODM-Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (os 8 jeitos de mudar o Mundo) e agora os ODS-Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, que são 17, com 164 metas e 300 indicadores, que vão de 2016 até 2030. **Justiça e Paz, o ODS 16**, faz parte dos objetivos e metas da ONU, e é mais um dos objetivos que contribuirão para a Construção de uma Cultura de Paz Planetária.

Assim, a Lei Municipal nº 12.467, de 6 de dezembro de 2016, que cria o Programa Municipal de Práticas Restaurativas no município de Londrina, está localmente articulada com esta meta mundial que, em 2020, gerou a sistematização através do **Programa V.I.D.A.:** 1- Valores, 2-Inclusão, 3-Desenvolvimento humano, 4-Afetividade.

A publicação do Livro Londrina Pazeando tem como objetivo provocar reflexões sobre a importância da Construção de uma Cultura de Paz e promover ações que possam contribuir para o estabelecimento da não-violência na sociedade construindo, assim, uma nova geração de cidadãos pacifistas. E, neste ano, contribuindo com ideias para o Planejamento Estratégico de nossa Cidade para 2040.

O livro composto por uma coletânea de textos e desenhos é editado anualmente e contempla alunos da educação básica da rede pública municipal e estadual e da rede privada de ensino, bem como, professores e pais ou responsáveis pelos educandos. A novidade deste ano, fica por conta da participação dos universitários.



## ORGANIZAÇÕES AMIGAS DA CULTURA DA PAZ:

a Rondopar, Baterias Max Life, Sinamed Assistência Médica, Pennacchi, Móveis Brasília, SS Industria e Comércio de Plásticos, SICOOB Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Comerciantes e Confeções do Norte do Paraná, Farmácia Vale Verde, Sena Construções. Também são parceiros do Movimento pela Paz a Livraria Curitiba do Catuai, Prefeitura Municipal de Londrina por meio da Secretaria de Educação e Cultura, o Movimento 17 jeitos de mudar o mundo Nós Podemos Paraná, Nós Podemos Londrina, Rede Desarma Brasil e o **COMPAZ – Conselho Municipal de Cultura de Paz de Londrina**, composto pelas seguintes instituições: Cáritas Arquidiocesana de Londrina, FEP- Federação Espírita do Paraná, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Nós do Poder Rosa, Clube Aventureiros do Amanhecer ,Londrina Pazeando, EIG Mulheres, Rotary Club, Pequena Missão para Surdos, BPW Londrina Assoc. de Mulheres de Negócios e Profissionais de Londrina, Conselho de Relações Públicas CONRERP, Sindicato Rural Patronal de Londrina, PUC-PR, UNICESUMAR, SINEPE - Sindicato das Escolas Particulares, UEL-Universidade Estadual de Londrina, Núcleo Regional de Educação, Secretaria Municipal de Ambiente, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, Secretaria Municipal de Saúde.

Esta proposta visa fomentar junto às escolas a necessidade de se Educar para Paz, uma vez que estamos mergulhados há milênios na Cultura da Violência, proposta está inspirada na Campanha Global de Educação para a Paz, lançada (1999) pelo Apelo de Haia pela Paz, uma rede organizada internacionalmente que promove a educação para a paz nas escolas, famílias e comunidades para transformar a cultura da violência em uma cultura de paz. Mais de 140 organizações no mundo apoiam a campanha, que tem dois objetivos:

- 1) criar reconhecimento público e suporte político para a introdução da Educação pela Paz em todas as esferas da educação, incluindo a educação não formal, em todas as escolas do mundo.
- 2) promover a educação de professores para que possam ensinar pela paz.



<http://www.peace-ed-campaign.org/index.html>

“Criar referenciais não-violentos. Trata-se de ajudar as pessoas a se moverem no paradigma da cultura de paz, criando e organizando referenciais que se regulam por este mesmo paradigma, mudando

a antigo ditado da paz “se queres a paz, prepara-te para a guerra” para “se queres a paz, prepara-te para a paz”. Haia

## Apelo de Haia pela Paz

A Campanha Global de Educação pela Paz foi lançada em maio de 1999, na conferência do Apelo de Haia para a Paz, em Haia, na Holanda. Esta campanha congrega grupos que se concentram em Direitos Humanos, desarmamento, meio ambiente, direitos feministas e justiça social, trabalhando em direção da abolição das guerras agora no século XXI.

## A necessidade

A humanidade encara desafios de proporções sem precedentes: o desenvolvimento contínuo de armas de destruição em massa, conflitos entre nações e entre grupos étnicos, a propagação do racismo, a violência nas comunidades, a imensa e crescente lacuna entre pobres e ricos em uma economia globalizada, constantes violações dos Direitos Humanos e a degradação do meio ambiente.

## Educação para a paz

8

Para estar preparada para solucionar este emaranhado de problemas, as novas gerações merecem uma educação radicalmente diferente. Os estudantes necessitam de habilidades e conhecimentos para criar e manter a paz. A Educação para a Paz, que necessitam, inclui Direitos Humanos, Desenvolvimento e Educação Ambiental. A Segurança e assuntos de desarmamento, Reconciliação, Prevenção e Resolução de Conflitos, reconhecimento crítico da mídia, estudo do gênero, não-violência e relações internacionais são todos parte de uma Educação para a Paz. A metodologia da Educação para a Paz encoraja o pensamento crítico e prepara os estudantes para agir de acordo com suas convicções.

Educação para a Paz é um processo participativo que muda nosso jeito de pensar e promover o aprendizado da paz e da justiça. Inclui o ensino de e sobre direitos humanos, resposta não-violenta aos conflitos, justiça social e econômica, igualdade entre os gêneros, sustentabilidade ambiental, desarmamento e segurança humana. A metodologia da Educação para a Paz encoraja a reflexão, o pensamento crítico e se baseia em valores como dignidade, igualdade e respeito. A Educação para a Paz visa preparar estudantes para a participação na escola e na sociedade.

Nos últimos anos, importantes trabalhos têm sido feitos: recomendações da UNESCO por uma educação para o entendimento internacional para a paz, Direitos Humanos e liberdades fundamentais em 1974; plano de ação da UNESCO de 1994 por uma Educação pela Paz, Direitos Humanos e Democracia, proclamada por ministros de educação e assinada por mais de 144 países; e o firme crescimento nos números de cursos de Educação pela Paz oferecidos em escolas do mundo todo. Mas isso é apenas o começo

## ESTATÍSTICA DE PARTICIPAÇÃO:

Este ano com a pandemia as escolas tiveram grande dificuldade para produzirem textos e desenhos com os alunos, Mesmo assim tivemos uma riqueza enorme de textos, uma vez que as Universidades vieram se somar ao conteúdo do Livro Pazeando. A Unicesumar e a Inesul tem a proposta de publicar um E-book com os textos levantados dentro de suas instituições.

Participaram do livro 3 Escolas Municipais e 3 programas da SME Secretaria Municipal de Educação, com 9 pessoas sendo 5 textos e 4 desenhos, 6 Escolas Estaduais com 10 pessoas sendo 7 textos e 3 desenhos, 9 Escolas Particulares com 22 pessoas sendo 12 textos e 7 desenhos, 12 Universidades com 15 pessoas e sendo 15 textos. Totalizando 56 pessoas de 33 instituições de ensino, sendo inclusive 2 de fora de Londrina.

Nós, do Movimento pela Paz de Londrina, nos sentimos muito felizes em participar do processo da Construção de uma Cultura de Paz e Não-Violência em nossa cidade e em contribuir para reflexão de alunos, pais e professores, bem como toda a sociedade, para a necessidade de se Educar para Paz. Não corrigimos os erros de português, mas a essência do pensamento de cada participante de como contribuir nesta nova cultura está aqui apresentada

BOA LEITURA!

*Comissão Organizadora e Diretoria do Londrina Pazeando.*

-----





## 21 ANOS PAZEANDO



Em 1999, a Assembléia Geral das Nações Unidas proclama, solenemente, a Declaração sobre uma Cultura de Paz, com o objetivo de que os Governos, as organizações internacionais e a **sociedade civil** possam orientar suas atividades por suas sugestões, a fim de promover e fortalecer uma Cultura de Paz no novo milênio.

<http://londrinapazeando.org.br/unesco/>

No mesmo ano acontece a Conferência Apelo de Haia pela Paz e se inicia a Campanha Global de Educação para a Paz.

No ano 2000 é lançado o desafio mundial: - **“Eliminar a fome e a extrema pobreza no**

**planeta até 2015”**. Principal desafio assumido durante a Cúpula do Milênio, na sede da ONU, Nova Iorque, por líderes de 189 países no ano 2000. Foram estabelecidos os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio ODM, com 18 metas socioeconômicas e 48 Indicadores.

### No mesmo ano do Manifesto 2000. Eu me comprometo a:

- 1) Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito;
- 2) Praticar a não-violência ativa, rejeitando a violência sob todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular contra os grupos mais desprovidos e vulneráveis como as crianças e os adolescentes;
- 3) Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais em um espírito de generosidade visando o fim da exclusão, da injustiça e da opressão política e econômica;
- 4) Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e à escuta do que ao fanatismo, a difamação e a rejeição do outro;
- 5) Promover um comportamento de consumo que seja responsável e práticas de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e preservem o equilíbrio da natureza no planeta;
- 6) Contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade, com a ampla participação da mulher e o respeito pelos princípios democráticos, de modo a construir novas formas de solidariedade.





Alguns Reconhecimentos <http://londrinapazeando.org.br/destaques/>

12

## Nasce em 2000 o LONDRINA PAZEANDO

Neste contexto que, em 2000, nasce em Londrina o Movimento Pela Paz e Não-Violência, mais conhecido como LONDRINA PAZEANDO, uma organização que foi criada para desenvolver uma Cultura de Paz e Não-Violência. É uma instituição sem fins lucrativos com independência administrativa e financeira, como organização da sociedade civil de interesse público, regendo-se por um estatuto baseado na Lei Federal nº 9.790/99 e decreto federal nº 3.100/99 – OSCIP.



## Missão, Visão e Valores

A **missão** do Londrina Pazeando é contribuir para a construção de uma cultura de paz e não-violência no município de Londrina, por meio da mobilização das pessoas ligadas às organizações do terceiro setor, às empresas e ao Estado, para que todos possam viver em paz e harmonia plena.

Já a sua **visão** é a da construção de uma sociedade onde a cultura seja de paz e não-violência; e os conflitos sejam resolvidos de forma pacífica, a exemplo dos heróis pacifistas.

O Movimento pela Paz e Não-Violência de Londrina tem como princípio o conceito de não-violência, ensinado e vivenciado por Gandhi e pelos heróis pacifistas.

São seus **valores**:

- Valorização dos direitos humanos
- Respeito e amor ao próximo
- Cultura da não-violência ativa
- A verdade sempre
- Diálogo entre as diferenças
- Educação para valores humanos
- Ética e transparência das nações



<http://londrinapazeando.org.br/apresentacao/>

**Algumas das Políticas Públicas e realizações do Movimento Pela Paz, onde o COMPAZ é o grande articulador com todas as instituições que o compõem.**

<http://londrinapazeando.org.br/acoes-de-nao-violencia-anuais/>

## CAMPANHAS E AÇÕES:

- Semana Municipal da Paz
- Noite de Cultura de Paz, festival de música
- Edição do Movimento por uma Mídia de Paz
- Mural Móvel da Paz
- Abraço no Lago e apoio e participação em muitos Abraços Regionais em Londrina. O do Lago é o maior Abraço pela Paz do País.
- ACAMPAZ Acampamento pela Paz
- Embaixadores de Paz
- Manifesto pela Paz com destruição de armas de brinquedo
- Religiões Unidas pela Paz - Dia Nacional contra a Intolerância Religiosa
- I e II Marcha Mundial pela Paz e Não-Violência (2009 e 2019)
- Mais de 15 abraços da Paz pela cidade de Londrina durante o ano (não na pandemia)
- Palestras Pazeando.

14

## PUBLICAÇÕES E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

- Livro Londrina Pazeando e realização de Noites de Autógrafos
- Gibis com Personagens do Movimento, mostrando como aprendemos fazendo
- APP Jogo Pazeando para Celular Android, PC, iPhone, iPod, Tablet
- Jogos de Paz – Jogo de Cards com 33 cartas
- Dado de Cultura de Paz, resgatando o Manifesto 2000 da ONU/Unesco
- Jogo Trilha da Paz - Oficina de Empreendedorismo em Prol da Cultura de Paz. Material Virtual no site e Impresso em Gráfica
- Jogo Trilha da Paz para Celular, PC, Tablet
- Canais no YouTube com Reportagens e Documentários que produzimos, fruto de nossas ações, bem como canal com Palestras

## PARCERIAS

- Parceria internacional com a Rede Internacional **Living Peace**, sendo um dos Dados, cubo de aço do Totem da Paz, o dado da paz Living Peace.
- Parceria internacional com **Mundo Sem Guerras e Mundo Sem Armas**,

participação na I e II Marcha Mundial pela Paz e Não-Violência (2009 e 2019).

- Parceria com o **Tribunal de Justiça do Paraná** para implementação da Justiça Restaurativa e Práticas Restaurativas em Londrina.
- Parceria com a **Câmara Municipal de Londrina** – 9ª. Entrega do SELO “Arma não é brinquedo”, inspirando a criação da Lei em outros Estados (SP e RJ) e em trâmite no Congresso/Lei Federal).
- Parceria com o **COMPAZ** - Conselho Municipal de Cultura de Paz (o único no país que está em sua 6ª. Diretoria), há 11 anos, com reuniões TODAS AS QUARTAS, atualmente no Centro de Pastoral na Rua Dom Bosco no. 145.
- Parceria com **AML-Associação Médica de Londrina** para criação do GDIL – Grupo de Diálogo Inter-religioso de Londrina
- Parceria com **ACIL- Associação Comercial e Industrial de Londrina**, na campanha PÉ NA FAIXA.
- Parceria com **CMTU**, na programação DÉCADA MUNDIAL DE AÇÕES PARA SEGURANÇA NO TRÂNSITO - 2011-2020: **eu sou + 1 por um trânsito + seguro..**
- Parceria com **HU/UEL** - 10 edições do Manifesto pela Paz pela morte de uma Técnica de
- Enfermagem, por bala perdida.
- Parceria com **JCI Londrina** - Limpeza do Lago Igapó, dentro do Movimento Mundial World Clean-up Day
- Parceria com **SESC Londrina – Dia do Desafio**
- Parceria com a cidade de **CAMPINAS-SP/PLANETA PAZ** – 3ª Mostra Cultural Bandeira da Paz
- Parceria nacional com Projeto **Mãos Promovendo a Paz**, de Igarassu/PE, participação no 3º Abraço Virtual pela Paz, em Igarassu/PE



## PARTICIPAÇÃO ATIVA

- Membro fundador da **Rede Desarma Brasil** - trabalha pelo controle de armas e munições no Brasil
- Membro fundador do **COMPAZ** – reuniões TODAS AS QUARTAS, semanalmente
- Membro fundador do **GDIL** – reuniões bimensais
- Membro fundador do **Comitê de Justiça Restaurativa** em Londrina e articulador da organização da 1ª. e 2ª. Semana Municipal da Justiça



Restaurativa. (Art. 7º O Comitê de Articulação de Práticas Restaurativas é o órgão superior de planejamento do Programa Municipal de Práticas Restaurativas, sendo responsável pela articulação, capacitação, acompanhamento, avaliação e supervisão dos procedimentos restaurativos realizados no âmbito do Município de Londrina – Lei nº 12.467, de 6 de dezembro de 2016).

- Membro fundador da **Rede de Paz** - Rede de Instituições em Prol da Cultura de Paz
- Membro do **Forum Desenvolve Londrina**
- Membro da **Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher (COMPAZ)** Decreto lei 998/2019
- Membro da **Comissão Organizadora das Semanas Municipais da Criança e do Adolescente** (3 edições)
- Membro da **Comissão Organizadora da Festa das Nações Lusófonas**
- Membro fundador do **NEP Londrina** – Núcleo de Estudos para a Paz.

## CURSOS MINISTRADOS

- 4 Cursos de **Educação para Paz**
- Curso Virtual de Educação para Paz (internet 2021)
- Palestras e oficinas em Escolas sobre Educação para Paz
- 1º Curso “Formação para o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente” Curso da Força Tarefa Infância Segura do Paraná - FORTIS/PR (6 Módulos aulas EAD)  
<http://londrinapazeando.org.br/historia-20-anos-pazeando-em-londrina/>

## DESTAQUE

Inauguração em 2019 do **TOTEM DA PAZ** - Jogo Trilha da Paz em Placa de 1,20x 3m, mais os dois cubos de aço interativo representando o nosso Dado da Paz e o Dado da Paz do Living Peace – *um novo ponto turístico em Londrina*.

**Leis Municipais para criar uma Política Pública em Prol da Construção de uma Cultura de Paz** <http://londrinapazeando.org.br/leis/>

- LEI nº 8.437, de 26 de julho de 2001, cria a Semana Municipal da Paz
- LEI nº 8.891, de 10 de setembro de 2002, cria dentro da Semana Municipal da Paz o Dia Municipal da Paz
- LEI nº 9.007, de 20 de dezembro de 2002, concede o Título de Utilidade Pública do Movimento Pela Paz e Não-Violência
- LEI nº 9.188, de 03 de outubro de 2003, regula a comercialização de armas de brinquedos e, em 15 de setembro de 2011, quando revisada, foi criado o SELO “Arma Não é Brinquedo”
- LEI nº 6.712, de 19 de abril de 2004, cria a Semana Estadual da Paz
- LEI nº 10.388, de 19 de dezembro de 2007, cria o COMPAZ
- LEI nº 10.910, de 29 de abril de 2010, Rede Municipal de Educação inclui na proposta curricular os conteúdos de Qualidade de Vida com Amor Exigente.
- LEI nº 11.289, de 12 de agosto de 2011, autoriza repasse de recursos para organizar Semana Municipal da Paz
- LEI nº 12.467, de 6 de dezembro de 2016, cria o Programa Municipal de Práticas Restaurativas
- LEI nº 12.530, de 12 de julho de 2017, inclui no Calendário de Comemorações Oficiais do Município a Semana da Criança e do Adolescente
- LEI nº 12.624, de 13 de dezembro de 2017, passa a fazer parte do Calendário a Semana da Justiça Restaurativa
- LEI nº 12.988, de 20 de dezembro 2019, institui o Programa de Mediação Escolar e Comunitária, na Rede Municipal de Ensino de Londrina e a figura do professor mediador



\*\* VEJA também, no Estado do Paraná - **ConPaz Conselho Parlamentar pela Cultura da Paz**



## Cursos de Educação para Paz Presencial

 <http://www.siteantigolondrinapazeando.org.br/index.php/cursos>

O curso de Educação para a Paz visa, basicamente, três objetivos principais: formar multiplicadores na área de educação para a paz, organizar núcleos de educadores para a paz e preparar a implantação de círculos de cultura de paz nos diversos espaços educativos, formal e não-formal, como corporações e empresas.

### Por que capacitar educadores para a paz?

Embora a educação para a paz se constitua num conceito abrangente, abrangendo as mais diversas experiências, sob os mais diversos títulos – educação para a paz, investigação para a paz, educação mundial, educação para a tolerância, educação para a convivência, educação para a sobrevivência, educação para a responsabilidade global, educação para o desarmamento, educação para a não-violência, educação para a compreensão, cooperação e a paz internacional, educação para a sustentabilidade -, podemos, sob estas diversas denominações, constatar um núcleo comum de preocupações, tais como:

- criar referenciais não-violentos;
- fortalecer conexões comunitárias e renovar a esperança;
- formar consensos para a paz;
- capacitar pessoas para mudanças pela paz;
- promover a justiça e o fim das desigualdades sociais;
- oportunizar vivências plurais, para além dos preconceitos e estereótipos;
- instrumentalizar a resolução não-violenta de conflitos;
- ajudar a lidar com a agressividade, canalizando-a construtivamente;
- desenvolver uma crítica à cultura de violência;
- ajudar a entender os caminhos para sustentabilidade da vida humana no Planeta;
- inovar as relações sociais ampliando a cooperação entre pessoas e grupos.



# Aprender a educar para a PAZ

MARCELO REZENDE GUIMARÃES

Instrumental  
para  
capacitação  
de educadores  
em educação  
para a paz



VEJA REPORTAGEM 1º CURSO EM LONDRINA

 <https://www.youtube.com/watch?v=iXKziXgykY0&t=17s>

VEJA PALESTRA - EDUCAÇÃO PARA CULTURA DE PAZ

 <https://www.youtube.com/watch?v=-t7lyxMCqiE>





Turma de 2012

# NEP Londrina

## Núcleo de Estudos para a Paz

**Em 2020 criação do NEP - Núcleo de Estudos para Paz de Londrina**

São membros fundadores do NEP Londrina as seguintes instituições:

- 1) Movimento pela Paz e Não-Violência – Londrina Pazeando,
- 2) Unicesumar Londrina,
- 3) Secretaria Municipal de Educação,
- 4) Conselho Regional de Profissionais de Relações Públicas 2a.Região – SP/PR,
- 5) Associação Portal da Luz de Londrina,
- 6) Associação Nós do Poder Rosa,
- 7) BPW Londrina Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais
- 8) Clube Aventureiros do Amanhecer
- 9) Mitra Arquidiocesana de Londrina
- 10) Faculdade Pitágoras Londrina,
- 11) PUC Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus Londrina
- 12) INESUL -Instituto de Ensino Superior de Londrina S/S Ltda

13) UNIFIL

14) Núcleo de Educação para a Paz – Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná (NEP/UEPG)

15) Núcleo de Cultura de Paz e Práticas Restaurativas Nelson Mandela

16) UFPR - Universidade Federal do Paraná

A proposta inicial do NEP é desenvolver estudos e trabalhos com as seguintes perspectivas:

- 1) Pedagogia de Valores Humanos – ressignificar valores, por exemplo: pandemia (valores individualistas) X valores coletivistas (solidário)
- 2) Pedagogia dos Direitos Humanos – Os bens materiais e imateriais da dignidade humana
- 3) Pedagogia da Conflitologia – mediação, diálogo, comunicação não-violenta – o conflito como elemento pedagógico
- 4) Pedagogia da Ecoformação – meio ambiente, ambiente inteiro, ODS sustentabilidade, agenda 2030.
- 5) Pedagogia da Vivência e Convivência – dinâmicas de grupo com ênfase na ludicidade, corporeidade, sensibilidade, reflexões.

\*Nei Salles/UEPG

**A primeira ação do NEP - Núcleo de Estudo para Paz de Londrina foi apoiar a realização do 1º Curso Virtual de Educação para Paz realizado pelo Londrina Pazeando.**

# Aprender a educar para a PAZ



Instrumental  
para  
capacitação  
de educadores  
em educação  
para a paz

apontamentos organizado pelo professor Marcelo Rezende Guimarães. vivências experienciadas em Londrina.

Londrina Pazeando 2000 - 2021 Educando para Paz  
Este é o nosso jeito de mudar o mundo!

Um caminho para a sustentabilidade  
da vida humana no Planeta Terra.



## 1º Curso Virtual: Aprender a Educar para a Paz.

 <http://londrinapazeando.org.br/curso-virtual-aprender-a-educar-para-a-paz/>

Instrumental para Capacitação de Educadores em Educação para a Paz

Este Curso Virtual está adaptado para internet, partindo do material do curso presencial com 52 horas, em formato de oficinas circulares e presenciais de estudo e construção de uma compreensão do que é Educar para Paz.

A atual proposta surgiu no momento da pandemia da Covid-19 (2020/2021), e foi assim que alguns dos textos produzidos por Marcelo Rezende Guimarães, que desde 2005 estão sendo colocados em prática e vivência em Londrina pelo Movimento pela Paz e Não-Violência Londrina Pazeando e, posteriormente, com a criação do COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz, em parceria com este Conselho.

Já em 2000, tivemos como eixos e diretrizes de trabalho no Movimento pela Paz os ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e suas metas propostas pela ONU e UNESCO. De 2005 até 2015 nos utilizamos deste material do Curso Presencial em nosso Planejamento Estratégico, bem como fizemos a adesão (2005) à Campanha Global de Educação para a Paz.

Em 2015, fizemos parceria com o Tribunal de Justiça utilizando a metodologia da Justiça Restaurativa e as Práticas Restaurativas para as Escolas, que se consolidou com a Lei Municipal nº 12.467, de 6 de dezembro de 2016, que criou o Programa Municipal de Práticas Restaurativas.

Com os ODS-Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que inclusive trouxeram em 2016 no Objetivo 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, reafirmamos o caminho para popularizar a Educação para Paz no Planeta Terra.

O NEP- Núcleo de Estudos para a Paz de Londrina tem a proposta de ofertar a versão presencial deste curso quando as condições de saúde permitirem. As aulas serão itinerantes nos campos das universidades de Londrina unindo todas no propósito de Educar para Paz.

### Quem são as Empresas Amigas da Cultura de Paz?

Desde **2005**, as empresas Móveis Brasília, Rondopar, SESI/FIEP, Sagipeças, Sinamed, Sicoob, Pennacchi, SS Indústria de Plásticos, e posteriormente a Sena Construtora, Vale Verde, Midiograf, Sindimetal, Sindicato Rural Patronal, Colégio Universitário, Malui Ilha do Sol e Sicredi, vendo a importância de se Educar para Paz, para a Sustentabilidade, para Cidadania Global, compreenderam que o Movimento Pela Paz e Não-Violência é um



movimento positivo, inspirador e inovador que aglutina pessoas, grupos, empresas e faz conexões com governo municipal, estadual e federal em ações em prol de uma Cultura de Paz. Faz isto de forma muito espontânea, mas ao mesmo tempo, formalizado, um “modelo municipal” de atuação proativa em favor dos ODM-Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (os 8 jeitos de mudar o mundo) e ensina como se pode “aprender a educar para a paz”. Acreditando na força da cooperação e do comunitário, estamos todos juntos neste esforço para construir um mundo melhor, com esperança, com paz e harmonia.



LONDRINA  
HISTÓRIA do Pazeando 2005 as Empresas Amigas da Cultura de Paz

DOCUMENTÁRIO <https://www.youtube.com/watch?v=3vfk7grShwg&t=4s>

## **Abraço no Lago – o maior Abraço pela Paz do Brasil Apoio e participação em muitos Abraços Regionais em Londrina.**

Abraço no Lago Igapó pela Paz e a filosofia do evento Abraço no Lago: a intenção é abraçar Londrina e região desejando muita paz para todos!

Utilizando as bandeiras do COMPAZ, do PAZEANDO, Internacional da PAZ, dos ODS Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis do Milênio (ONU) “os 17 jeitos de mudar o mundo”, bem como faixas, cartazes, camisetas brancas ou camisetas coloridas, todas as pessoas PODEM “manifestar sua paz” livremente. Também as pessoas que pertençam a um grupo em uma empresa, no governo, em associações, em sindicatos ou em outros segmentos.

### **Quem pode participar do abraço?**

- quem quiser manifestar seu sentimento de Paz para Londrina e Região e

para o Mundo.

### Quem pode ajudar a organizar?

- todos que estiverem sentindo a necessidade de um Planeta com mais Paz e harmonia e sustentabilidade.

*Eu vou com guarda-CHUVA ou com guarda-SOL manifestar minha paz no ABRAÇO NO LAGO IGAPÓ.*



Reportagem da TV Tarobá nos 10 anos do Abraço no Lago

<https://www.youtube.com/watch?v=QYO-p-lyxjM&t=41s>

VT chamada para o dia <https://www.youtube.com/watch?v=lcUSRjBDfw>

VT vista aérea <https://www.youtube.com/watch?v=uCTa2V53LFk&t=1s>



**Realização:**



21ª Semana Municipal da Paz Londrina e Região de 18 a 25/set

**13º ABRAÇO NO LAGO 19/set/ DOMINGO 10h**

[www.londrinapazeando.org.br](http://www.londrinapazeando.org.br)



## 13° ABRAÇO NO LAGO PELA PAZ – VIRTUAL 2021

Londrina Pazeando sempre inovando e, neste vigésimo primeiro ano de sua história, poderemos convidar amigos de outras Cidades, Estados e Países para virem a Londrina Abraçar o Lago pela Paz. Tudo de forma bem segura em função da pandemia ... mas, é claro, com MUITO AMOR e desejo de Paz.

Realizamos em Londrina, durante onze anos. os ABRAÇOS NO LAGO PELA PAZ.

Temos milhares de fotos, vídeos e recordações em nossa memória, vivas e presente.

2020/2021 Anos da Pandemia no Planeta Terra, com milhares de pessoas nos deixando, acreditamos ser AINDA MAIS importante realizarmos o nosso **13° Abraço pela Paz no Lago -VIRTUAL**

Utilizando a PLATAFORMA Manif.app, que não precisa ser instalada no celular, mas é livre para utilização na internet, podemos fazer isto com segurança para este momento e com muito amor.

Todas as pessoas PODEM “manifestar sua paz” livremente. Também as pessoas que pertençam a um grupo em uma empresa, no governo, nas associações, nos sindicatos e outros segmentos.

É simples: você entra no link <https://bit.ly/3ffLpfe>

No espaço Slogan “escreve” sua frase/mensagem. Pode colocar seu nome, e se quiser do seu grupo, ou empresa etc.

No botão “manifestar” clica e pronto aparece seu avatar na tela. Ai com o mouse (ou o dedo) conforme celular ou computador e movimenta o avatar para o “ponto” que quer localizado no MAPA

Ah você pode fazer AGORA. MAS O AVATAR VIVE POR ALI 24 HORAS. Assim para voltar a manifestar é necessário refazer o processo. Pode ir treinado e no SÁBADO dia 18/setembro você volta e marca sua presença. Ou no domingo 19/set bem cedinho! É claro que você pode ir chamando os amigos e deixando seu avatar por lá. LEMBRE-SE que ele vive lá por 24 horas.

Este vídeo foi para divulgar em 2020. O evento está no YouTube

 <https://www.youtube.com/watch?v=hxp1N-YygxY>

DAS 10 ÀS 11 HORAS VAMOS TER UM LIVE NO CANAL DO YOU TUBE

Veja como foi em 2020:

 <https://www.youtube.com/watch?v=G1Q3B7hsNRM&t=1191s>





LONDRIANA  
12º Abraço no Lago Pela Paz VIRTUAL 2020



LONDRIANA  
12º Abraço no Lago Pela Paz VIRTUAL 2020



LONDRIANA  
12º Abraço no Lago Pela Paz VIRTUAL 2020



## Jogo Pazeando – Abraçando o Lago



**Versão celular e computador. APP Jogo Pazeando para Celular Android, PC, iPhone,**

27

**iPod, Tablet:** - O jogo para celular visa divertir, entreter e convidar as pessoas para um jogo “sem violência” e sem a exclusão: um jogo cooperativo, em que o jogador vai convidando as pessoas para “dar um abraço pela paz” em torno de um lago. Durante o percurso, além de caminhar, o jogador pode beber água, ajudar a limpar a estrada, cuidar do ambiente e das pessoas à sua volta. Com o olhar na Sustentabilidade Planetária e na mudança de modo de vida e comportamento, o jogo convida, sem perder a emoção de um videogame, as pessoas jogadoras a pensarem em uma Cultura de Paz. Não ocorrem “as cenas de violência” tão comuns e “banalizadas” pela cultura atual - a nossa cultura de violência. Ao final, um grande grupo de pessoas se encontra para o grande abraço no lago, um símbolo de união, desejo coletivo de construção de uma Cultura de Paz, cooperação e mudança de atitude perante a resolução dos conflitos complexos da modernidade. <http://londrinapazeando.org.br/jogos/>

### **JOGO APP e Computadores**

<http://www.londrinapazeando.org.br/jogopazeando/index.html>

## Gibis com Personagens do Movimento, mostrando como aprendemos fazendo.

Baixe gratuitamente: <http://londrinapazeando.org.br/gibis/>



*Nos ajude a colaborar com a Cultura de Paz!*

Através dos personagens, vamos apresentando a história do Movimento, mostrando conceitos e propostas, que foram realizadas em Londrina de forma inédita e inovadora, construindo uma cultura local que se contrapõe ao paradigma dominante da cultura da violência global. Com o título – A importância do diálogo na Construção

da Paz. Práticas e Justiça Restaurativa – Pazear é possível! queremos mostrar que é possível e pode ser vivenciado pelos atores sociais agora. Trazer dos dicionários o verbo PAZEAR (proporcionar a paz a harmonia entre as pessoas) e colocar em ações. Convidar e mobilizar as pessoas a pazearem, e ainda mostrar que – pazear é possível! Mesclar os personagens desenhados, com as pessoas protagonistas realizando as ações na cidade, tem a pretensão de impactar e fazer as pessoas refletirem sobre a necessidade em um Mundo que busca sustentabilidade para continuidade da Vida Humana no Planeta, de que “Não há um caminho para paz. A paz é o caminho.” (A.J. Muste). O Movimento vê os conflitos atuais como desafios, e se utiliza da metodologia da I.A.-Investigação Appreciativa, criada nos Estados Unidos pelo cientista David Cooperrider, para interferir e atuar nas grandes questões da complexidade moderna, e que são geradoras das violências sistêmicas. Nesta história vamos mostrar os conceitos do que são as Práticas e Justiça Restaurativa e como o Movimento se envolveu com o compromisso de ajudar a implementar a Justiça Restaurativa (Método Kay Pranis) na cidade de Londrina.

## Gibi "Fonado" 2016



\*Reportagem na Escola MAF <https://www.youtube.com/watch?v=R-PCcmPfnW0&t=5s>

## Jogos de Paz – Jogo de Cards com 33 cartas



Versão Mangá

Em 2012, se junta ao grupo a “Justina”. Ela é uma adolescente amiga exigente do Eupaziano e Eduvidoso e o orgulho do Seo Pacífico, pois ela sabe que não há paz com injustiças e falta de democracia. Ela é bem feminina e muito linda, e se preocupa como o belo e harmonioso. Ela é eco-atenada e se sente uma protagonista neste processo de busca de um mundo sustentável.

Jogos de Paz para promover o diálogo sobre os conceitos da paz e não-violência, integrando crianças e adultos em uma brincadeira. A ONG Londrina Pazeando lançou, em 2006, o Jogos de Paz. São 33 cards, com 10 biografias de pacifistas, combinados em uma atividade pedagógica de educação para Paz inédita no Brasil. Vence o jogo quem terminar com o maior número de cartas, mas uma regra básica é que o vencedor, no final, agradeça os colegas pela oportunidade de jogar e vencer a



partida, pois tem consciência de que isso não seria possível se estivesse sozinho. "A regra número 10 do jogo também é fundamental, pois afirma que todos terão vencido a partida se tiverem cooperado para resolver os pequenos conflitos".

Além de brincar, o método do jogo é fácil e bastante conhecido pelas crianças, mas que o diferencial é que ele também tem como objetivo que os pais e os educadores participem com as crianças. "O desafio é que além de jogar, as crianças virem a carta e leiam a biografia do Gandhi, por exemplo, e para isso é preciso que os pais assumam o seu papel de educadores, questionem, e não deixem para a mídia essa função."

## **Londrina Pazeando é membro Fundador da Rede Desarma Brasil. Trabalha pelo controle de armas e munições no Brasil.**

Controle no comércio de Armas e Munições 100 motivos para entregar sua arma

<http://londrinapazeando.org.br/desarmamento/>

- O Brasil é a nação em que mais se mata e mais se morre por arma de fogo do Planeta.
- No Brasil, morrem, **por dia**, uma média de 108 pessoas e 53 ficam feridas por arma de fogo.
- A arma de fogo é a primeira causa de morte de homens jovens no Brasil.
- 67% das mortes de homens entre 15 e 34 anos é causado por arma de fogo.
- O Brasil tem 2,8% da população mundial, mas responde por 7% dos homicídios com arma de fogo em todo o mundo.
- A cada ano são mais de 36 mil mortos a tiros. É uma pessoa a cada 15 minutos.
- Arma de fogo mata mais que acidente de trânsito
- No Brasil, morre-se mais por arma de fogo (29,6%) do que por acidente de trânsito (25,1%).
- No Brasil, a probabilidade é 2,5 mais altas de um jovem morrer por arma de fogo (34%) do que num acidente de trânsito (14%).

Veja os outros 91 motivos aqui:

<http://londrinapazeando.org.br/desarmamento/#tab-100motivosparaentregarsuaarma>



LONDRINA

TV Mix em 2005 mostra uma Blitz Educativa de ativistas da Paz com apoio da Polícia Militar

REPORTAGEM MIX 2005 <https://www.youtube.com/watch?v=gZjGq70QGW8>

31

## 20ª Semana Municipal da Paz de Londrina.

18ª coletânea Londrina Pazeando 2020

TEMA: “20 ANOS PAZEANDO... grupo jovem em Londrina 2020”



Entrega Drive Thru no Estacionamento do UNICESUMAR em dezembro 2020

Veja reportagem do Embaixador da Paz – Gugu:

<https://www.youtube.com/watch?v=98d00eyWob8&t=86s>

## Livro Londrina Pazeando e realização de Noites de Autógrafos

<http://londrinapazeando.org.br/livro-londrina-pazeando/>

Os Livros Londrina Pazeando 2020 são uma edição anual do Movimento pela Paz e Não-Violência Londrina Pazeando, que é composto por um breve relato da história do movimento mostrando os trabalhos que vêm sendo realizados ao longo destes anos de história. Consta do Livro Pazeando os textos e desenhos de alunos, de pais e de professores das Escolas Municipais, Estaduais e Particulares de Londrina e Região. Constam, também, os relatos de como as escolas trabalharam esta seleção internamente, visando socializar dinâmicas e métodos de trabalhos, e assim contribuir com troca de experiência na produção dos textos e desenhos. *(em 2020, devido a pandemia, diminuimos as várias categorias que constaram nas 17 edições anteriores).*

Iniciamos, a partir de 2019, o Livro Londrina Pazeando VIRTUAL, que oportuniza um link e uma página exclusiva para que todas as escolas apresentem sua produção de textos e desenhos, sem a restrição da seleção, necessária ao Livro Pazeando IMPRESSO, conforme regulamento publicado.

32

### Noite de autógrafos

Todos os anos os participantes do livro Londrina Pazeando são convidados para a “NOITE DE AUTÓGRAFOS”, que acontece na Livraria Curitiba, no Shopping Catuai.



Foto Livraria Curitiba, no Shopping Catuai, em 2019  
Documentário Taroba 2005 <https://www.youtube.com/watch?v=LPkL9p88Z4>

## Noite de Cultura de Paz – Festival de Música

### CANAL DE MÚSICA & MÍDIA DE PAZ

<https://www.youtube.com/channel/UCQzfDxa6ngYwqFFtln9gOLA/videos>



Mobilização de MUSICOS e POETAS para produção de MUSICAS e LETRAS para evento que eúna diversos ritmos musicais (forro, hap, sertaneja, pop, rock, entre outros) com o sentido de promoção da Cultura de Paz e Justiça Restaurativa, tendo como referência os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável,

que têm como origem os ODM-Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ano de 2000) e sua relação com Cultura da Paz, propiciando integração, crescimento e conscientização sobre as muitas formas de melhorar o Mundo. Como diretrizes para as letras fazem parte deste regulamento os seguintes textos encontrados no link

33

<http://www.siteantigolondrinapazeando.org.br/index.php/unesco>



LONDRINA  
1° CD de Hip Hop Paz pela Paz de Londrina

Festival Hip Hop [https://www.youtube.com/watch?v=EELjjoKu2\\_0](https://www.youtube.com/watch?v=EELjjoKu2_0)

Vídeo Clip Londrina Pazeando <https://www.youtube.com/watch?v=wCSL4mGuAcc>

Vídeo Clip 20 Anos <https://www.youtube.com/watch?v=H1w8ld8vFWM&t=44s>

## Embaixadores de Paz



Convite do Embaixador “Gugu”

[https://www.youtube.com/watch?v=cd5B5Q\\_IPwU&t=13s](https://www.youtube.com/watch?v=cd5B5Q_IPwU&t=13s)

Realizado sempre em março de cada ano, os Embaixadores aGENTES da Paz é um dos programas do Movimento Pela Paz e Não-Violência de Londrina, organizado pelo Clube Aventureiros do Amanhecer, que reúne alunos de 5º ano que estão cursando as Escolas Municipais, (são mais de 6.000 alunos na cidade). A seleção é realizada através do preenchimento de 2 pranchas, uma tem um caça-palavras e a outra é para desenhar e colorir. Assim todos podem participar da seleção. Os alunos selecionados são convidados para irem numa tarde a um local de recreação. Nesta tarde, eles brincam, lancham, recebem brindes, realizam o abraço pela paz, assistem uma palestra, junto com os professores que os acompanham, com explicações do Programa, orientações sobre a Política Pública de restrição a armas de brinquedo pelas lojas de Londrina, e são empossados como os EMBAIXADORES DA PAZ e recebem uma carteirinha. O título lhes dá atribuição de levar aos colegas de turma e de toda a Escola que frequenta, a mensagem da Construção de uma Cultura de Paz. Recebem o convite para todos os sábados participarem das atividades da ONG Clube Aventureiros do Amanhecer, que realiza atividades de campismo e educação ambiental, sempre de forma lúdica, todos os sábados.

34

Também são convidados a participarem do ACAMPAZ, que é o Acampamento da Paz em outubro, que é uma das atividades da Semana da Paz, ou seja, se comprometem com o documento DOSSIÊ EMBAIXADORES DA PAZ, onde são convidados durante o ano a participarem de outras atividades que o movimento realiza publicamente, é lógico, sempre com o compromisso de divulgar e convidar seus colegas de Escola. Os professores dos alunos selecionados, que acompanham todo processo, e apoiam os alunos em sua “missão”, concorrem a um prêmio (vale compras) e são também homenageados no dia deste evento. Os patrocinadores ajudam com o lanche, brindes, vale compras, material didático etc e tal.

## **ACAMPAZ Acampamento pela Paz**

Vídeo ACAMPAZ <https://www.youtube.com/watch?v=5wmKQR68Obg>

Uma iniciativa do CAA – Clube Aventureiros do Amanhecer, traz sempre a reflexão para os adolescentes a “Campanha Arma não é brinquedo – Dê Abraços”.

O ACAMPAZ tem o objetivo de interagir com as entidades no sentido de troca de experiências através de atividades referentes a Cultura de Paz e a temática

da Semana da Paz, ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável /ONU e Técnicas Campistas que proporcionam a Fraternidade e a Paz na busca do desenvolvimento de nossa sociedade.

O Clube se reúne todos os sábados de manhã e uma vez por ano promove o ACAMPAZ – Acampamento pela Paz.

## Manifesto pela Paz com destruição de armas de brinquedo

### REPORTAGEM TV TAROBÁ

<http://londrinapazeando.org.br/60-manifesto-pela-paz-desarmamento-infantil/>

Os Manifestos pela Paz e pelo Desarmamento Infantil têm acontecido no Cj. Milton Gavetti- Zona Norte. Dando prosseguimento sempre às Semana de Paz, em outubro, aos sábados, das 8 às 12 horas, na Rua Rafael Lamastra (nº36) esquina com Rua Patagônia, o COMPAZ – Conselho Municipal de Cultura de Paz, a OSC Londrina Pazeando, o CMDCA-Conselho Municipal da Criança e Adolescente, a Associação dos Moradores do Conjunto Milton Gavetti e com o apoio do Tio Paulão Festas e Eventos, realizamos a cada ano estes Manifestos pela Paz e pelo Desarmamento Infantil.

Entre as atividades estão a destruição de armas de brinquedo, que são entregues em escolas municipais durante o ano em campanhas de reflexão sobre o brincar saudável. Quem faz a destruição são os membros do Exército e da Polícia Militar que, tradicionalmente, são convidados e vêm ajudar. Atração à parte é o caminhão de bombeiros, sempre presente.

Também temos alguns brinquedos como escorregador, pula-pula, pipoca e lanchinho, para as crianças comemorarem seu dia/semana brincando... pois criança gosta mesmo é de brincar!

35

**Família Dinossauro ajuda a destruir Armas!**  
**8º Manifesto pela Paz e Desarmamento Infantil.**

**Não dê Arma para seus filhos**  
 Lei Municipal 9.188/2003

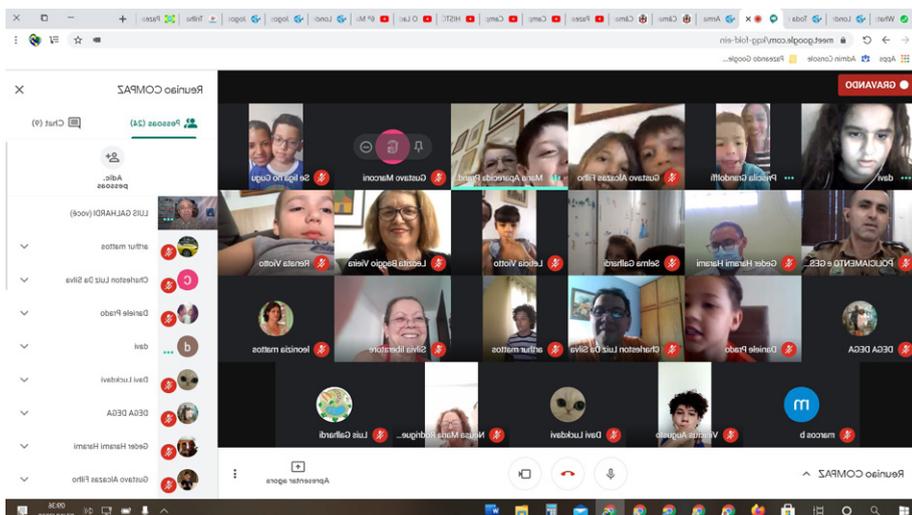
Pense sobre o dia da Criança!  
 Festa no 07/outubro/2021  
 das 9 às 12 horas  
 Móveis Brasília Av. Saul Elkind  
 troque sua arminha pelo Jogo  
 Trilha Dado da Paz no dia 07

Tio Paulão Festas e Eventos  
 Whatsapp 9.9679-1904

Foto em 2021 do Manifesto pela Paz com destruição de armas de brinquedo

## REPORTAGEM FOLHA DE LONDRINA

[http://londrinapazeando.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Folha\\_de\\_Londrina\\_2019\\_12\\_set.pdf](http://londrinapazeando.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Folha_de_Londrina_2019_12_set.pdf)



36

Devido à Pandemia realizamos a Live Manifesto pela Paz com destruição de armas de brinquedo em casa e as crianças puderam entrevistar (e conversar) com o Major Tordoro da 4ª Companhia da Polícia Militar (outubro 2020)

### TRILHA DA PAZ E O DADO DE CULTURA DE PAZ

-Dado de Cultura de Paz, resgatando o Manifesto 2000 da ONU/Unesco

<http://londrinapazeando.org.br/jogos/>

O Dado da Cultura de Paz é mais uma ferramenta pedagógica que tem a intenção de levar as crianças e os adultos a refletirem sobre a necessidade de se comprometerem com a Construção de uma Cultura de Paz. Ele contém os 6 conceitos do Compromisso Manifesto 2000 da ONU/UNESCO.

Nosso DADO, a princípio, é como uma “almofada” de sala, quadrada (50x50cm) e de espuma com uma capa lavável, afinal somos todos “pés vermelhos”.

A intenção é resgatar o Manifesto 2000 e o compromisso que ele traz, de que as pessoas assumam vivenciar estes compromissos e princípios. O dado é utilizado nos eventos do Movimento ao longo do ano, e também pretende inspirar as Escolas Públicas e Particulares à produção e pedagogização dos princípios em sala de aulas.

O design gráfico foi desenvolvido pelo Escritório de Design da UEL, coordenado pela Professora Paula Napo e suas alunas. O design foi



desenvolvido pela estagiária Ivana Raya e contou com intensa pesquisa sobre o tema. A proposta de layout foi apresentada e aceita pelos membros responsáveis pela produção do dado, Luis Claudio Galhardi (Pazeando), Neusa Maria Rodrigues Napo (Caritas), Maria Aparecida Prandini Pereira (Cidinha/ Nós do Poder Rosa e Presidente do COMPAZ).

Jogo Trilha da Paz – Oficina de Empreendedorismo em Prol da Cultura de Paz, que incorpora o Dado de Cultura de Paz.

Disponível em material virtual no site e impresso em gráfica



<http://londrinapazeando.org.br/jogos/#tab-jogotrilhadapaz-manifesto2000>

A Trilha da Paz é também uma Oficina de Empreendedorismo em Prol da Cultura de Paz com metodologia e um material pedagógico, que tem objetivo de contribuir com as Escolas Municipais na implementação desta Lei Municipal.

O COMPAZ é membro integrante do Comitê da Justiça Restaurativa –

*Art. 7º O Comitê de Articulação de Práticas Restaurativas é o órgão superior de planejamento do Programa Municipal de Práticas Restaurativas, sendo responsável pela articulação, capacitação, acompanhamento, avaliação e supervisão dos procedimentos restaurativos realizados no âmbito do Município de Londrina – Lei nº 12.467, de 6 de dezembro de 2016*

JUSTIFICATIVA: O Movimento pela Paz e Não-Violência, Londrina Pazeando e o COMPAZ – Conselho Municipal de Cultura de Paz integram e protagonizam o Movimento em Prol da implementação do Método da Justiça Restaurativa (JR) em Londrina, nas Escolas de Londrina.

Incentivamos e participamos de cursos de formação em JR, realizamos centenas de círculos de construção de paz em diferentes lugares e diferentes grupos, incluindo muitas escolas, com professores e com alunos, lançamos os Livros Pazeando 2016, 2017, 2018 e 2019 com tema neste foco, que levou os alunos, pais e professores a pensarem na construção da cultura de paz e na importância de fazer círculos de construção de paz, nas escolas e em casa. Chamamos, junto com outras instituições, uma audiência pública, discutimos com a Prefeitura, Câmara e Comunidade e, em 06 dezembro de 2016, a Lei 12.467 foi publicada no fim do Governo Municipal. Com o novo Governo, no início de 2017, fomos a Secretaria de Educação e solicitamos continuar a implementação da proposta da Lei nas Escolas Municipais, como uma política pública, visando reduzir a violência escolar e na sociedade. De forma geral, temos tido um avanço importante nas propostas sugeridas pelo Comitê de JR criado com a Lei.

OBJETIVOS: Construção de um material pedagógico iconizado, capaz de colaborar com professores, alunos e pais na Educação para a Cultura de Paz, Cultura de Sustentabilidade, alinhado com as propostas da ONU/ Unesco e os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis do Milênio. Também é objetivo deste material simbolizar todos os esforços e ações do Movimento pela Paz e Não-Violência, Londrina Pazeando, do COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz e do Movimento em prol da Justiça Restaurativa, que têm realizado em Londrina, materializado em forma de JOGO e de um TOTEM DA PAZ, que pretende ser um novo ponto turístico de Londrina.

- JOGAR a Trilha da Paz para Celular, PC, Tablet

 <http://www.londrinapazeando.org.br/TrilhaDaPaz2.0/index.html>

- Inauguração em 2019 do Totem da Paz – Jogo Trilha da Paz em Placa de 1,20 x 3m, mais os dois cubos de aço interativo com oficina, jogo, e jogo virtual.

 <https://youtu.be/Ex6GrGvi3vg>





Parceria da Rede Internacional Living Peace, sendo um dos Dados, cubo de aço do Totem da Paz, o dado da paz Living Peace.

<http://londrinapazeando.org.br/jogos/#tab-conheaoivingpeaceinternational>

O Projeto Living Peace International é um precursor de educação para paz.

Baseia-se no lançamento do “Dado da paz” em cujas faces não existem números, mas sim frases que ajudam a construir relacionamentos de paz entre todos. Este dado é inspirado nos pontos da “arte de amar” que Chiara Lubich havia proposto, sob forma de um dado, às crianças do Movimento dos Focolares.

Este percurso também propõe o time out momento per la pace 80 “Time-Out”: todos os dias, ao meio-dia, nos mais variados fusos horários, os participantes são convidados a fazer um minuto de silêncio, oração ou reflexão pela paz.

Até hoje, mais de 1000 escolas e grupos estiveram envolvidos no projeto e mais de 600 mil crianças, adolescentes e jovens ao redor do mundo foram alcançados pelas suas iniciativas.

Living Peace trabalha no sentido de reforçar as colaborações e cooperar com tantas outras iniciativas existentes no mundo para a construção de uma “rede” de paz que abrace toda a terra. De fato, Living Peace pode ser considerado uma plataforma: são mais de 60 as organizações internacionais em sinergia com o projeto, compartilhando iniciativas e ações de paz que são propostas às respectivas redes. FONTE: <http://livingpeaceinternational.org/br/>

## SELO “ARMA NÃO É BRINQUEDO”

Em parceria com Câmara de Vereadores e a Prefeitura de Londrina inspiramos a criação da mesma lei em outros Estados e em trâmite no Congresso para criação de uma Lei Federal.

<http://londrinapazeando.org.br/arma-nao-e-brinquedo/>



Fiscalização nas lojas para “Certificação”.

A cada ano é entregue o SELO “Arma não é Brinquedo.” Para novas lojas e as lojas que fazem o pedido de renovação para o SELO, que tem validade por 2 anos. Parabéns, Londrina!

Membros do COMPАЗ-Conselho Municipal de Cultura de Paz, da ONG Londrina Pazeando, da Câmara Municipal e fiscais da Secretaria Municipal de Fazenda da Prefeitura vão visitar lojas da cidade que vendem brinquedo. O grupo se reúne na ACIL Associação Comercial e Industrial de Londrina que é parceira da campanha desde o início, e de lá segue um roteiro de visitas preestabelecido.

O objetivo é constatar que as lojas não estão vendendo armas de brinquedo, e reafirmarem a sua parceria com a campanha “ARMA NÃO É BRINQUEDO”. Em 2021 será a 10ª Entrega do SELO para os Lojistas, em cerimônia que acontece na Câmara Municipal.

## REPORTAGEM RICTV

 <https://www.youtube.com/watch?v=zuY7eRJ9mRs&t=36s>



Página Inicial / Arma não é brinquedo...Dê abraços! - Lei Municipal nº 9188/2003

### **Arma não é brinquedo...Dê abraços! - Lei Municipal nº 9188/2003**

Confira como foram as solenidades:  
2018 / 2017 / 2016 / 2015 / 2014 / 2013 / 2012 / 2011

- **Conheça a Lei 9.188/2003**
- Lojista, participe! Baixe o requerimento e solicite o Selo
- Faça contato com os Fiscais da Prefeitura



**Arma não é  
brinquedo...  
dê abraços!**

## **A Campanha “Arma não é brinquedo” - Lei Municipal 9.188/2003**

O Movimento pela Paz e não-violência Londrina Pazeando (2000), e o COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz (2008), empenhados em Educar para Paz, e não cooperar com a violência, em 2010 propõe aos lojistas, com apoio da ACIL Associação Comercial e Industrial de Londrina, da Câmara, e da Prefeitura através de sua Secretaria de Fazenda (fiscalização) fazer valer a Lei Municipal 9.188/2003, que dispõe que as lojas que não vendem armas de brinquedo recebam um SELO. Em 2011, a Lei é aprimorada e é definido que arma de brinquedo é o brinquedo que imite uma arma de fogo (cano, gatilho) e que dispare água, luzinha, barulhinho, espuminha e chicletinho. Também é criado um selo para as lojas que cumprem a Lei e que “solicitem” (através de requerimento) para Prefeitura e Câmara este SELO. A Lei

“reflexiva e educativa” tem hoje mais de 80 lojas com SELO que já está em seu 9º ano. Temos desde pequenos bazares em bairros e redes nacionais e internacionais, são praticamente todas que vendem brinquedos na cidade. Tem o apoio dos veículos de comunicação Programa “QUEM SE IMPORTA” de mídia gratuita, de professores, educadores, pais, ou seja, uma grande adesão (veja no facebook [www.facebook.com/ArmaNaoEBrinquedo](http://www.facebook.com/ArmaNaoEBrinquedo) )

O COMPAZ quer que LONDRINA seja referência nacional, e que possamos discutir uma Lei Federal que proíba no Brasil: 1- a fabricação, 2- a importação e 3- a venda de armas de brinquedo.

Já inspiramos uma Lei semelhante no Distrito Federal (20/set/13), no Estado de São Paulo (jan./14) e Rio de Janeiro (junho/2015) e temos no Congresso Nacional a PL 2413/2015 em trâmite pelo Dep. Marcelo Belinati, assinado junto com a Dep. Erika Kokay, e também com o apoio do CONASP-Conselho Nacional de Segurança Pública (dez/14) e o trâmite no Paraná através de proposta do Dep. Tercílio Turini. Além do aspecto educacional da Lei, temos também o fato de que segundo Pesquisa Científica do Instituto Sou da Paz (2012) 41% das armas utilizadas em crimes no Estado de São Paulo foram de “brinquedos”.

## Natal sem armas de brinquedos em Londrina 2020



O Londrina Pazeando recebeu cerca de 40 armas de brinquedo da “Campanha do Brinquedo do Sistema Fecomércio Sesc Senac PR, RPC e

Instituto GRPCOM”.

Veja abaixo, nesta matéria como foi a campanha deste ano do Paraná.

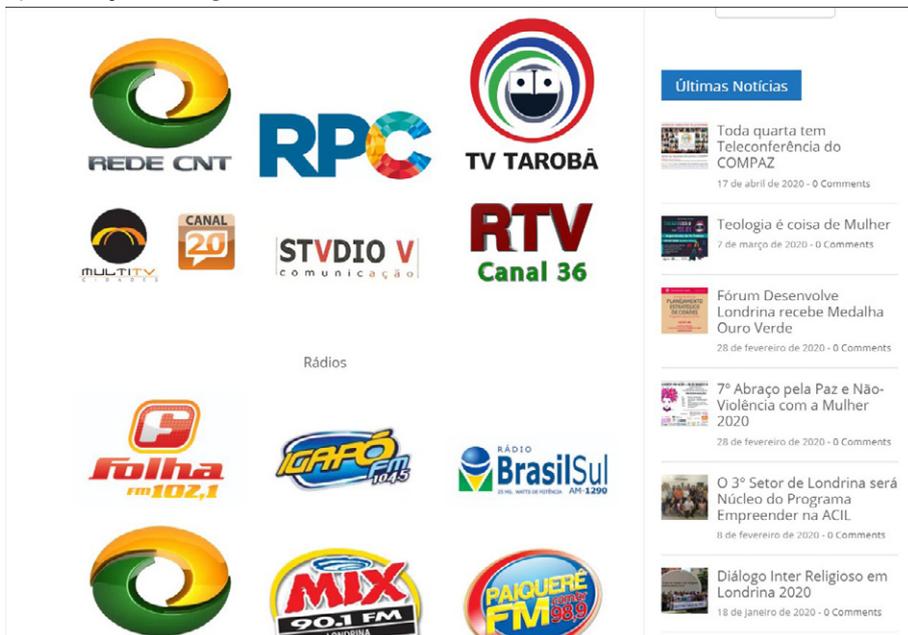
Em Londrina o SESC fez a triagem dos brinquedos doados e os que estavam “inapropriados” para o uso e doação para crianças, foram descartados e ou reciclados.

## QUEM SE IMPORTA – PARCERIA COM MÍDIA

<http://londrinapazeando.org.br/quem-se-importa-2/>

Este termo de parceria, entre o Movimento pela Paz e Não-Violência Londrina Pazeando/COMPAAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz e os veículos de comunicação (TVs Rádios, Jornais Impressos) e lojistas, objetiva veicular gratuitamente 2 campanhas em 2015/2016/2017/2018/2019/2020, e que visa dar publicidade AS EMPRESAS QUE SE IMPORTAM com a Construção de uma Cultura de Paz em nosso Município.

- 1) Campanha Arma não é Brinquedo
- 2) Abraço no Lago



## 14 Anos de história do Mídia de Paz ( 2008 – 2021)

<http://londrinapazeando.org.br/midia-de-paz/>

O site **Mídia de Paz Paraná** é fruto de um trabalho coletivo e integrado de



várias instituições de Londrina interessadas em dar visibilidade a todas as “boas práticas” e iniciativas de cidadãos, ONGs, universidades, faculdades, programas governamentais, programas de responsabilidade social de organizações empresariais, que contribuam para construção de uma Cultura de Paz e Não-Violência em nossa sociedade.

Pretende-se que o site, ao longo do tempo, se torne um portal compondo um grande banco de releases para os diversos veículos de comunicação locais e regionais. É objetivo do projeto servir de inspiração para as pautas para a imprensa de forma geral.

Se você tem um projeto para divulgar? Envie seu release e fotos para o e-mail: [editor@midiadepazparana.org.br](mailto:editor@midiadepazparana.org.br)

Remodelado, em 2020 o site ganha um novo impulso <https://www.midiadepazparana.org.br/>



DOCUMENTÁRIO <https://www.youtube.com/watch?v=4zKzL5bvt9I>



## 13° Forum Mídia de Paz: Mídia, Pandemia e Negacionismo nos 20 anos do Londrina Pazeando (2020)

DOCUMENTÁRIO <https://www.youtube.com/watch?v=5QZyd0g4rnk&t=4274s>

**LIVE**

13° FÓRUM MÍDIA DE PAZ

# Mídia, Pandemia e Negacionismo

Informação, opinião e divergência na democracia.  
O papel da mídia frente ao negacionismo

**Marco Antônio Fabiani**  
Médico cardiologista | Escritor com cinco livros publicados (Painelista)

**Daniela de Oliveira Klebis**  
Jornalista. Coord. de comunicação da SBPC | Dra. em Política Científica e Tecnologia (Painelista)

45

### 10 Anos de Manifestos Paz no HU/Uel

Apoio e participação no HU/Uel nos 10 Anos de Manifestos Paz (2016) lembrando a morte por bala perdida de uma Técnica de Enfermagem.

<http://www.siteantigolondrinapazeando.org.br/index.php/noticias/936>

REPORTAGEM TAROBÁ <https://www.youtube.com/watch?v=-A11YDxgrC8>

REPORTAGEM TAROBÁ (maior) <https://www.youtube.com/watch?v=axyOH65ogfE>



## O Pazeando é membro fundador do GDIL Grupo de Diálogo Inter Religioso

Ajudamos a criar e participamos do GDIL Grupo de Diálogo Inter Religioso de Londrina, que se reúne itinerante a cada dois meses na sede das várias igrejas de Londrina.

Estamos em 2021 no 6º ANO DO GDI Londrina

[https://www.flickr.com/photos/luis\\_pazeando/albums/72157665035876786](https://www.flickr.com/photos/luis_pazeando/albums/72157665035876786)



46

### História Londrinense: Religiões Unidas pela Paz em Londrina

A Associação Médica de Londrina AML, preocupada com o distanciamento entre as pessoas, com o crescente pensamento individualista de muitas pessoas, com o aumento da agressividade, com a corrupção crescente (individualismo), e com a falta de moral, promoveu uma reunião com as entidades religiosas de Londrina, para propor a realização de “Um Dia pela Paz”. Um dia que celebre a união entre as pessoas, e que seja marcado pela valorização da moral, pelo fim da corrupção. Com a participação do COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz e a OSC Londrina Pazeando, instituições que trabalham pela Construção da Cultura de Paz, convidaram as religiões. Assim, no dia 23 de junho de 2015, estavam presentes muitos líderes de várias religiões de Londrina em um diálogo inter-religioso. A Proposta de união pelos pontos em comum, principalmente a PAZ. Foi proposto que o diálogo continuasse, e que fosse criado um “Fórum Permanente de Diálogo

Inter-Religioso”. Também se tirou que no dia 02 de agosto (domingo) cada religião trabalhasse com o “Tema Paz em Londrina” e que em uma próxima reunião, marcada para o dia 04 de agosto, fosse feita uma avaliação das ações nas igrejas e outros locais religiosos. Neste dia foi proposto uma Caminhada pela Paz. Foi pensada, “talvez” terminando no horário do 7º Abraço no Lago (20/setembro). A grande conclusão foi a de que existe uma necessidade de estabelecer um canal de diálogo entre as religiões, e que neste diálogo possamos através do respeito a diversidade de pensamentos construirmos juntos uma Cultura de Paz em nossa comunidade.



## **GDI REALIZA REUNIÕES HÍBRIDAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Uma agenda de encontro a cada 2 meses é realizada na sede da AML. As religiões têm apresentado quais são suas propostas. Tem sido um momento de partilha e de conhecimento mútuo entre os que participam. \* A partir de 2019 iniciamos um rodízio de local, sendo de 2 em 2 meses uma das igrejas (sede e ou templos) de cada um dos participantes do grupo. Realização nos janeiros de cada ano do Londrina Religiões Unidas pela Paz e em Prol da Tolerância Religiosa. Celebração do “Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa”, proposta pelo Ministério da Justiça e Cidadania – Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial, sempre nos dias vinte e um de janeiro de cada ano.

Reportagem tv Taroba Tolerância Religiosa em Londrina 2020

<https://www.youtube.com/watch?v=R8mvsF7i5qQ&t=12s>

6º Londrina Religiões GDI pela Paz, Tolerância Religiosa e Liberdade Religiosa 2021

[https://www.youtube.com/watch?v=k\\_yCIPgdHws&t=12s](https://www.youtube.com/watch?v=k_yCIPgdHws&t=12s)

**Curso de ensino a distância EAD aulas no Módulo 08  
FORTIS-PR FORÇA TAREFA CRIANÇA SEGURA PARANÁ**  
**São 6 aulas que contam a trajetória dos  
20 ANOS DO LONDRINA PAZEANDO**

LONDRINA  
História 20 anos Pazeando em Londrina parte 06  
16 visualizações · 11 de ago. de 2020

48

<http://londrinapazeando.org.br/historia-20-anos-pazeando-em-londrina/>

O Movimento Pela Paz e Não-Violência – Londrina Pazeando, foi convidado a participar de um modulo do Curso da FORTIS/PR ( possui 8 Módulos). O convite foi através da Coordenação Geral do Curso da Fortis EAD, que está sob a responsabilidade do Chefe do Departamento de Justiça da Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho – SEJUF, do Coordenador Geral da Fortis, da Tatiani Macarini, Assistente Social da SEJUF e de Cineiva Campoli Tono, Assessora Técnica do Departamento de Justiça da SEJUF. O convite foi para relatarmos os 20 anos do Londrina Pazeando.

Assim produzimos estes 6 vídeos e este texto/roteiro dos vídeos, que estão nesta Play List no You Tube FORTIS 20 Anos Pazeando

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLnuOS5iWmfyOwnJt9nMBZ9pHqP9cTm-SI>

O texto/roteiro dos vídeos estão em um PDF que você pode abrir na web ou baixar.

<http://londrinapazeando.org.br/historia-20-anos-pazeando-em-londrina/>

## I Curso “Formação para o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente”

### Curso da Força Tarefa Infância Segura do Paraná – FORTIS/PR 20 ANOS PAZEANDO

*“Criar referenciais não-violentos. Trata-se de ajudar as pessoas a se moverem no paradigma da cultura de paz, criando e organizando referenciais que se regulam por este mesmo paradigma, mudando a antigo ditado da paz (“se queres a paz, prepara-te para a guerra”) para “se queres a paz, prepara-te para a paz”. Haia*

Blog . Londrina N.COM

INÍCIO DESTAQUES AGENDA CIDADE CIDADÃO VÍDEOS IMAGENS CONTATO N.COM BUSCA AVANÇADA Procurar por

# Início / Cidadão / COMPAZ realiza oficina de trabalho sobre o MasterPlan Londrina

**Cidadão**

## COMPAZ realiza oficina de trabalho sobre o MasterPlan Londrina

Reunião virtual irá ocorrer no dia 21 de abril, com a empresa Macroplan, vencedora da licitação para elaborar o MasterPlan Londrina

Dayane Albuquerque 14 de abril de 2021 2 minutos de leitura

PREFEITURA DE LONDRINA

**Visão de Futuro Londrina 2040  
Material de Consulta**

Oficina de Trabalho COMPAZ

Preparação para Oficina de Trabalho de 21.04.2021 com Conselho Municipal de Cultura de Paz de Londrina

MacroPlan

## COMPAZ realiza oficina de trabalho sobre o MasterPlan Londrina

O Conselho Municipal de Cultura da Paz (COMPAZ) realiza oficina de trabalho sobre o MasterPlan, planejamento que está em construção em Londrina e

tem por objetivo pensar e construir o futuro de Londrina para os próximos 20 anos, com foco em uma cidade mais desenvolvida e sustentável. A oficina aconteceu no dia 21 de abril 2021, em uma reunião virtual com a empresa Macroplan, vencedora da licitação para elaborar o MasterPlan Londrina.

## VEJA MAIS SOBRE

<http://londrinapazeando.org.br/macroplan-faz-oficina-de-trabalho-com-compaz>

## Como surgiu o tema do Livro Pazeando 2021

O Londrina Pazeando colocou este livro como uma ferramenta que o engajou na discussão sobre a Londrina que queremos em 2040, a Londrina que queremos é - LONDRINA CIDADE DA PAZ” E assim convidamos alunos, pais e professores a dizerem como poderiam contribuir para isto. Fizemos isso dentro da perspectiva da Educação para uma Cultura de Paz, pois entendemos que este paradigma é revolucionário.

50

The screenshot shows the website for 'MasterPlan LONDRINA 2040'. The navigation menu includes 'Início', 'Quem somos', 'O Projeto', 'Produtos', 'Concurso', and 'Notícias'. The 'Concurso' page contains the following text:

Os professores trabalham com as crianças, estimulando o envolvimento das famílias, e selecionam apenas uma contribuição por turma em cada categoria correspondente. Depois, a unidade escolar deverá digitalizar e enviar os trabalhos, todos de uma vez, para o email [masterplan2040@londrina.pr.gov.br](mailto:masterplan2040@londrina.pr.gov.br) até o dia 30 de abril.

Cada aluno que concorrerá ao prêmio, deverá dispor de um [termo de autorização de uso da imagem](#) preenchido e assinado pelo seu responsável. Os temos deverão ser digitalizados e enviados juntamente com os trabalhos.

Leia o [regulamento](#) completo e saiba mais sobre o Concurso Imagine Londrina 2040.

Participe também da  
19ª COLETÂNEA LONDRINA PAZEANDO 2021

O Londrina Pazeando também tem um concurso para alunos em parceria com o MasterPlan Londrina 2040

Clique e saiba mais!

The footer of the website includes the following information:

- Contato
- Termos de uso
- Política de privacidade
- CONTRASANTES: Prefeitura de LONDRINA
- PARCEROS: CODEL, ACIL, SEBRAE
- APÓIO TÉCNICO: Fórum Inovative Londrina, MacroPlan
- Copyright © 2021



Um dos pontos de partida é a definição da visão de futuro que, em poucas palavras, apontará a cidade que queremos construir. Próspera, inovadora, sustentável, com vida de qualidade, inclusiva. E, ainda, a simbólica acolhedora. Estes são os adjetivos mais apontados pelos londrinenses na hora de definir a cidade que desejam para o ano de 2040.

VEJA MAIS Blog da Prefeitura

 <http://codel.londrina.pr.gov.br/index.php/noticias/435-a-londrina-que-comeca-a-surgir-do-masterplan.html>

## PARABÉNS PELOS 21 ANOS DO LONDRINA PAZEANDO

Durante o difícil ano de 2020, um ano inteiro de pandemia, o Londrina Pazeando recebeu muitos elogios e parabéns, pelos vinte anos interruptos de trabalho em prol da Construção de uma Cultura de Paz e Não-Violência.

Ouçã os áudios no site <http://londrinapazeando.org.br/depoimentos/>

E, neste ano de desafios para todos os moradores do Planeta Terra, não foi diferente para a OSC Londrina Pazeando e para o Movimento pela Educação para Paz. Focamos nossas ações no virtual, e convidamos muitos oradores do Brasil interior para vir estudar e trocar ideias sobre Educação para Paz com os conselheiros e convidados.

Criamos o NEP Londrina, Núcleo de Estudos para Paz, com sete universidades participantes e como primeira ação o 1º Curso Virtual de Educação para Paz com mais de 250 inscritos de 13 Estados e 53 cidades do país, e temos acordado um curso presencial “itinerante” de Educação para Paz, com todas as universidades do NEP para acontecer quando terminar a pandemia.

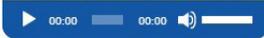
Publicamos o Livro 2021, fizemos o Abraço no Lago pela Paz virtual, o manifesto no Dia das Crianças com destruição de armas no Google Meet, intensificamos as publicações no site Mídia de Paz.

Ajudamos no MasterPlan - Planejamento Estratégico Londrina 2021-2040. Superamos as tristezas desta intensa pandemia, e estamos prontos para continuar por mais 20 anos semeando a Cultura de Paz.

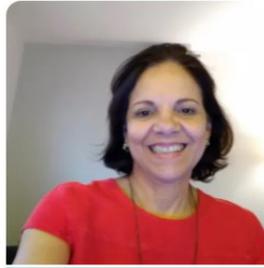




**Cineiva Campoli Tono**  
Educatora, Assessora Técnica do Departamento de Justiça - Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho do Paraná



**Leoberto Brancher**  
Desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul



**Márcia Camacho da Silva Corder**  
Psicóloga e voluntária da ONG Amor Exigente em Londrina e membro do Conselho Deliberativo da FEAE-Federação de Amor-Exigente.



**Regina Peres**  
Terapeuta especializada em constelações sistêmicas, procuradora



**Professor Nei Salles**  
Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa e coordena o Núcleo de



**Claudia Catafesta**  
Juíza de direito titular da vara de adolescentes em conflito com a lei do





# COLETÂNEA 2021

## ESCOLAS MUNICIPAIS

TEXTOS SME

**Eliane Aparecida Candoti**  
**Apoio Pedagógico de História**  
**Secretaria Municipal de Educação de Londrina**

55

### Caminhos trilhados pelo Projeto Conhecer Londrina



Foto: Acervo E. M. Dalva Fahl Boaventura

Diante do convite do COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz para participarmos do Livro Londrina Pazeando 2021, estabeleceu-se o desafio de pensar sobre Londrina no futuro. Que cidade espero encontrar em 2040 e de que forma posso contribuir para que ela seja uma cidade de paz?

Para isso, busquei em minhas ações junto ao Projeto Conhecer Londrina, a potencialidade educativa e transformadora da cidade e das interações que ocorrem em meio a ela. É nesse sentido que apresento um pouco da trajetória do Projeto Conhecer Londrina e das ações que desenvolvo junto ao mesmo desde que assumi a sua coordenação juntamente com a equipe do Apoio Pedagógico de História e Geografia da Secretaria Municipal de Educação (SME).

Desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (SME) desde 1984, o Projeto Conhecer Londrina realiza trajetos urbanos e rurais com professores

e estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental para contato, interação e aprendizado sobre a cidade, tendo como objetivo, a construção de uma identidade participativa dos mesmos para com a cidade e promover estudos sobre a História e a Geografia local. Utilizando-se de metodologias dinâmicas e participativas, o projeto procura despertar nos professores e estudantes a potencialidade educativa da cidade numa proposta de educação patrimonial e fortalecimento dos laços de pertença.



Foto: Vivian Honorato

O Projeto Conhecer Londrina foi implementado em caráter experimental pela Prefeitura Municipal de Londrina em 1981, contemplando inicialmente uma visita à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) e a alguns pontos da cidade, como a Praça do Aeroporto. Foi no início dos anos de 1980 que tive meu primeiro contato com o projeto, participando enquanto estudante do

ensino primário em uma das unidades escolares da rede municipal.

Mais tarde, como professora e Apoio Pedagógico de História da Secretaria Municipal de Educação de Londrina em 2012, assumi o desafio de compor a equipe de coordenadores responsáveis pelo projeto, o qual ganhou novos ares a partir das solicitações dos gestores e professores das escolas municipais que, durante reuniões de formação continuada, evidenciaram elementos importantes sobre os estudos da cidade e que de algum modo deveriam alcançar as diferentes realidades escolares do município.

Unindo esforços pela equipe Apoio Pedagógico da SME e pelo Museu Histórico de Londrina (UEL), o Projeto Conhecer Londrina publicou em 2016 o livro didático para estudo da cidade, denominado “Londrina: olhares sobre o tempo e o espaço – Geografia e História”, de autoria de Eliane Aparecida Candoti e Eliane Teixeira França, o qual se destinou inicialmente às turmas de 4º ano da rede municipal de ensino, mas que hoje transita em diferentes turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, conforme as demandas das turmas.



Foto: Eliane Aparecida Candoti

Posteriormente, com registro em pesquisa, apresentamos novos sete roteiros para além do que já ocorre no recorte da cidade, visto por muitos, como um dos roteiros que maior reserva elementos do início da formação da cidade. Estes roteiros contemplaram particularidades do entorno das unidades escolares do município nas regiões norte, sul, leste e oeste de Londrina, além de um novo roteiro entre o Museu Histórico e o Calçadão – antiga Avenida Paraná - e dois roteiros rurais entre as regiões norte e sul da cidade. Tais roteiros foram testados com professores e estudantes das escolas municipais, aproximando ainda mais este público da história da cidade, na qual, perceberam diferentes vozes e protagonistas, inserindo-se entre eles.

Como exemplo, cito o Roteiro da Região Sul, cujo percurso envolve, especialmente, parques e lagos, além dos bairros e do centro cívico. Neste trajeto, marcado pela ludicidade e pela interação dos participantes com o meio ambiente, encontra-se o Totem da Paz e do Dado de Cultura de Paz e sua Trilha da Paz, situado às margens do Lago Igapó. O monumento, carregado de simbolismo, oportuniza discussões e reflexões a partir de um tema contemporâneo e extremamente importante para os nossos dias.

Com isso, percebe-se que, experienciar a cidade também promove novas leituras por meio das reflexões e discussões desencadeadas a partir do que se observa e vivencia. As narrativas históricas suscitadas pelos roteiros promoveram a imagem de uma cidade diversa, ou seja, da diversidade materializada por meio de pessoas e culturas que marcam a paisagem e o modo de ser londrinense.



Arte Up Motion Animações e Designer Gráfico

A realização dos roteiros resultou em uma parceria com a empresa Up Motion Animações e Design Gráfico, que nos presenteou com um desenho animado que relaciona conhecimentos sobre um dos roteiros do Projeto Conhecer Londrina, o qual foi destaque no evento Londrina Mais em 2018 e No Fórum Desenvolve Londrina do ano de 2019.

Em nova parceria com o Museu Histórico de Londrina e unidades escolares da rede municipal de ensino que se dispuseram a participar da formação “Contação de Histórias do Norte do Paraná”, participaram de oficinas com professores e turmas dos anos iniciais, as quais resultaram em processo de coleta e entrevistas e acervos fotográficos familiares e publicação de três livros: “Contação de Histórias do Norte do Paraná”, com relatos de experiências



Foto: Folha de Londrina

de professores; “Causos da Terra Roxa”, com textos reunidos a partir dos depoimentos coletados; “Narrativas da Terra Indígena do Apucarantina”, com textos coletados a partir dos depoimentos coletados na Terra Indígena do Apucarantina – Povo Kaingang, no município de Tamarana, os quais foram lançados no evento Londrina Mais- 2019.

Com o advento da pandemia, otimizou-se o acesso aos estudos da cidade por meio do site “Conhecer Londrina Digital”, o qual foi desenvolvido pela equipe de Apoio Pedagógico de Geografia, História e TDICs da SME e parceria com a artista plástica Mariana Galera, com a Up Motion Animações e Design Gráfico, com o Museu Histórico de Londrina e Jornal Folha de Londrina, oportunizando interações por meio de jogos, visitas virtuais, imagens de 360º, imagens de drone, percursos de street view e materiais para impressão com textos e atividades para professores e estudantes. A proposta do site é promover estudos e interações com a cidade pelo ambiente virtual, além de atender professores e estudantes que necessitam de material impresso.

58



Arte de Mariana Galera

<https://sites.google.com/edu.londrina.pr.gov.br/conhecerlondrina>

Em andamento existem mais dois projetos ligados ao Conhecer Londrina: “A periferia conta sua história” e “Museu Escolar Londrinense – MEL”, ambos em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL).

“A periferia conta sua história” tem como propósito interagir com professores e estudantes por meio de oficinas de entrevista, contação de histórias, fotografia, educação patrimonial e ensino de História, a fim de coletar materiais junto à comunidade escolar e produzir textos, entre outros materiais didáticos, reunindo por meio dos professores, acervo para publicação que evidencie novos sujeitos e narrativas históricas em Londrina. Este projeto também conta com o apoio do PROMIC.



Foto: Acervo MEL/UEL - SME/PML

Quanto ao “Museu Escolar Londrinense – MEL”, este possui dois segmentos: um deles reúne dados sobre a história da educação em Londrina compondo um acervo de pesquisa físico e digital por meio de documentos cedidos pela SME em sistema de comodato; o outro constitui-se pela edificação da Escola Rural Municipal Urandy Andrade Correia – sala multisseriada – a ser construída no espaço ao lado da réplica da igreja matriz de Londrina que fica no campus da UEL, com o objetivo

de promover visitas e interações com ambiente de época, seja de modo presencial ou virtual. Além de todo campo de pesquisa sobre a história da cidade e da educação do município, agregará mais um elemento no roteiro de visita do Projeto Conhecer Londrina, de modo que os estudantes possam considerar outros formatos e narrativas presentes na rotina escolar em realidades distintas.

A expectativa do Projeto Conhecer Londrina até 2040 é concluir o que se propõe sobre o MEL e ampliar suas possibilidades educativas por meio de novas produções impressas e digitais envolvendo aspectos históricos e geográficos da cidade e educação patrimonial, principalmente no que se refere aos bairros, publicizando novos roteiros, dar visibilidade às histórias e às vozes das comunidades que constituem nosso município.

Considerando que Londrina é uma cidade a caminho do centenário, o Projeto Conhecer Londrina espera contribuir para que práticas de cidadania e de uma cultura de paz, unam-se por meio de uma proposta de educação patrimonial, a qual educa o olhar para si, para o outro e para o entorno por meio de ações que valorizam e preservam os mesmos. É nesse sentido que os estudos culturais e sobre a cidade prosseguem e consolidam uma Educação para os Direitos Humanos e para as Relações



Acervo E.M. Dalva Fahl Boaventura

Étnico-Raciais, os quais corroboram para que Londrina seja uma cidade capaz

de educar por meio de diferentes espaços e realidades.

Com esse intuito, é preciso considerar as possibilidades educativas da cidade para além dos muros escolares, de modo que todas as pessoas no município tenham acesso a informações sobre a cidade e que, a partir delas, possam elaborar as próprias narrativas e desencadear ações que impactem positivamente a sociedade. Como sugestão, apresenta-se a construção de totens informativos como o Totem da Paz às margens do Lago Igapó ou placas em acrílico ou alumínio com QR Code contendo informações específicas sobre o local em questão. Em alguns casos, a própria instituição pode envolver-se na elaboração de textos e linhas temporais que possam compor o informativo disposto naquele código ou totem. Isso fará com que todos se envolvam numa grande rede que educa, responsabilizando-se por educar, ao mesmo tempo em que é educado por outros agentes sociais. As trilhas educativas já não serão um privilégio exclusivo para alguns grupos, mas toda cidade estará envolvida na produção de saberes que deem visibilidade à comunidade de origem e sentindo-se instigada em saber sobre as demais produções registradas, o conhecimento será acessível. Trata-se de priorizar saberes e aprendizagens que agregam valor e que interferem positivamente no meio em que vivemos.

O que se propõe aqui, atende aos desafios propostos aos municípios que assumem o selo de “Cidade Educadora”, pois o município atua como um grande espaço educador, onde se aprende na cidade e com a cidade, envolvendo e unindo diferentes sujeitos e segmentos sociais com o propósito de educar e valorizar a diversidade que configura a nossa identidade. De acordo com Bonafé (2017)<sup>1</sup> “a rua é uma aula, uma lousa, um lugar onde se escreve. [...] Se nos ensinassem a ler a rua de outra maneira, muito provavelmente, seríamos cidadãos diferentes, saberíamos valorizar as praças, as cidades, a partir de um outro olhar”.

Assim, o Projeto Conhecer Londrina contribuirá para que o município se aproprie e **divulgue sua história** e, reconhecida por sua capacidade de educar pela paz e cidadania, Londrina possa receber o selo de cidade educadora! Eis que nos próximos anos, nossa cidade possa ser referência como espaço que educa!

1 BONAFÉ, Jaume Martinez. O currículo da cidade é a capacidade de aprender a ler o que acontece nela. [Entrevista concedida a] Pedro Ribeiro Nogueira. Cidades educadoras, online, 21 mar. 2017. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/o-curriculo-da-cidade-e-capacidade-de-aprender-ler-o-que-acontece-nela/>. Acesso em: 03 jul. 2021.

**Secretaria Municipal de Educação de Londrina**  
**Programa Professor Mediador Facilitador Escolar e Comunitário**  
**Texto DUTRA, Martinha Clarete [martinhacdu@gmail.com](mailto:martinhacdu@gmail.com)**

## **Por uma Londrina educadora e inclusiva**

A Organização das Nações Unidas - ONU, por meio da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e demais Pactos Internacionais sobre Direitos Humanos, proclamou que toda pessoa faz jus a todos os direitos e liberdades ali estabelecidos, sem distinção de qualquer espécie.

Ao ratificarem esses tratados, os Estados Partes da ONU reconheceram a dignidade e o valor inerentes e os direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da família humana como o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo. Além disso, reafirmaram a universalidade, a indivisibilidade, a interdependência e a inter-relação de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, bem como a necessidade de que todas as pessoas tenham a garantia de poder desfrutá-los plenamente, sem discriminação.

Para tanto, foram firmados o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, o Pacto Internacional dos Direitos Cívicos e Políticos, a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, a Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a Convenção contra a Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes, a Convenção sobre os Direitos da Criança e a Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e Membros de suas Famílias.

A partir desses princípios consagrados nos documentos internacionais de direitos humanos, é possível compreender o porquê da classificação de tais direitos em direitos individuais, difusos e coletivos. De modo geral, os indivíduos são titulares dos direitos humanos, sobretudo, do direito à liberdade de expressão, de culto religioso, de ir e vir com autonomia e segurança, de privacidade e de proteção legal, que são exemplos de direitos civis. Analogamente, os direitos políticos também são classificados como direitos individuais, pois, todas as pessoas devem ser livres para se associarem, para participarem dos governos, votarem e serem votadas.

Os direitos difusos dizem respeito a toda humanidade, sendo de responsabilidade da sociedade em geral. Nessa categoria, está o direito à paz, à fraternidade, ao progresso sustentável e o direito dos povos à autodeterminação.



Os direitos coletivos são evocados quando não há igualdade entre todos os indivíduos, o que revela iminente violação dos direitos civis e políticos de parte da população, cabendo ao Estado proteger as coletividades vulneráveis.

Sendo assim, a condição de desigualdade social é considerada uma forma de violação dos direitos humanos, já que priva determinadas populações do direito à educação, à saúde, à assistência social, à moradia, ao trabalho e à previdência social, configurando-se em um atentado aos direitos sociais. A pobreza também representa uma forma de violência contra os direitos econômicos das populações que nela se encontram, pois, têm baixo acesso ao trabalho formal e quando o tem, é pouco valorizado, resultando em uma remuneração injusta e insuficiente para viver com dignidade.

A situação de pobreza é, sem dúvida, geradora do não direito ao direito cultural, uma vez que os pobres têm dificuldade para preservar o patrimônio cultural da sua comunidade, assim como, têm a fruição desses bens restrita. Os bens e produtos culturais produzidos pela humanidade permanecem como patrimônio privado das elites do país, justificando, assim, a necessidade da definição, formulação e implementação de políticas públicas que garantam os direitos sociais, econômicos e políticos das populações em desvantagem na sociedade. O Estado é responsável pela proteção dessa população, por meio do fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social, do Sistema Único de Saúde, dos sistemas públicos de educação, cultura, transporte e das políticas de trabalho e emprego. Quando parte da população percebe-se desprovida das condições básicas de vida, ocorre o esgarçamento das relações sociais, decorrente do sentimento de desproteção e de exclusão. Diante de tal fenômeno, é inevitável questionar: somos iguais no exercício dos direitos humanos? Será que uns são mais “iguais” que outros?

Para pensar a respeito dessas indagações, é mister notar que a meritocracia é irmã gêmea do privilégio, contrapondo o mito de que somos todos iguais. Se o capital cultural é definidor do desenvolvimento pessoal, profissional, político e econômico de uma classe social, presume-se que os integrantes dessa classe dominarão os espaços de poder político e financeiro da sociedade.

Às classes populares, resta a subalternidade, pois, estão desprovidas de capital cultural de prestígio. A ralé, segundo Jessé Souza, “[...] é a classe dos perdedores, dos analfabetos funcionais, os desassistidos pela escola, sem trabalho formal. Dedicam-se ao trabalho precário. (2018, p.22).

Aprofundando a discussão proposta por Jessé de Souza, percebe-se que quando o sistema favorece uns em detrimento de outros, evidencia-se o fato de que uns atingem seus objetivos e outros não. Nesse momento, coloca-se em xeque a máxima de que a liberdade como liberdade igual é a mesma para todos. Objetivamente, as assimetrias e as contingências inerentes à situação

social, cultural, política e econômica vivenciadas pelas pessoas, interferem na plena fruição dos seus direitos civis, políticos, econômicos e sociais.

Segundo John Rawls, esse desequilíbrio foi naturalizado e ganhou o nome de sistema meritocrático, bastante louvado em nossos dias (1997, p. 253).

Qual é a concepção de justiça embutida na prática meritocrática? Será que Deus teria posto ouro na alma dos governantes, prata na dos guerreiros e ferro na dos artesãos para garantir uma boa ordem? (RANCIÈRE, 2014, p. 45). Considerando que os seres humanos tendem a aderir a iniciativas que promovem seu próprio bem, seria perfeitamente plausível supor que, se todos estivessem convencidos de que algo os beneficiaria indistintamente, haveria colaboração de todos sem reservas. No sistema meritocrático, não há garantia de que todos possam se beneficiar. Para que seja implementado, é preciso persuadir os que provavelmente não se beneficiarão do sistema a serem fiéis a ele, mesmo se isso custar a renúncia de suas perspectivas de vida, aceitando que uns levem vantagens em detrimento da maioria (RAWLS, 1997, p.218).

Partindo do entendimento de que a educação integra a estrutura básica de uma sociedade, é coerente afirmar que a escola reproduz o mito da meritocracia e contribui para que a classe social em desvantagem acredite que há justiça nesse mecanismo, legitimando e naturalizando as desigualdades sociais. Assim, os pobres continuam excluídos do sistema educacional, principalmente, dos níveis mais elevados de ensino, dos postos de trabalho que requerem qualificação técnica, dos espaços de decisão e de poder, além de serem culpados pelo seu mau fado. Enquanto os filhos e filhas das classes dominantes possuem tempo livre para se dedicarem à escolarização, bem como, gozam de todas as condições sociais e econômicas para usufruírem dos mais diversos bens e recursos disponíveis, os pobres precisam trabalhar desde a mais tenra idade e não contam com mínima estrutura para corresponderem às exigências da escola. O chamado conhecimento técnico fica concentrado nas classes sociais privilegiadas, motor do círculo vicioso da exclusão do berço ao túmulo.

Em se tratando de pessoas pobres, negras, indígenas, mulheres, LBTQIA+, com algum tipo de deficiência física, intelectual ou sensorial, ocorre uma superposição de desvantagens. Além das barreiras decorrentes da pobreza, essas pessoas também enfrentam os obstáculos oriundos da falta de acessibilidade, do preconceito e da exclusão. Nesse caso, são reduzidas aos inúmeros estigmas e suas possibilidades de interromper esse ciclo tornam-se diminutas.

Os estudos atuais demonstram que a concentração de renda é maior, principalmente, nos países onde esse abismo já é bastante grande. Como se não bastasse, a crise econômica atinge os mais vulneráveis. Desse modo,



o futuro de uma criança está diretamente vinculado ao lugar onde nasce e à situação social e econômica de sua família. As consequências dessa desigualdade são as mais perversas, fazendo com que se perca a real dimensão do valor da vida.

Diante desse contexto de injustiça social, convém interrogar-nos:

- A instituição educacional reconhece a existência da pobreza?
- O currículo dialoga com a diferença e a desigualdade?
- Como a formação docente trata a pobreza, a diferença e a desigualdade social?

Organizada de modo hierárquico, a instituição escolar tende a ignorar o fenômeno da pobreza, na medida em que padroniza suas estratégias de ensino e desconsidera as especificidades educacionais dos educandos e educandas em situação de vulnerabilidade social. A escolha de estratégias e práticas pedagógicas que pouco ou nada reconhecem e valorizam a diversidade humana presente na escola, perpetua e aprofunda as desigualdades existentes na sociedade.

64

A estrutura escolar naturaliza a exclusão social, revelada pelos indicadores de reprovação, evasão e abandono, assim como, pelo baixo tempo de escolaridade das classes populares e pela expressiva taxa de analfabetismo.

A cultura acadêmica modelada à imagem e semelhança das elites, forja o mito da meritocracia. Tudo é perfeitamente engendrado. Seus autores mantêm-se ocultos, descaracterizando-se o ato político em favor ou desfavor deste ou daquele grupo social. Se questionada, a escola diz não ser responsável pelas injustiças sociais, eximindo-se de enfrentá-las. De outra parte, para livrar-se da urgente necessidade de radical transformação, ratifica a crença na igualabilidade dos seres e de seus percursos educacionais.

Por sua vez, a formação inicial e continuada dos professores, salvo raras exceções, omite a função social da escola e tampouco tangencia seu papel produtor e reproduzidor de violências.

A concepção do currículo parece debitar na conta do outro a culpa pela sua falta de alinhamento com o parâmetro estabelecido.

Ao reconhecer a pobreza, necessariamente, a escola deverá problematizar sua concepção e sua prática pedagógica. Nesse processo, terá que se perceber como autora de atos políticos de promoção da inclusão ou da exclusão social. Perceberá que a superação da situação de pobreza tem a ver com o enfrentamento das desigualdades e com a afirmação da diferença como valor humano singular.

A situação de vulnerabilidade social torna a vida escolar dessas crianças e adolescentes muito mais desafiadora. Os obstáculos enfrentados por elas são desproporcionais em relação às crianças não pobres.



Certamente, o enfrentamento da desigualdade social passa pela garantia do direito à diferença e pela superação da condição de pobreza. Os sistemas educacionais não podem se eximir desse contexto social, político e econômico. O Projeto Político Pedagógico da escola, em particular o seu currículo, torna-se uma ferramenta valiosa na demarcação das diferentes culturas, reveladoras de diversos saberes e valores morais. Educar em tempos sombrios torna-se, mais do que um ato político, um ato de resistência. Como meio indutor para transformação dessa dura realidade, o papel do Estado é precioso. Torna-se urgente o engendramento de mecanismos efetivos de mudança por meio de trabalho articulado em sintonia com princípios que reconheçam e valorizem a igualdade na diferença.

Na esfera da gestão pública das políticas sociais, é possível induzir mudanças por meio da concepção de espaços educadores potentes. A institucionalização da mediação e da ação intersetorial na estrutura e funcionamento da Secretaria Municipal de Educação de Londrina – PR é um exemplo de medida governamental, adotada como mola propulsora na produção de alternativas de enfrentamento às desigualdades sociais nos territórios.

A formulação dessa política pública educacional respaldou-se na Lei Federal nº 8.060/1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA; Lei Municipal Nº 11.676/2012, que cria o Programa Escola de Pais; Resolução CNE/CP, nº 01/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Lei Federal nº 13.185/2015 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying); Lei Federal Nº 13431/2017, que Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei no 8.069/1990; Decreto Federal Nº 9.603/2018, que regulamenta a Lei nº 13.431/2017; **Lei Municipal Nº 12.988/2019, que cria o Programa Professor Mediador Facilitador Escolar e Comunitário na rede municipal de educação de Londrina** e na Instrução Normativa Nº 06/2019, que orienta a implementação do plano individual de atividades pedagógicas complementares – PIAPC para compensação de carga horária escolar;

A função denominada Professor Mediador Facilitador Escolar e Comunitário – PMFEC sintetiza um conjunto de estratégias precursoras de mudanças fundamentais na relação do sistema educacional municipal com os demais serviços e órgãos que integram o Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente.

O PMFEC atua articuladamente com a Rede Intersetorial de Proteção à Criança e ao Adolescente no território de sua abrangência. É referência para o monitoramento, prevenção e enfrentamento dos casos de evasão ou abandono escolar, de abuso ou exploração sexual e demais formas de



violência.

O PMFEC colabora com a resolução dos conflitos ocorridos no ambiente escolar, por meio de estratégias próprias da justiça restaurativa.

O PMFEC também apoia as unidades educacionais da rede municipal na elaboração e execução do plano individual de atividades pedagógicas complementares – PIAPC para compensação de carga horária escolar. Essa ação é uma estratégia pedagógica de prevenção à evasão e ao abandono escolar, visando à garantia do direito à educação e à proteção integral da criança e do adolescente.

O PIAPC é elaborado ao final do segundo mês de cada trimestre letivo, com a finalidade de compensar a carga horária dos estudantes com percentual de faltas acima de 25% do total de dias letivos.

O Programa Família Educadora é outra atribuição do PMFEC. Consiste na articulação da escola com a comunidade, visando à orientação das famílias quanto ao seu papel educador. Abrange rodas de conversa, círculos restaurativos, oficinas e intercâmbio de saberes nos diversos territórios de atuação da Rede Intersetorial de Proteção à Criança e ao Adolescente.

As unidades educacionais com o maior percentual de evasão escolar são convidadas a organizar círculos de diálogo com as famílias.

Por fim, o PMFEC é o profissional formado para realizar a Escuta Especializada das crianças e dos adolescentes matriculados na rede municipal de educação de Londrina. Instituída pela Lei Federal N° 13431/2017 e regulamentada pelo Decreto Federal N° 9.603/2018, caracteriza-se em instrumento de prevenção e enfrentamento aos diversos tipos de violência contra crianças e adolescentes, particularmente, nos casos de abuso e exploração sexual, assim como, violência física. Efetiva-se por intermédio de entrevista feita com base no protocolo próprio e exige formação necessária para evitar a revitimização da criança e do adolescente, como também, sua sugestibilidade. Esse procedimento é realizado quando não houve relato espontâneo ou quando a revelação foi insuficiente.

Diante desse cenário, a Londrina que queremos para as próximas décadas, necessariamente, terá que ser educadora e inclusiva. Não deixará ninguém para trás e se ancorará em relações baseadas nos princípios da cultura de paz. Almejamos uma cidade acolhedora, capaz de estabelecer diálogo permanente entre as pessoas que habitam os diferentes espaços sociais, culturais, educacionais e políticos. Que os conflitos sirvam para fazer avançar rumo a soluções inovadoras, participativas, afetivas e humanizadoras. Que saibamos, cada vez mais, articular ações governamentais e não governamentais em favor dos segmentos mais vulnerabilizados da sociedade, de modo a assegurar o pleno acesso aos direitos humanos, sem hierarquizá-los, condicioná-los ou dispor deles.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, Senado, 1988.
- BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - ONU. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.
- BRASIL. Lei 13.185 de 06 de novembro de 2015: Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2015.
- BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017.
- BRASIL. Decreto nº 9.603, de 10 de dezembro de 2018.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Rio de Janeiro: UNIC, 2009 [1948]. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde> > Acesso em: 28 abr. 2021.
- JUSTA, Marisa Maria Brito da. Cultura da paz e psicologia escolar no contexto da instituição educativa. Revista Psicologia Escolar e Educacional, Brasília, 2005, Vol. 9, n. 1, p. 135-145.
- LONDRINA. Lei nº 11.676, de 09 de agosto de 2012.
- LONDRINA. Lei nº 12.988, de 20 de dezembro de 2019.
- LONDRINA. Secretaria Municipal de Educação. Instrução Normativa Nº 06, de 03 de dezembro de 2019.
- MENDONÇA, Erasto Fortes. Educação em Direitos Humanos: políticas e desafios. Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 13, p. 255-263, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf> >. Acesso em: 28 abr. 2021.
- RANCIÈRE, Jacques. Ainda se pode falar de democracia? Editora KKYM, 2014.
- RAWLS, John. Uma teoria da justiça. Tradução de Almiro Pisetta, Lenita M.R. Esteves. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.
- SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: quem é e como vive. 3 ed. São Paulo: Editora Contracorrente, 2018.

**Equipe da gerência de formação continuada da SME**  
**Secretaria Municipal de Educação**  
**Viviane Barbosa Perez.**

## A Educação que sonhamos para Londrina!

Se perguntares a um educador, “o que sonhas para tua cidade nos próximos 20 anos?” é bom se preparar, pois não lhe faltará inúmeras páginas para sonhar! Para simplificar, vou apenas tudo listar. E em 2040, para minha cidade, vamos com garra lutar para tudo isso assegurar...

- Vagas para todas as crianças, sem critério colocar!
- Espaços de Educação Infantil com parques, gramados, solários, hortas e outros para nossos pequenos alegrar!
- Escolas com boa estrutura e muitos equipamentos para nela se desejar estar!
- Laboratórios, quadras cobertas, salas multimídias e de leitura para todo



jovem, seu talento demonstrar!

- Professores bem formados, que gostem de ensinar!
- Famílias que assumam de fato, o seu papel de educar, amar e cuidar!
- Participação dentro da escola, para a educação democratizar!
- Aprendizagem de qualidade para o aluno uma base ganhar!
- Escolas promotoras de paz, com o PROGRAMA V.I.D.A. a inspirar!

Mas isso tudo não vem por acaso, cada uma precisa se comprometer!

Para uma educação de qualidade, um pacto é preciso estabelecer!

Que nunca falte dos governantes, interesse em promover

Uma educação para todos, com qualidade a exercer

Que nunca falte aos educadores, o sentido de combater

A falta de conhecimento que às vezes insiste em ascender

Que nunca falte à Londrina, o sonho e desejo de ser

A cidade que no Brasil, mais educação faz acontecer!

68

### 1-) PORTAL DA PREFEITURA <https://portal.londrina.pr.gov.br/educacao-e-a-covid-19>



PORTAL DA TRANSPARÊNCIA | OUVIDORIA-GERAL | SECRETARIAS/ÓRGÃOS/ENTIDADES | ATIVIDADES E PROJETOS | PORTAL DO SERVIDOR

#### ESPAÇO PROGRAMA VIDA



Escola de Pais online



Apoio ao Professor:  
Programa Vida



Bate Papo com o Professor



Tudo o que você precisa  
saber sobre o Coronavirus -  
Site da PML

### 2-) REPLANEJAMENTO PEDAGÓGICO 2020

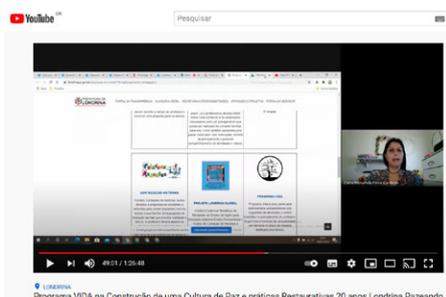
<https://portal.londrina.pr.gov.br/educacao-e-a-covid-19/replanejamento-pedagogico>

### 3-)TODAS AS AULAS E ORIENTAÇÕES DO PROGRAMA VIDA

[https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1u\\_tfmGQgkmWsBFxPi\\_QQEPfXGerwVo5s](https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1u_tfmGQgkmWsBFxPi_QQEPfXGerwVo5s)

#### 4-) REPLANEJAMENTO PEDAGÓGICO 2021

[https://docs.google.com/document/d/144X5-jf3qACmeL\\_0h6GtTiQNY8Rh6sMEIF16pJ6yKL8/edit](https://docs.google.com/document/d/144X5-jf3qACmeL_0h6GtTiQNY8Rh6sMEIF16pJ6yKL8/edit)



Assista a Professora Carla Cordeiro mostrando ao COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz com o Programa V.I.D.A. foi estruturado e como funciona <https://www.youtube.com/watch?v=Q-lmiwH7TZc>

69

São mais de 43.000 alunos de quase 5.000 professores envolvidos. Pautado na BNCC - Base Nacional Comum Curricular, o programa agrega com preceitos da Justiça Restaurativa, que foi implementada na rede municipal por meio da Lei Municipal nº 12.467, de 6 de dezembro de 2016.

Você que é aluno já viu o “Vidinha”, Kiko ou a Serena. Eles ajudam a Professora Carla e Andrea da Equipe do Programa V.I.D.A. a levar as informações do dia a dia sobre Valores – Inclusão – Desenvolvimento Humano e Afetividade. São vídeo aulas semanais que chegam à casa dos alunos através do link postado pela escola. As aulas envolvem os alunos em situações que deverão pensar em suas emoções e sentimentos, contando com apoio de pessoas da família ou mais próximas a eles, nesses momentos de isolamento social impostos pela Pandemia. O Programa também conta com círculos de diálogo no retorno as aulas presenciais sobre os temas desenvolvidos nos vídeos.

VEJA MATÉRIA DO BLOG DA PREFEITURA

<https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=91145>

#### **Programa V.I.D.A. garante acolhimento a alunos da rede municipal**

Iniciativa lançada no ano passado prossegue em 2021, levando inclusão, desenvolvimento humano e afetividade a alunos, servidores e comunidade em geral

A Prefeitura de Londrina, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME), dá continuidade, neste ano, ao Programa V.I.D.A., implantado pela Rede Municipal de Educação no início de 2020. A iniciativa surgiu da

necessidade de trabalhar com acolhimento e se atentar aos cuidados com os alunos, servidores e comunidade em geral. Com a pandemia, o programa se fez ainda mais presente, se adaptando a círculos de diálogos virtuais e vídeoaulas para alunos, com a possível participação das famílias.

A secretária municipal de Educação, Maria Tereza Paschoal de Moraes, disse que a iniciativa foi implantada para trabalhar, com os alunos, seus sentimentos, além de valores como respeito ao próximo. “Agora, com a pandemia, o programa faz ainda mais sentido, porque as pessoas começaram a viver um isolamento que antes não viviam, por isso foi muito importante, neste momento, trabalhar com o Programa, porque ele nos aproximou dos alunos e seus familiares, dando um espaço para que eles pudessem falar sobre isso”, enfatizou.

O Programa **V.I.D.A.** – cujo nome significa **Valores; Inclusão, Desenvolvimento Humano e Afetividade** – foi retomado nesta semana, com vídeoaulas voltadas para alunos das escolas municipais, Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e Centros de Educação Infantil (CEIs) filantrópicos. O primeiro vídeo, com o tema “Celebração de Volta às Aulas”, já contabiliza 12 mil visualizações. Nele foi feita uma apresentação da equipe e uma explicação sobre como o programa se dará durante o ano.

A responsável pelos Projetos Pedagógicos e Eventos da SME, Carla Cordeiro, contou que, atualmente, o programa está disponibilizando uma vídeoaula por semana. Os vídeos são produzidos por professores da SME e estão disponíveis na página da Educação no portal da Prefeitura de Londrina. “Quando voltarmos com ensino combinado ou presencial, continuaremos com os vídeos para os alunos assistirem em casa sempre com uma atividade envolvendo a família. Na escola serão realizados círculos de diálogos com o professor regente, onde a criança terá oportunidade de expressar seus sentimentos e como lidar com eles”, explicou.

Dentre as ações do programa estão: Círculos de Diálogos (relacionamentos, estreitamento de vínculos) para professores, servidores da SME e comunidade; Círculos de Diálogos para resolução de conflito em qualquer situação presente nas unidades escolares; Formação de Professores para trabalhar com práticas restaurativas; Círculos de Diálogos e Vídeoaulas para os alunos, com objetivo de acolher, conhecer e como fazer com as emoções presentes no dia a dia.

O programa também elabora atividades impressas para alunos que não têm conectividade, enviadas nos kits escolares. E, para este ano, está programada a veiculação de caderno sobre o programa, voltado ao professor. Em 2020, foram realizados, por meio da iniciativa, 50 círculos de diálogos com servidores e famílias, 15 círculos de diálogos virtuais com alunos de diferentes unidades escolares; 35 vídeoaulas e sete lives de acolhimento a



professores e familiares, com diferentes convidados, as quais registraram uma média de 5 mil visualizações, via transmissão pelo YouTube.

A iniciativa é baseada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio do Direito de Aprendizagem (Competências), da Justiça Restaurativa, Amor Exigente e Projeto de Professores Mediadores que também atuam nas unidades escolares com círculos de diálogos.

Para a imprensa: outras informações podem ser obtidas com a responsável pelos Projetos Pedagógicos e Eventos da SME, Carla Cordeiro. Telefone disponível no N.com, no 3372-4611. Matéria em N.com de Dayane Albuquerque

## ESCOLAS MUNICIPAIS

TEXTOS E DESENHOS DOS ALUNOS, PROFESSORES E PAIS

### Escola Municipal Jadir Dutra de Souza

71

**Endereço:** Rua Reinaldo Benis, 34, Patrimônio Selva CEP: 86108-990

**Fone:** 43 3375 0299

**Diretora:** Celia Marcia Rossi de Faria

**E-mail da escola:** [jadir.dutra@londrina.pr.gov.br](mailto:jadir.dutra@londrina.pr.gov.br)

---

**Professora coordenadora dos trabalhos:** Lucélia Golveia

**WhatsApp:** 43 99823 0578

**E-mail:** [luceliaf345@gmail.com](mailto:luceliaf345@gmail.com)

---

**Membros da comissão julgadora:**

Claudia Leopoldina Gardini – Secretária; **WhatsApp:** 43.9.9947-9339

Celia Marcia Rossi de Faria- Diretora; **WhatsApp:** 43.9.9119-7497

### Ações para a construção de um futuro melhor.

Eu sou Davi, tenho 10 anos e estudo na Escola Municipal Jadir Dutra de Souza, estou no 4º ano. Através do Londrina Pazeando desse ano, preciso pensar e criar ações que possam estar contribuindo para proporcionar aos meus colegas, no futuro, especialmente no ano de 2040, um ambiente de paz e harmonia, onde a violência não predomine e prejudique ninguém.



As ações que eu vou procurar criar são: ajudar meus colegas ensinando a praticar o hábito de manter sempre limpa nossa escola. Sempre lavar as mãos antes de estudar e, não deixar a torneira ligada para evitar o desperdício de água e, assim, proteger o meio ambiente.

Cuidar bem do nosso parque, evitando quebrar os nossos brinquedos, como os balanços, o gira-gira e o escorregador; sempre que possível, após usar os materiais, guardá-los nos armários de forma organizada e correta. Quero ensinar meus amigos que devemos respeitar as filas, pois elas nos ajudam a ter disciplina, respeitar os mais velhos como nossos professores e funcionários e, principalmente, nossos pais.

Realizando essas ações hoje, com certeza em 2040 teremos uma cidade onde a paz e a tranquilidade vão habitar. Onde meus filhos terão uma escola que poderão brincar livremente sem se preocupar com a violência, onde o amor e a solidariedade estarão presentes e todos poderão viver tranquilos e felizes.

72 Davi de Oliveira Hernandes  
Idade 10 anos  
4º ano



Ane Gabrielly Bugliani dos Santos  
Idade 6 anos

1º ano

## Relato de Experiência

Quando recebi o tema do Londrina Pazeando 2021, fiquei muito feliz, pois mais um ano nossa escola estaria participando de um projeto tão importante para nossa cidade. Para iniciar os trabalhos, conversei com os professores das turmas envolvidas no projeto, para me indicarem quais alunos irão participar, pois estávamos em plena pandemia e por este motivo seria inviável trabalhar com todas as crianças.

Logo após a indicação dos professores, montei um grupo via WhatsApp com os familiares dos alunos participantes, e enviei o projeto via slide para eles conhecerem. Em seguida, pesquisei e planejei as aulas remotas dividindo em dois grupos: a turma dos desenhos e as turmas dos textos. Fiz a divisão, porque para trabalhar com a turma dos desenhos teria que ser de forma lúdica, já com a turma dos textos teria que trabalhar com base em pesquisas e leitura.

As aulas foram realizadas via aplicativo Meet, ao vivo onde expus o tema proposto do concurso; mostrando de forma simples e clara os objetivos de se ter uma Londrina da paz em 2040. Direcionei as aulas dando as ideias principais, para as crianças realizarem seus trabalhos, e dessa forma as mesmas conseguiram entender o assunto proposto para a criação dos desenhos e textos.

Foram quatro semanas de muito trabalho, mas no final valeu a pena, pois foram criados belíssimos trabalhos pelas crianças mostrando que elas entenderam o sentido do concurso.

Lucélia Golveia

Disciplina que leciona: 2º ano do Ensino Fundamental - Séries Iniciais



## CMEI Nissia Rocha Cabral

**Endereço:** Rua Ananias Fonseca da Silva, 110, Cafezal 1 CEP 86045-070

**Fone:** 43 3375 0208

**WhatsApp:** 43 43 3375 0209

**Diretora:** Daniela de Paula Marinho

**E-mail da escola:** nissia.cabral@cmeis.londrina.pr.gov.br

---

**Professora coordenadora dos trabalhos:** Kássia Faria dos Santos Meretica

**WhatsApp:** 43 99622 3998

**E-mail:** kassia.meretica@prof.londrina.pr.gov.br

---

### **Membros da comissão julgadora:**

Maiza Batista De Oliveira Duarte. Disciplina que leciona P4 Educação Infantil

WhatsApp:43.9.8444 8011 E-mail maiza.duarte30@prof.londrina.pr.gov.br

Valéria dos Santos Silva. Disciplina que leciona P4 Educação Infantil

WhatsApp:43.9.84156457 E-mail valeria.silva31@prof.londrina.pr.gov.br

Franciely Cristina dos Santos. Disciplina que leciona P4 Educação Infantil

WhatsApp: 43.9.9953 8250 E-Mail franciely.santos25@prof.londrina.pr.gov.br





Ana Laura Cestari Candoti

Idade: 4 anosP4A

Professora orientadora: Silvia Candido Moraes

Descrição feita pela criança: "Paz é ajudar a amiguinha em sua cadeira de rodas porque ela não pode andar".

75



Miguel Esteves Dias

Idade: 4 anosP4A

Professora orientadora: Silvia Candido Moraes

Descrição feita pela criança: "Paz é estar em casa com a minha família".

## Escola Municipal Arthur Thomas

**Endereço:** Rua Goiás, 544, Centro CEP 86010-460

**Fone:** 43 3375 0266

**Diretora:** Elisabet Aparecida Zulian Mastelari

**E-mail:** arthur.thomas@londrina.pr.gov.br

---

76



Renan Miguel Alves dos Santos Nascimento

Idade: 7 anos

2º ano B

Professores orientadores: Aline Cristina Leite Vicente / Charleston Luiz da Silva

## ESCOLAS ESTADUAIS

TEXTOS E DESENHOS DOS ALUNOS, PROFESSORES E PAIS

### Colégio Estadual Professora Maria José Balzanelo Aguilera

**Endereço:** Rua Tarcisa Kikuti, 55 - Conj. Cafezal 4, CEP 86.045-460, Londrina Pr

**Fone:** 43 3342 4529

**Diretor:** Karina Mafra Furtado

**E-Mail da Escola:** Idamariajaguilera@seed.pr.gov.br

---

**Professores coordenadores dos trabalhos:** Marcelo Travain

**WhatsApp:** 43 9 9914 0736

**E-mail:** scelotravain@hotmail.com

77

### A Londrina que eu quero para 2040

Uma Londrina com menos violência, tanto física, quanto psicológica e verbal, com casas a todos, com menos preconceito, mais acolhimento, mais bondade, mais arvores e menos lixo no chão.

Para isso a cultura de paz deve ser implantada tanto em casa, tanto nas escolas, isso também pode ser resolvido por respeito, apenas isso ajuda, e muito a Londrina ser melhor.

Eu irei educar meus filhos, para ele respeitar os outros, e também n incentivar a violência, seja por filmes, também por novela e essas coisas, mas eu acredito que apenas na base da conversa ela pode ver essas coisas sem ser incentivada a fazer aquilo.

Arthur Mattos Nascimento

14 anos

9° Ano B

Professor orientador: Sandro Henrique Pinheiro Verago





Maria Gabriela Barzon Geraldo  
16 anos  
8° Ano B  
Professor orientador: Marcelo Travain



## A Londrina que eu quero em 2040

Estamos passando uma fase de falta de conscientização, educação e respeito com o próximo. Por isso, quero uma Londrina livre de preconceito e com empatia, e para isso é preciso preparar professores, e deixá-los com qualificação em um contexto de ensinar os direitos e deveres de um cidadão. Sem política no ambiente escolar.

Assim, teremos em 2040 uma cidade com pessoas justas, sabendo tomar decisões, pessoas solidárias e uma cidade sustentável.

Leonizia da Luz Pedroso de Mattos (Mãe de aluno)

## Colégio Estadual Benjamin Constant

**Endereço:** Rua Atilio Scudeler, 1000, Vila Portuguesa CEP 86025-080

**Fone:** 43 3323 9332

**Diretor:** Fabio Roberto Vicentin

**E-Mail da Escola:** ldabenchmarkconstant@seed.pr.gov.br

79

---

**Professores coordenadores dos trabalhos:**Charleston Luiz da Silva

**Fone/WhatsApp:** 43 99995 8939

E-mail: mestrediz@hotmail.com

## Londrina que queremos em 2040

Hoje em dia, ouvimos muito as pessoas falando que queriam uma Londrina melhor, com menos corrupção. E temos que ter esperanças, pois nossa cidade pode melhorar.

Uma boa forma seria pararem com a lavagem de dinheiro e que investissem mais na segurança da nossa cidade, porque um dia quem vai morar aqui serão nossos filhos, tias, irmãos. Outra medida importante é não poluir mais a cidade. Além da necessidade de mais paramédicos, bombeiros e vários outros profissionais.

Maria Eduarda Damaceno Bispo

13 anos

7° Ano A

Professor orientador: Charleston Luiz da Silva





80

Geovana Quinelli Campos

17 anos

2° Ano A

Professor orientador: Charleston Luiz da Silva

## Londrina Cidade da Paz

Vem comigo se reencontrar em Londrina, cidade da paz e do acolhimento, onde encontramos diversidades, com miscigenações e sincretismos, convivendo em harmonia de cor, gênero, orientação sexual, raça e religião. Em 2040 estará com apenas 106 anos, uma jovem com o mundo a recriar, com um olhar inovador busca em sua breve história colunas justas para se sustentar, trazendo perfeito conforto e segurança para seus cidadãos.

Temos o COMPAZ (Conselho Municipal de Cultura de Paz), nos dando o norte com seus eventos e grupos de trabalhos, nos estimulando a cada dia sermos mais participantes e úteis a sociedade. Os diversos membros do Conselho nos mostram isso, pois agregar num mesmo local representantes das igrejas católica, espírita e mórmon, universidades que poderiam ser concorrentes, mas se unem para trabalhar pela paz, instituições como o Nós do Poder Rosa, Clube Aventureiros do Amanhecer, Rotary Club, BPW, EIG, Conselhos e Sindicatos, entre outros tantos traz claramente essa ideia de

enraizar ano a ano uma cultura de paz, com diálogo inter-religioso e justiça restaurativa.

Eu, em meu círculo de confiança e cortesia, venho honrar os ensinamentos que aqui nesta terra roxa recebi de tantos mestres, pessoas que me iluminaram o caminho e me mostraram que é possível se reencontrar. Não há como ser feliz se o meu irmão não tem acesso a cultura, a educação e ao trabalho. Com fome não há paz!!!

Charleston Luiz da Silva  
Professor de Arte

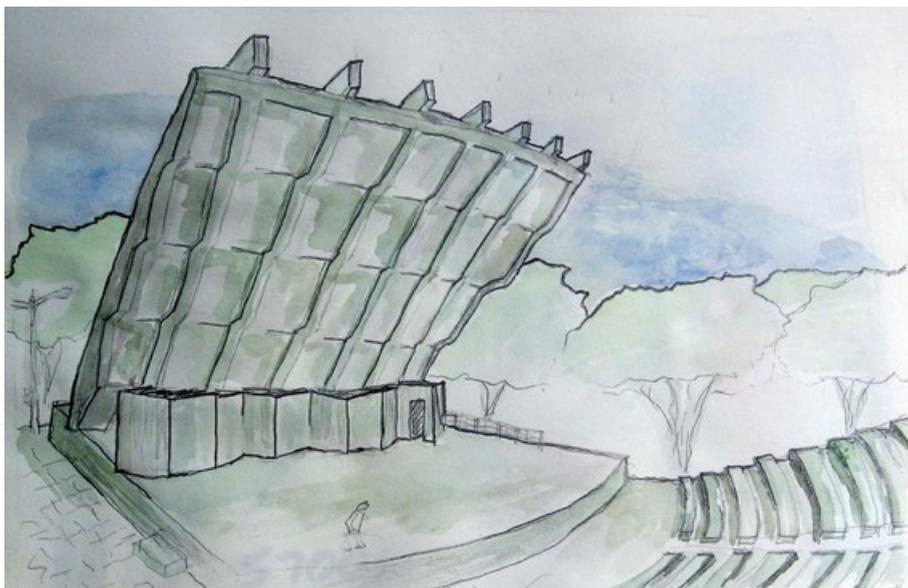
## Colégio Estadual Machado de Assis

**Endereço:** Rua Jaú, 148, Boa Vista CEP: 86.039-140

**Fone:** 43 3325 8549

**Diretor:** Edmar Lorensen

**E-Mail da Escola:** [ldamachadodeassis@seed.pr.gov.br](mailto:ldamachadodeassis@seed.pr.gov.br)



Fabio Roberto Veronezi da Silva Junior

16 anos

2° Ano B

Professor orientador: Charleston Luiz da Silva



## Em 2040, a Londrina que queremos é – Londrina Cidade da Paz

Queremos uma cidade conhecida por bons comportamentos que transmita paz para morarmos. Para isso precisamos entender o que devemos fazer para ter paz. Paz não é só calma, tranquilidade e harmonia, é algo muito mais complexo, uma pessoa tranquila traz a sensação de paz, mas por quê? A paz é algo que muda tudo, para termos, precisamos entender o lado de todos, mesmo que pareça ser o “errado”, para fazermos isso precisamos ser pessoas que pensam antes de falar. Atitudes que trazem raiva para as pessoas dão a entender uma sensação de vingança e além do mais é infantil algo imaturo para se viver em uma sociedade, se você se acha mais que os outros pode ter a certeza de que você pode ter tudo, menos a paz, precisamos ser pessoas mais solidárias mais bondosas; então entenda que sinônimo de sociedade é paz.

82

Sentimentos como raiva, tristeza, angústia nos perseguem em nosso cotidiano, para sentirmos alguma coisa precisa ter um motivo. Pessoas com sentimentos negativos tendem a serem inseguras, com passados obscuros por conta de alguma briga, traição, por vícios, por algo que as feriu, algo que não nos faz bem; as pessoas não conseguem tirar isso da cabeça delas, pois é algo que está lá há muito tempo, por isso temos que ter empatia com todos, mesmo se essas pessoas forem grossas, rudes, imprudentes, lembre-se que tudo que fazemos não tem que ter alguma recompensa, algum reconhecimento, então não faça as coisas pensando que vão retribuí lá, mas sim pelo seu bem estar e o das pessoas ao seu redor, em vez de influenciar as pessoas a fazerem algo inútil, influencie para fazer o bem, eu sei que tem dias que não nos sentimos bem mas tente fazer o seu melhor, sempre.

Para iniciarmos é fácil basta sermos educados (darmos bom dia, boa tarde, boa noite) isso não mata ninguém, muitas pessoas acordam mal e apenas um sorriso, uma palavra positiva pode mudar totalmente o dia dela. Então para 2040, a Londrina que queremos é com pessoas solidárias, educadas, serenas pois: “ O bom funcionamento da justiça garante a paz”.

Maria Clara Possetti Souza

14 anos

9º Ano B

Professora orientadora: Adriana Gonçalves



## Colégio Estadual Newton Guimarães

**Endereço:** Rua Guaruja, 228, Jd Florida CEP 86010-850

**Fone:** 43 3324 2263

**Diretor:** Roberto Braz Ap. Cabrera

**E-Mail da Escola:** Idanewtonguimaraes@seed.pr.gov.br

---

### Como quero viver

Para que Londrina seja uma cidade de paz, deve haver harmonia entre as pessoas, pois são elas que formam a cidade, os cidadãos. Deve haver respeito, empatia, solidariedade, mais diálogo menos violência, para viverem bem e conviverem bem.

Como por exemplo São Caetano do Sul – São Paulo, uma cidade que considerada a melhor para morar, segundo o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano) mais alto do país . Tem um baixo custo de vida, a cidade é pacífica, fácil se locomover e uma ótima infraestrutura . Os moradores vivem seguros e tranquilos.

Espero que meus familiares, no futuro, cresçam em um lar acolhedor, estudem em uma escola onde não haja bullying, morem em um bairro onde os vizinhos não briguem, onde não haja violências no bar da esquina por causa de uma discussão a respeito de time de futebol.

Quero que Londrina não tenha problemas em questões de segurança. Quando eu for sair de casa espero não ter que me preocupar com que roupas usar por medo de que posso ser desrespeitada e sofrer violências. Espero que eu e cada um de nós possamos ser nós mesmos, amar quem quisermos amar, sem ter preocupações no que possa causar nossa própria identidade as outras pessoas.

Erika Hiromi Sato

14 anos

8º Ano B

Professor orientador: Ronnie Roberto Campos



## Colégio Estadual Professor José Carlos Pinotti

**Endereço:** Rua Carlos Bergossi, 360

**Telefone:** 43 3328 4020

**Diretora:** Evelice Maria Bueno

**E-mail:** Idajosecarlospinotti@seed.pr.gov.br

---

### 2.040, Londrina Cidade da Paz

Hoje em dia, Londrina está sempre em constante transformação, tanto para o lado positivo, quanto para o lado negativo.

As pessoas andam pensando em si mesmas e esquecendo do próximo. Poderíamos apresentar vários exemplos simples que afetam nessa transformação, sendo um deles o consumismo.

Elas adquirem algo e logo o descarta, afetando assim o meio ambiente, pela forma irregular de descarte. Isso é um ponto negativo.

Por outro lado, há pessoas e empresas conscientes, que ajudam o meio ambiente utilizando produtos retornáveis.

Não sei como será até lá, porém espero que as pessoas consumistas pensem mais no próximo, pois elas podem não estar vivas para ver como estarão as coisas em 2040, mas seus filhos e netos vão estar lá.

Marcos Antônio Alves Junior

12 anos

7º Ano D

Professor orientador: Everton Lima Camargo

## Colégio Estadual Carlos de Almeida

**Endereço:** Rua Florestópolis, 457, Cj Lindoia CEP 86031-240

**Fone:** 43 3321 5950

**Diretor:** Alessandro Antunes Ribeiro

**E-mail:** Idacarlosalmeida@seed.pr.gov.br

---

### Londrina Cidade da Paz 2040

Como já sabemos, em Londrina assim como outras cidades foi criada uma organização desenvolvida para apoiar a paz e a não-violência entre os cidadãos e para promover harmonia e empatia entre as pessoas que vivem na cidade. Em 2040 esperamos que as coisas já tenham amenizado um pouco mais, tanto a violência verbal como a não-verbal, que ocorrem com mais frequência em escolas.

Entre os melhores índices de educação do estado do Paraná se encontram Apucarana e Toledo, e Londrina poderá se espelhar bastante nessas as cidades para chegar ao “nível” delas no quesito educação, e por fim promover a paz e a não-violência entre os alunos do município.

Até 2040 ainda temos tempo para nos tornar cidadãos de bem, para mudarmos para melhor, mas se quisermos mudança ela tem que começar por nós; devemos mudar nossas atitudes agora.

Ysabella Alexandre Matos

13 anos

8º Ano

Professor orientador: Fernanda de Oliveira Rauen

Participante do Clube Aventureiros do Amanhecer



## ESCOLAS PARTICULARES

TEXTOS E DESENHOS DOS ALUNOS, PROFESSORES E PAIS

### Colégio Interativa Londrina

**Endereço:** Rua Ivaí, 317, Bairro Vila Nova, CEP 86025-440

**Fone:** 43 3376 8500

**WhatsApp:** 43 99128 3565

**Diretora:** Jane Orsi

**E-mail da escola:** contatori@interativalongrina.com.br

---

**Professor coordenador dos trabalhos:** Bruna Carolini Barbosa

**Fone/WhatsApp:** 43 99171 8501

**E-mail:** brunabarbosainterativa@gmail.com

---

#### **Membros da comissão julgadora:**

Paula Andrea Fontoura Massi Disciplina que leciona: Espanhol

WhatsApp: 43.9.9943-5280 E-mail: paulamassi@interativalongrina.com.br

Regia Rodrigues Disciplina que leciona: Arte

WhatsApp: 43.9.9182-7652 E-mail: regia\_rfyp@hotmail.com

Luísa Negrão Disciplina que leciona: Língua Portuguesa

WhatsApp:43.9.9943-9765 E-mail: luisa\_negrao@hotmail.com

### Uma Cidade e um Mundo Melhor

Para mim, Londrina é uma cidade de paz. Só acho que muitos não respeitam a pandemia e isso é um problema! Mas voltando o assunto, eu vou falar o que eu faço e o que eu devia fazer para contribuir para que Londrina e o mundo se tornassem melhor daqui 19 anos, em 2040

O que faço: Respeito as pessoas, não demoro muito no banho e não gasto tanta água, respeito a pandemia, estudo direitinho, ajudo os meus pais, cuido do meu irmão, jogo lixo no lixo, ajudo os mais velhos, cuido dos animaizinhos e aproveito a infância.

O que posso fazer, pensando no futuro? Ficar menos nos eletrônicos e curtir mais a vida, cuidar da cidade, cuidar mais da minha casa, votar consciente, lutar pela igualdade, acabar com o preconceito, lutar por uma saúde melhor



e lutar por uma educação melhor.

Além disso, o que as pessoas podem fazer? Não desperdiçar comida, não desmatar, respeitar todos igualmente, independente da religião ou cor da pele, não ter mais trabalho infantil, reciclar, doar mais e comprar menos, ficar menos em eletrônicos, acabar com a caça.

Eu acho que é isso que as pessoas devem fazer para ter um mundo melhor e uma cidade melhor em 2040, e eu espero que todos contribuam para que o mundo e Londrina virem um lugar melhor, assim como todos imaginam um lugar lindo sem roubo, caça, sem lutas, sem maldades, sem guerras, sem conflitos e muitas outras coisas ruins que podem acontecer no nosso dia a dia, mas sim com amor, paz, felicidade e respeito.

Cecilia Dal Bosco Rezzadori

10 anos

5º ano 5TA Ensino Fundamental Anos Iniciais

Professora orientadora: Viviane Alexandrino



Nicolas de Almeida Muller

16 anos

2º ano Ensino Médio

Professora orientadora: Bruna Carolini Barbosa

## As várias faces da tolerância

Era uma quarta-feira, estávamos juntos na aula de arte do quarto ano do ensino fundamental. Discutíamos a representação da mulher na arte pré-colombiana quando comentei que os fragmentos da escultura estudada foram encontrados no subsolo da catedral da Cidade do México. Imediatamente, a Manuela me perguntou: “tia, por que a escultura estava debaixo da catedral?”. Respondi que a catedral católica tinha sido construída pelos colonizadores em cima de um antigo templo asteca e que várias obras de arte foram destruídas nesse processo. A indignação tomou conta de alguns alunos: “Eles destruíram tudo?”, “Por que eles construíram por cima?”. O João André, na sua sabedoria de criança, bravejou: “Se fosse eu, construía do lado, aí seriam duas construções diferentes que poderíamos estudar na aula de arte”.

Olhei para meus alunos atentamente, todos eles tão jovens e tão questionadores e tomei consciência da importância de nossa discussão.

**88** Durante as aulas sobre arte pré-colombiana, procurei um modo de tornar essa aprendizagem significativa, alguma forma de me aproximar dos alunos e encontrar uma maneira de afetá-los. Foi nesse momento de escuta, espontâneo, que senti que tinha alcançado um objetivo mais relevante que o teórico. A docência em arte é um campo fértil para estimular a troca de culturas e ensinar o respeito ao patrimônio cultural e artístico de diversos povos.

Mais do que reconhecer as semelhanças e diferenças entre a cultura asteca e a europeia, aulas como essa devem propiciar o exercício da empatia, acolhimento da diversidade de indivíduos. É preciso fomentar a valorização dos diferentes grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Como a história da América Latina teria sido diferente se tivéssemos adotado o ponto de vista do João André.

Pensar e problematizar a docência em arte é inscrever-se na tarefa de arriscar-se a formular aulas diferentes, a se ressignificar como professora, como pesquisadora e como artista, num exercício de tensão e criação constante. Não basta assumir que a colonização americana foi intolerante, precisamos pensar quais são as saídas, quais as possíveis resistências e quais práticas pedagógicas favorecem a tolerância.

Raquel Cardoso (Texto de professor)  
Professora de Arte



## “Eu tenho um sonho”... e podemos construí-lo com ações e empatia

Não é tarefa fácil congregar inúmeras subjetividades de forma harmônica. O mundo distópico que, muitas vezes, desvela-se diante de nós é paralisante, e alguns comportamentos que incluem o egoísmo e a intolerância não ajudam. Analisando desde as grandes guerras por territórios até o enfrentamento da pandemia hoje, com disputas ferrenhas entre os defensores do setor econômico e os autodeclarados guardiões da vida (como se a polarização fosse a resposta), vemos surgir uma conclusão óbvia: nossas mazelas provêm de nós mesmos. As soluções, portanto, também.

Como mãe, esposa e cidadã, acredito que os alicerces de uma sociedade confortável e salutar se fundamentem na premissa de que todos devem se realizar na intersecção entre seus direitos e deveres. Parafraseando o sociólogo Émile Durkheim, a organização social deve ser semelhante a um corpo biológico, cujas partes são responsáveis pelo funcionamento pleno do todo. Como professora, baseio minhas ações nessa convicção e partilho, com a cidade que adotei como minha, Londrina, meus esforços constantes na realização diária do sonho dos gigantes que habitam em mim: Martin Luther King e Rosa Parks, com seus imensos desejos por equidade e justiça; as jovens Greta Thunberg e Malala, com suas lutas pelo meio ambiente e pelo direito à educação; Aracy Guimarães Rosa e sua corajosa batalha contra as trágicas consequências da intolerância. Não ousou comparar-me a eles, mas pessoas que se posicionam diante da desventura com olhar de alteridade são meus modelos na prática da Educação.

Em minha profissão de professora e em minha missão de mãe, ensino a ler um texto criticamente; a debater com argumentos; a discutir ideias, não ofender pessoas; a manter o ambiente limpo e organizado; a reciclar e recriar nos trabalhos escolares e na decoração da casa; a usar a criatividade e o diálogo na solução de problemas; a ser tolerante com realidades não vividas; a olhar atentamente o irrisório e fazer nascer, no papel, uma crônica; a experienciar a literatura e deixar que a catarse aconteça; a escrever um poema vindo da alma. Enquanto conhecemos os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Planeta Terra propostos pela ONU, esclareço aos meus filhos e aos estudantes que a pretensão dos resultados não devem minar as pequenas atitudes: toda grande realização começa com uma iniciativa.

Com isso, em 2040, a cidade que quero para mim, minha família e todos os cidadãos desse recanto do norte paranaense é uma Londrina diversa, empática, tolerante e dialógica – de paz. Uma Londrina democrática e despolarizada, equitativa e resiliente, criativa e próspera, que nos impulse, todos os dias, a nos despirmos de nossos preconceitos e a nos reconstruirmos sobre os valores da solidariedade. É um objetivo ousado, eu sei, mas trago



como inspiração constante as palavras do poeta francês Jean Cocteau: “Não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez.”. Não acredito em sonhos inertes, por isso busco tanto contribuir para a realização do futuro que aqui projetei, afinal, como diria o célebre administrador austro-estadunidense, Peter Drucker: “A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo.”

Franciela Silva Zamarian (Texto de pais ou responsável)

Nível de escolaridade: Mestra

## Reflexões de um trabalho com uma turminha musical e consciente

Quando recebi a missão de abordar o tema paz com meus alunos do quinto ano, fiquei com o seguinte incômodo: como faria o envolvimento das crianças com um tema tão importante, mas que eles podiam considerá-lo óbvio. Foi quando eu pensei no perfil da turminha e percebi que eles gostam de música e, assim, poderia envolvê-los na atividade: utilizando a música como mecanismo de reflexão e ouvir deles o que era preciso para uma Londrina de paz, em 2040.

Então, separei algumas canções que trabalham a paz em seus versos e trouxe para os momentos de partilha de nossas aulas. Uma das músicas escolhidas foi a do grupo Roupas Nova intitulada A paz. A partir das ideias propostas pela letra, a discussão foi imensamente produtiva e até a professora cantou um trequinho ou outro para os alunos. Teve estudante que gostou tanto da música, que a trouxe impressa com várias anotações. Um suspiro de esperança e felicidade para o futuro de nossa linda e querida Londrina.

Os alunos demonstraram-se muito conscientes, pois ouvi informações como “tia, é preciso ter igualdade para ter paz”, “a paz é ter a família por perto e com saúde”, “ter paz é ter uma vida digna”, “ter paz é não ter racismo e nem discriminação”, “cuidar da natureza é importante para um futuro de paz”, entre outras respostas. Uma lindeza! Outros apontamentos também foram dados pelo chat, como os exemplos abaixo.

Parar de brigar e se ajudar

Porque é assunto importante e a chave para um mundo melhor

Ter paz interior

Assim, nosso trabalho foi conduzido, discutido e finalizado neste momento, já que a paz é assunto para retomarmos sempre que necessário. Aproveito para compartilhar um trequinho da música que meus alunos gostaram e



mencionaram com destaque nas discussões.

[...] Só o amor, muda o que já se fez E a força da paz junta todos outra vez  
Venha, já é hora de acender a chama da vida

E fazer a terra inteira feliz [...]

É isso. Que nossas crianças sejam agentes de paz e transformação para  
nossa cidade, pois a sementinha já foi plantada e logo, logo germinará.

Relato de experiência

Viviane Alexandrino

Nível de escolaridade: Superior Completo e Docente de Língua Portuguesa

## Escola Máxima – Ensino Fundamental

**Endereço:** Rua Maria de Oliveira Melo, 280, Jardim San Izidro CEP 86040-500

**Fone:** 43 3321 6252

**WhatsApp:** 43 99957 2976

**Diretora:** Clauseli Gava Cavalari

**E-mail:** escolamaxima280@gmail.com

91

---

**Professor coordenador dos trabalhos:** Roselene Medeiros Ferro

**Fone/WhatsApp:** 43 98844-5207

**E-mail:** lene\_medeiros133@hotmail.com

---

### **Membros da comissão julgadora:**

Francis Mary da Silva Salviano – Disciplina que leciona: 4º ano

WhatsApp: 43.9.8402-0172 E-mail: francysmary\_1@hotmail.com

Christine Alexandra Steffan – Disciplina que leciona: 3º ano

WhatsApp: 43.9.9172-3553 E-mail: christine\_steffan@hotmail.com

Izabel Vieira dos Santos – Disciplina que leciona: 1º ano

WhatsApp: 43.9.8432-3459 E-mail: izavsantos70@gmail.com

## **“Em 2040, a Londrina que queremos é – LONDRINA CIDADE DAZ PAZ.” Como estou contribuindo para isto?**

Não ter mais violência contra as pessoas, não ter mais racismo, não ter mais machismo e feminismo, acabar com a violência contra as crianças e



filhos, tratar as crianças com carinho, amor e elogios, ter mais igrejas em Londrina, acabar com as pessoas que humilham os pobres, acabar com os bandidos, ter pessoas mais humildes, não ter pessoas desumanas, não ter mais assassinatos, não ter mais tragédias, acabar com as pessoas que cometem assédios com as crianças e com adultos, não ter mais abandono de animais e para nós contribuímos a Paz, nós podemos ser otimista, nós podemos respeitar as diferenças, temos que exercer o perdão, aprender se amar, promover a Paz, ter gentileza com as pessoas e ajudar o próximo.

Tomas Okuno  
8 anos  
4º Série Ensino Fundamental  
Professor orientador: Francis Mary da Silva Salviano



### Escola Máxima – Ensino Fundamental

Rua Maria de Oliveira Melo, 280 – Jardim San Izidro CEP: 86040-500 Londrina-PR  
Fone: (43) 3321-6352 / E-mail: escolamaxima280@gmail.com

92

“Em 2040, a Londrina que queremos é - LONDRINA CIDADE DA PAZ”. Como estou contribuindo para isto?



Matheus Cabral Ascencio  
6 anos  
1º ano  
Professor orientador da equipe: Izabel Vieira dos Santos

**“Em 2040, a Londrina que querem é – LONDRINA CIDADE DAZ PAZ.” Como estou contribuindo para isto?**

Londrina que quero para 2040: Cheia de paz com muitas árvores e flores para colorir nossa vida; muitos rios bem cuidados para manter a vida dos

peixes e animais que deles precisam; Dá água sendo usada com consciência para que não falte no futuro; Das pessoas que se amem mais e amem o seu próximo, dando-lhes o respeito necessário e ajudando de forma carinhosa. Um pouco do bem que fazemos hoje, pode resultar em um amanhã melhor.

Claudinéia Moraes dos Santos (texto de professor)  
Disciplina que leciona: 5º ano

## **“Em 2040, a Londrina que querem é – LONDRINA CIDADE DAZ PAZ.” Como estou contribuindo para isto?**

Nunca estivemos tão conectados como agora. Muito se fala em Smart City que tem a função de facilitar a vida das pessoas e proporcionar com isso mais conforto e agilidade no dia a dia. Nunca antes na história, tivemos pessoas ao mesmo tempo tão conectadas, mas tão distantes. As relações sociais passam a ser deixadas de lado em troca de muitos no smartphone, com a necessidade de se manter atualizado gerando até prazer nas pessoas. Mas temos também o outro lado dessa conexão solitária que é uma falsa sensação de impunidade. A comunicação entre as pessoas, principalmente nos períodos de isolamento social, trouxe uma sensação de que tudo é possível sem se preocupar com o que o próximo possa entender. É comum atualmente, notarmos ataques com palavras entre desconhecidos, gerando um ambiente hostil de comunicação onde deveríamos compartilhar experiências em um ambiente saudável de conhecimento, aprendizado e crescimento. Cada um deve ter consciência, respeito com o próximo e principalmente resiliência de se colocar no lugar do outro e prezar pela paz e harmonia na comunicação da mesma forma que gostaria de ser respeitado e reconhecido. Com respeito, colaboração e paz nas relações sociais digitais, temos tudo o que necessitamos para ser uma cidade alegre, positiva, próspera e feliz.

93

Odair Junior Bergamo (Texto de Pais ou responsáveis)  
Nível de escolaridade: Superior Completo

## **“Em 2040, a Londrina que querem é – LONDRINA CIDADE DAZ PAZ.” Como estou contribuindo para isto?**

Este ano, trabalhar este tema foi bastante reflexivo, tanto para nós adultos como para nossos alunos do Ensino Fundamental, o momento foi de muita interação, reflexão, questionamentos e uma visão bastante otimista quanto



ao que almejamos para Londrina em 2040 e como estamos contribuindo para que isto aconteça? Respeitando a natureza, respeitando o nosso semelhante, respeitando as diferenças a forma de ser e pensar de cada um, estarmos abertos as mudanças do meio em que vivemos, cuidar e respeitar a fauna e a flora da nossa cidade, colaborar para a transformação de Londrina nos próximos anos, que nossa cidade possa abrir novos horizontes para seus moradores investindo muito em educação, saúde e tecnologias para que seus moradores tenham oportunidades de ajudar Londrina ser uma cidade muito próspera em 2040, neste momento contribuindo com minha profissão orientando e possibilitando que nossos alunos contribuam para uma cidade melhor, sem violência, uma cidade de igualdade e direitos justos aos seus moradores. O futuro de nossa cidade dependerá do que estamos fazendo agora no presente. Que em 2040 os moradores de Londrina sintam orgulho do que nós fizemos no passado onde preparamos com muito entusiasmo e consciência uma Londrina de Paz e prosperidade para todos os seus moradores.

94

Janice Gesuatto (Relato de experiência)  
coordenadora pedagógica

## Escola Ativa

**Endereço:** Av. Paul Harris, 573 ,Aeroporto CEP 86039 280

**Fone:** 43 3337 6262

**WhatsApp:** 43 9 9998 6262

**Diretora:** Neuza Clara Vargas Marafigo

**E-mail:** ativalondrina@hotmail.com

---

**Professor coordenador dos trabalhos:** Carla Cristina Cirico – coordenadora pedagógica

---

### **Membros da comissão julgadora:**

Neuza Clara Vargas Marafigo – diretora

Janise Soraya Genésio Campos – secretária

Maria Regina Bockorny do Prado – auxiliar de coordenação



## “Em 2040, a Londrina que queremos é – LONDRINA CIDADE DA PAZ” Como estou contribuindo para isto?

A Paz é importante.

Para ter a Paz em nossos dias, temos que se dar bem com os outros e para isto tem várias formas de trazer a paz, como empatia, que é a gente se pôr no lugar do outro, pensar antes de agir, dividir as coisas, respeitar o próximo, escutar música baixo, não jogar lixo nas ruas, não cortar as árvores e não matar os animais.

Muitas vezes, quando a pessoa bate no seu carro, você briga com ela, mas isso não seria pensar antes de agir. Outra coisa, seria se alguém pedisse comida e você não dar nada para ela, isso não seria dividir.

Hoje em dia, tem pessoas que se importam com a paz e também existem pessoas que não ligam com a paz, que ficam maltratando os animais, ficam brigando um com os outros, acusando os outros sem ter provas, fazendo desmatamento com a natureza e muito mais.

Se a gente melhorar nossas atitudes, nós teremos um futuro melhor. Sem brigas no trânsito, sem extinções de plantas e animais, compartilhando o que temos não terá pessoas passando necessidades e nem tantas pessoas roubando para sobreviver e se não desperdiçarmos água e energia sempre teremos recursos naturais em nosso planeta. Enfim, se a gente praticar a paz, vamos servir de exemplo para uma pessoa que não pratica e assim vamos ter uma convivência melhor

Guilherme Rosa do Nascimento

8 anos

3º Série

Professora orientadora: Talita Cibele de Oliveira Fernandes





96

Miguel Polskikh Oliveira

7 anos

2º ano

Professora orientadora: Gabriela Alves Martins

## Colégio Londrinense

**Endereço:** Av. Jucelino Kubitscheck, 1652, Centro CEP 86020-000

**Fone:** 43 3375-7555

**WhatsApp:** 43 98402 4719

**Diretor:** Luciano Maia

**E-mail:** fundamental2@colegiolondrinense.com.br

---

**Professor coordenador dos trabalhos:** Máira Yelena Bernardes Malta

**WhatsApp:** 43 99162 6242

**E-mail:** maira.malta@colegiolondrinense.com.br

---

## Londrina Pazeando

Em 2040, a Londrina que queremos é uma cidade mais tranquila, segura e educada. Queremos uma cidade com pessoas que tenham empatia e respeito. Respeito com as mulheres, com as religiões, com a sexualidade de cada um...

Uma cidade que dê mais valor aos hospitais públicos e à necessidade de uma reforma no sistema de saúde, que por muitas vezes não atende a demanda e deixa a desejar.

Além disso, que o governo e a prefeitura tenham olhos para as escolas públicas, que não possuem uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento dos alunos.

Atualmente, contribuo para que esses aspectos aconteçam estudando, para que eu tenha conhecimento sobre diversos assuntos. Também entre amigos sempre mantemos o respeito com terceiros e sempre desejamos o bem para todos, constantemente tentando divulgar uma forma “correta” de pensar, tendo pensamentos positivos e não agressivos ou pessimistas.

Porém, uma das atitudes mais importantes é o estudo, para termos o conhecimento e a sabedoria para não cairmos em raciocínios errados e sabermos em quem realmente devemos votar para mudar aos poucos o sistema.

Ultrapassando a barreira política, algumas das formas que podemos mudar o dia a dia da nossa cidade para um convívio saudável é a criação de projetos educativos para crianças por meio do esporte e arte, ajudar famílias carentes e promover mutirões para a limpeza dos bairros. Já que para recompensas não há atalhos, a mudança tem que ser individual para somente assim alcançar todos que permanecem inflexíveis.

João Guilherme Morais Spanguemberg

13 anos

9º ano

Professora orientadora: Álida Laryssa Espozetti de Assis

## Cultura para a Paz

O termo “cultura” pressupõe um elemento que faz parte da humanidade, tanto individual como coletivamente. São os elementos que marcam identidades, que auxiliam a entender as diferenças, que definem maneiras de ser, de pensar, de existir enfim. Esta reflexão é importante para um melhor entendimento em relação ao alcance da Cultura para a Paz. Quando compreendemos que a cultura é um elemento de identidade, e quando integramos a paz a este



elemento, esta passa a definir e influenciar as relações humanas, A cultura para paz deve considerar princípios de pertencimento e identidade, o que favorece o pluralismo e a diversidade cultural. Os fortalecimentos e preservação de espaços culturais, e a salvaguarda de práticas, saberes e tradições são fundamentais para que não corramos o risco de uma modernização sem vínculos, sem sentidos e sem pertencimento. É preciso inovar considerando nossa tradição. Olhar para o futuro, sem esquecer nossas raízes, nossa história e vínculos, para não correr o risco de favorecer o desrespeito, tanto em relação aos que estão próximos, como com aqueles com modos de pensar e viver diferentes, o que poderia levar a intolerância.

A preservação dos bens culturais favorece a Paz Interior, pois individual, e a Paz Social, pois comunitária, além da Paz Ambiental, ao garantir diálogos entre iguais e diferentes em relação ao ambiente em que vivem. A Paz, neste caso, é favorecido pelo sentimento de pertencimento, de identidade, estando de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial do item 04, Educação de Qualidade, e 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis.

98

Pensar uma cidade moderna, pujante, e marcada pela cultura da Paz, passa pela valorização de seus espaços, de sua história, de sua tradição e de sua identidade. É a cultura favorecendo o respeito, a diversidade, o respeito, e por consequência, a Paz.

Maria José de Melo Prado Magalhães (pai ou responsável)

## Colégio Dôminos

**Endereço:** Av. Presidente Castelo Branco nº 1577 e Carolina Vieira Netto nº 80 , Bairro Central Park, CEP: 86061-490

**Fone:** 43 3378 9050

**WhatsApp:** 43 98483 6626

**Diretora:** Samara C. Alves Nunes

**E-mail:** f2@colegiodominos.com.br

---

**Professor coordenador dos trabalhos:** Denise Sales dos Santos

Fone/WhatsApp: 43 98483 6626

**E-mail:** denise@colegiodominos.com.br

---

**Membros da comissão julgadora:**

Ana Carolina Alencar de Oliveira, e-mail: anacarolina@colegiodominos.com.br



Rossana Gontijo, e-mail: f2@colegiodominos.com.br

Monica Cavaleiro, e-mail: f1@colegiodominos.com.br

## O futuro da Paz

A futura Londrina, um lugar onde a empatia e o amor estarão presentes a todo momento, onde as pessoas conseguirão ter uma relação harmônica e agradável, será exemplo para o mundo.

Um exemplo de carinho incondicional pela sociedade, em que ao nos colocarmos no lugar do próximo, não hesitaremos em ajudar. Onde ao entender que com cuidado e compreensão questões importantes podem ser resolvidas com facilidade e respeito.

Pensando nesta futura Londrina, o que poderíamos fazer hoje?

Essa é uma questão muito complexa e difícil de responder, partindo do princípio de que uma geração que não presenciou a empatia não passará empatia para os futuros jovens, podemos pensar que o amor nunca chegará a nossa cidade.

Então, como mudar as relações existentes, muitas vezes tão impregnadas em uma sociedade em apenas 19 anos?

A resposta é muito simples: começando!

Não posso almejar um futuro melhor, enquanto estou aqui brigando com pessoas diferentes, meu maior objetivo é compreender que nem todos pensam como eu, e é isso que torna a vida incrível.

Por isso que, se eu quero um futuro de paz e amor, o importante é começar a se colocar no lugar do próximo, entendendo suas limitações, sentimentos, opiniões e preferências.

Então, hoje eu irei amar, respeitar, colaborar e dar o meu melhor para que no futuro a paz seja alcançada na cidade que eu mais amo. Dessa forma, em 2040, a Londrina que queremos possa ser uma cidade de paz!

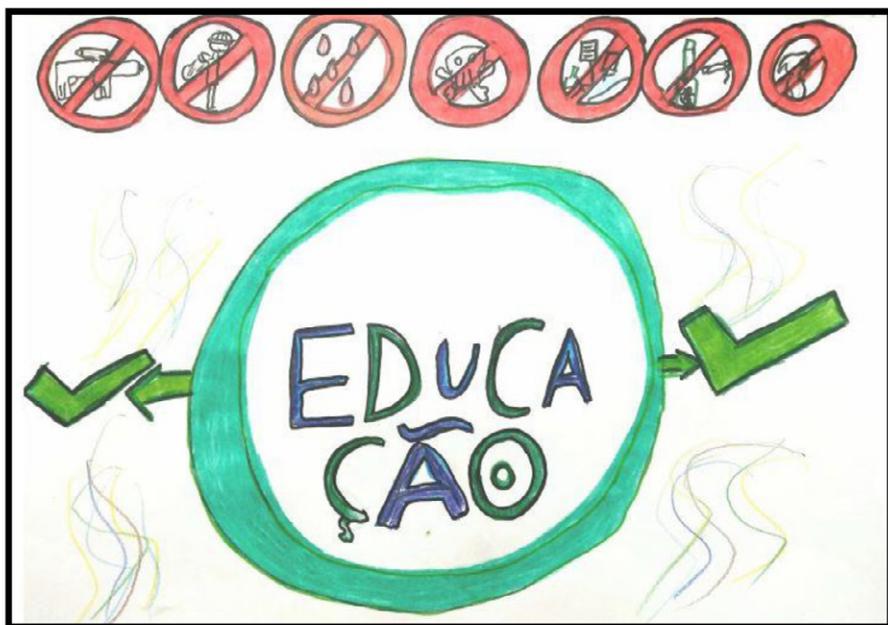
Nicole Ferreira Royer

14 anos

9º ano

Professora orientadora: Denise Sales dos Santos





100

Cauã Felipe Esteves dos Santos

10 anos

5º ano

Professora orientadora Tatiane Aparecida Moitinho

## St. James' International School – Bilingual Education

**Endereço:** Av. Gil de Abreu e Souza, 1850, Royal Park Residence CEP 86058-100

**Fone:** 43 3343 3535

**WhatsApp:** 43 99162 9823

**Diretora:** Márcia Kobayashi

**E-mail:** [coordanosiniciais@stjames.com.br](mailto:coordanosiniciais@stjames.com.br)

Oi, me chamo Pietra, tenho 7 anos, estudo no St. James.

Morei em Santo Domingo, na República Dominicana, Quito, no Equador; em Lima, no Peru; e em Beirute, no Líbano.

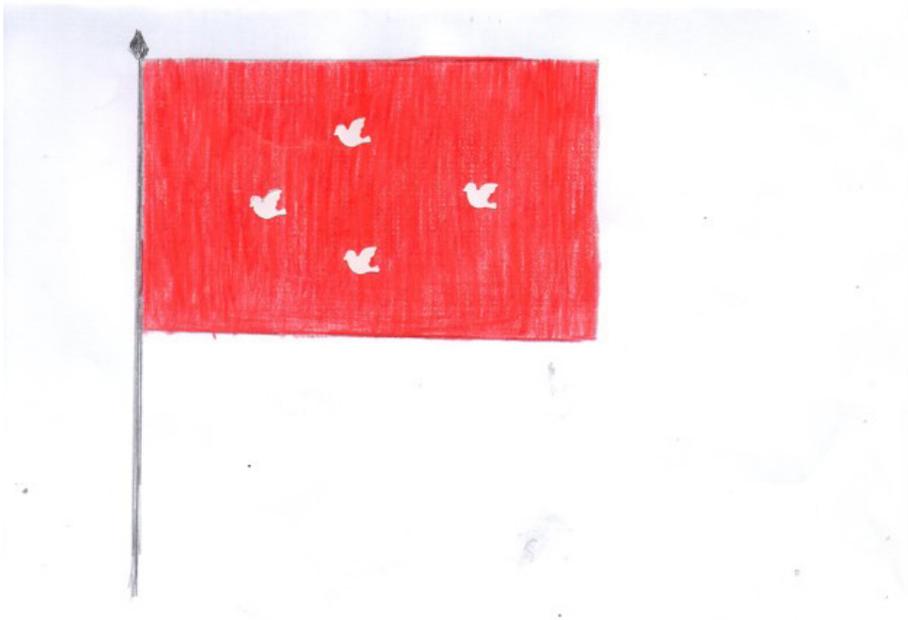
Mas, vim nascer em Londrina, então sou PÉ VERMELHO.

Ano passado voltamos correndo para o Brasil, por causa do coronavírus. Fomos morar na casa da vovó. Ela é a vovó da Paz. Não gosta de briga e de criança triste ou chorando. Lá tem o DADO DA PAZ. Aprendi a jogar lixo no lixo e a reciclar, guardar tampinhas, latinhas, papel.

Em 2040, quero que Londrina continue sendo a cidade da Paz, a cidade que mais recicla no Brasil. E que tudo seja muito bom e todo mundo faça a coisa certa.

FIM

Pietra Viotto Prandini Pereira  
7 anos  
2º ano – anos iniciais



101

Pietra Viotto Prandini Pereira  
7 anos  
2º ano – anos iniciais



## 2040 – LONDRINA CIDADE DA PAZ

### Por que acreditar?

O Movimento pela Paz e Não-violência Ativa em Londrina existe há 21 anos. Iniciou com a OSCIP Londrina Pazeando, incrementado depois com a criação do COMPAZ – Conselho Municipal de Cultura de Paz. Juntos trabalhamos na promulgação de várias leis municipais, todas mencionadas no início deste livro.

Consolidado e atuante, participa de diversos grupos, tais como o Forum Desenvolve Londrina, Núcleo Rede do 3º Setor da ACIL dentro do Programa Empreender, Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, Comitê da Justiça Restaurativa, Comitê da Economia Criativa, Comitê de Combate à Violência Contra a Mulher do GMDB, Mídia de Paz Paraná etc. e tal.

O desalento inicial gerado pela pandemia do coronavírus foi rapidamente substituído pelos benefícios gerados com a flexibilização das reuniões virtuais, gerando contato com diversas autoridades e pensadores sobre Paz, e maior participação de nossos próprios conselheiros.

Graças ao grande intercâmbio, a adesão das universidades locais através do NEP (Núcleo de Estudos para a Paz) foi um importante passo para a produção de conhecimento sobre Cultura de Paz. Nosso Curso Virtual sobre Cultura de Paz também surpreendeu pelo número de inscrições.

### Por que não inovarmos?

Acompanhem a proposta expressa na proposta número 43 da Agenda de Haia de 1999!

“Desmilitarizar a Economia Global pela redução dos Orçamentos Militares e redistribuir os recursos para os Programas de Segurança Humana”.

A Paz do Século XXI exige que os recursos que durante o Século XX se destinaram a gastos militares sejam reorientados para programas civis de proteção da segurança humana. O controle de armas e munições deveria redundar em drásticas reduções das armas e das forças e orçamentos militares.

A desmilitarização exigiria uma transformação da economia militar em uma economia de paz através da alocação de recursos e programas que garantam o bem-estar dos cidadãos do mundo – que permita exercer os direitos humanos elementares ao alimento, à educação, ao trabalho, à saúde, à segurança e à paz.

Exigiria a adesão mundial à Carta das Nações Unidas e ao desenvolvimento de estruturas de segurança não-militares para a construção da paz.

Um primeiro passo nesta direção de maior controle de armas e munições



e em direção à desmilitarização, seria o endosso pelo Apelo de Haia pela Paz à PETIÇÃO DAS MULHERES PELA PAZ, que insta à “redução anual de 5% nos gastos militares durante 5 anos e à reorientação destes recursos substanciais para os programas de segurança humana e educação para a paz”.

Finalizando, vivenciáramos o novo conceito sobre Paz, não mais a romântica pombinha branca, não mais a máxima de que “Paz é a ausência de guerras”, mas sim, que Paz é a PRESENÇA de Políticas Públicas adequadas que propiciem condições plenas dos direitos sociais, estabelecidos em nossa Constituição.

Maria Aparecida Prandini Pereira  
Presidente do COMPAZ – Gestão 2021-2025

## Escola Instituto Nossa Senhora Auxiliadora – Cambé

103

**Endereço:** Rua Pará, 854 CEP 86181 240

**Fone:** 43 3254 3062

**Diretora:** Lúcia Jacinta Finassi

**E-mail:** vivithomazzetti@outlook.com

---

## Londrina, cidade da paz!

Diante do momento que estamos vivendo, com tanta violência, racismo, desvalorização da cultura e a pandemia atual, torna-se ainda mais imprescindível trabalhar os valores com as crianças, desde o início da vida escolar. Com esse propósito venho todos os dias desenvolvendo propostas de interações que propiciam a estruturação da identidade da criança, valores como: o respeito com o próximo, empatia, interesse por distintas culturas e modos de vida, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos e diferenças.

As crianças são encorajadas por meio da roda da escuta, a expressarem os seus sentimentos. A comunicação não violenta passou a fazer parte da nossa rotina, a abordagem da comunicação, que compreende as habilidades de falar e escutar, nos leva a entrega de coração, possibilitando a conexão consigo e com os outros, permitindo assim que a compaixão se desenvolva. Quanto à expressão Não Violenta, o psicólogo Marshall Rosenberg faz uso da definição de Gandhi, se referindo a uma condição compassiva natural que



aparece quando a violência é afastada do coração. Por meio da roda da escuta, usando algumas estratégias, as crianças são convidadas a expressarem os sentimentos e desejos. As estratégias usadas são a respiração, o respeito da fala, uma criança de cada vez expressa o seu sentimento (quem está com o poder da fala, sempre usando um objeto), ouvir músicas calmas com sons de pássaros, água e instrumental, brincar de imaginar, viajar e a acolhida dos sentimentos expressados.

Todos os dias as crianças brincam e vivenciam propostas no espaço verde investigando o próprio corpo, sentindo os seus movimentos, ouvindo os seus barulhos, conhecendo as suas funções e formas de funcionamento, em contato com a natureza. Participam das propostas que envolvem a consciência ecológica, vem sendo incentivadas desde cedo a cuidarem do meio ambiente, preservar plantas, não matar pequenos insetos, reciclar objetos e economizar água. São convidadas a observarem o céu e fenômenos encontrados. Participam de histórias e culinárias, brincando, assumindo diferentes papéis, criando cenários. Enfim construindo mini histórias e narrativas a partir das suas vivências, experiências e oportunidades de se relacionarem com seus pares.

104

Entendo que não seria possível pensar no futuro de Londrina sem pensar nas crianças, que são potentes e enxergam além. Acredito que as propostas que as crianças estão vivenciando vão instigá-las a se tornarem jovens confiantes e empáticos capazes de resolver conflitos por meio da fala e atitudes, com valores éticos e morais, que conseguem manifestar expressões de respeito com o próximo.

A paz é a prática do diálogo entre as pessoas, a tão sonhada paz para a Londrina será possível sim, no entanto, desde cedo as crianças precisam ser instigadas a falarem o que estão sentindo e o que desejam, vivenciando momentos com o meio ambiente e contextos verdes que expressam a liberdade, assim tornando-se jovens adultos empáticos. Londrina, cidade da paz é o que desejo e estou trabalhando com as crianças da Educação Infantil para que possamos esperar e aprender uma cultura de paz.

REFERÊNCIAS: ROSENBERG, MARSHALL B. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

Viviani Ap. S. Thomazzetti (texto de professor)



## CEI Galileo Kids

**Endereço:** Rua Lauro Alves do Nascimento, 180, Jardim Pinheiros CEP 86063-170

**Fone:** 43 3328 5953

**Whatsapp:** 43 9932 0804

**Diretora:** Luciana Moura

**E-mail:** escolagalileokids@hotmail.com

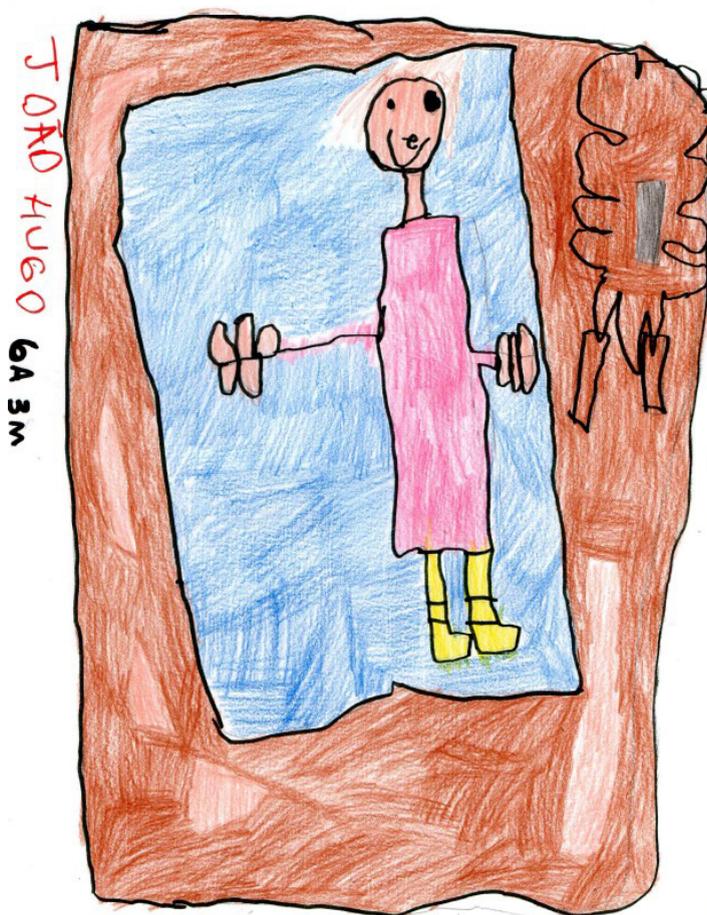
---



105

Maria de Paula Simioni  
6 anos  
P5 Educação Infantil  
Professora orientadora da equipe: Márcia Magalhães





João Hugo Massi  
6 anos  
P5 Educação Infantil  
Professora orientadora da equipe: Letícia Carolina

## Colégio Positivo Santa Maria

**Endereço:** Avenida Maringá, 991, Jardim Vitória CEP: 86060-000

**Fone:** 43 3878 0004

**WhatsApp:** 43 3878 0022

**Diretor:** Júlio Felis

**E-mail:** sergio.souza@colegiopositivo.com.br

---

**Professor coordenador dos trabalhos:** Sergio Souza

---

### **Membros da comissão julgadora:**

Mateus Fernando de Oliveira, WhatsApp:014 98201-9428 E-mail: mateus.oliveira@colegiopositivo.com.br

Danielle Regina Bartelli, WhatsApp: 43 99615-1114 E-mail: danielle.vicentini@colegiopositivo.com.br

Paula Faustino, WhatsApp: 43 99664-9227 E-mail: paula.faustino@colegiopositivo.com.br

107



## **Em 2040, a Londrina que queremos é – LONDRINA CIDADE DA PAZ”. Como estou contribuindo para isto?**

Todas as cidades do nosso país apresentam suas características musicais, tradicionais, ambientais, e sociais, sendo boas ou ruins. Londrina não está fora disso.

Uma cidade como essa, que tem áreas tão bem desenvolvidas para sua população, proporcionando conforto e paz para seus habitantes. Suas áreas verdes sendo cuidadas e preservadas ao longo desses anos e que tem que continuar assim. Moradores e visitantes da cidade certamente ficam admirados com o seu desenvolvimento e beleza das ruas e avenidas.

Porém, ainda existem grupos da população que não conseguem ter o acesso completo a esse conforto e paz que a cidade tem. Essas pessoas como, os moradores de rua, imigrantes em situações de miséria, passam por diversos problemas no dia a dia que nenhum ser humano merece passar, passando fome, falta de roupas, cobertas e sem saber o dia de amanhã, tentando assim esquecer e melhorar esses problemas nas drogas, álcool e prostituição.

A diferença social que moradores dos bairros nobres, por exemplo, para os inúmeros moradores de rua que se abrigam em volta da rodoviária é absurda e que os mesmos, não conseguem superar sozinhos, sem conseguir empregos pela falta de educação, se afundando ainda mais nas drogas e se



conformando com o seu estilo de vida.

Nossa cidade precisa acolher mais essas pessoas em casas de apoio, centros de reabilitação psicossocial, escolas em tempo integral para crianças e adolescentes, bem como ensino supletivo para os pais que não conseguiram concluir seus estudos, por terem que trabalhar para sustentar suas famílias.

Com todas essas ações, eles poderão suprir suas necessidades básicas como: trabalho, vestuário, alimentação, educação e seu bem-estar físico psicológico e social, para que essa parte da população perceba que são capazes de melhorar de vida, assim se livrando dos vícios aqueles que precisam e que todos tenham pelo menos a educação básica, arranjando empregos e uma vida melhor em todos os aspectos. Assim teremos uma cidade mais igualitária, bonita aos olhos de todos e ajudando na paz interior, ambiental e social da nossa cidade.

108

Natália Remigio Barros

13 anos

8º ano

Professor orientador: Fernando Cavalcanti



Carolina Figueiredo da Costa da Silva

12 anos

7ª Série

Professor orientadora Denise Sabino



Fabio Pazzi Salomão  
Designer Gráfico



# UNIVERSIDADES

TEXTOS DE ALUNOS E PROFESSORES

## Universidade Pitágoras Unopar

**Endereço:** Avenida Paris, 675, Jardim Burle Marx CEP: 86047-790;

Edwy Taques de Araújo, 900

**Fone:** 43 3371 7920**Diretora:** Flávia Pelissari Pomin Frutos

---

## A Londrina que queremos, juntos.

110

A inspiração para escrever sobre o futuro desta cidade que é minha casa vem do percurso do Programa de Extensão Juntos da Universidade Pitágoras Unopar. Iniciamos no ano de 2015, com o Projeto Audiências de Custódia. Aqueles liberados nesta audiência, realizadas até 72 horas depois de uma prisão em flagrante para verificar a legalidade e necessidade da prisão, eram entrevistados rapidamente na saída da audiência e convocados a participar de um Círculo de Construção de Paz. Convém ressaltar que a liberação não significa impunidade, apenas a possibilidade de responder à acusação em liberdade. Em geral, são liberados os primários, que tem endereço fixo e atividade laborativa e ou educacional.

Os círculos são uma oferta de cerca de duas horas de uma comunicação não violenta, onde é criado um espaço seguro para que todos possam falar e ouvir com empatia e respeito, sem julgamentos, conselhos... Um espaço de conexão com o que nos torna humanos, ainda que absolutamente diversos. Esse encontro humano possibilita que transformemos nossos conflitos, assim como transformemos a nós mesmos, como orienta Kay Pranes, idealizadora da prática. A potência desses encontros em levar os participantes a encontrar e partilhar seus sentimentos, conflitos e dores, e também as ferramentas que já temos em nós para restaurá-los, nos levou a ampliar as ações.

Começamos a oferecer os círculos na execução de penas nos regimes fechado, semiaberto e aberto, tanto para os homens quanto para as mulheres condenadas. Também oferecemos para os homens acusados de praticar violência doméstica, para as mulheres denunciantes também. Em resumo, os resultados de uma prática tão simples no sentido de produzir relações mais respeitadas conosco, com os outros e com as coisas, nos encorajou a ofertar os círculos onde haviam alunos interessados em realizar suas práticas, resultando em parceria com e educação, com assistência e com a



saúde do município, com círculos oferecidos tanto para os usuários quanto para os trabalhadores dos serviços destas políticas públicas.

Considerando que a experiência humana de existir não existe sem conflitos, a Londrina que queremos é uma cidade que oferece em suas políticas públicas, conjunto de regramentos que faz com que os direitos humanos fundamentais cheguem até as pessoas, contém com essa forma de resolução das adversidades. Como nos mostra Marshal Rosemberg, que propõe a comunicação não violenta, diferente dos animais que tem instintos que orientam suas escolhas, nós podemos escolher e desenvolver formas não violentas de falar e de ouvir.

Além de estar nas políticas públicas, destacamos a importância dessa prática de desenvolvimento socioemocional na formação profissional. Precisamos formar profissionais que tenham habilidades emocionais que possibilitem que entreguem os seus conhecimentos técnicos, profissionais a todos e sempre. Muitas vezes os julgamentos advindos do sistema de valores e crenças dos profissionais os impedem de fazer essa entrega, descaracterizando sua ação como profissional. Uma política pública do alcance seu objetivo de garantir direitos se os fazeres dos profissionais estiverem presentes.

Enfim, estamos Juntos para ofertar esses espaços para os trabalhadores e usuários das políticas de justiça, educação, saúde e assistência, e também para os profissionais em formação como estratégia de atuação num presente que constrói um futuro na perspectiva de uma Cultura de Paz. E a Paz começa com o acesso a direitos, e se amplia quando nos reconhecemos nos outros, o que nos inspira a cumprir nossos deveres em relação aos direitos dos outros. Sempre que um humano tem direito, os outros humanos tem deveres para que este direito se concretize.

Nossa proposta é fortalecer, com o apoio das universidades, o CEJUSC, Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania para a ampliação das ofertas de soluções consensuais. As universidades podem se organizar via Núcleo de Educação para a Paz, que congrega todas as unidades de ensino superior da cidade.

Cíntia Helena dos Santos (texto de professora)



## Londrina, cidade da paz!

Sonhei-te pequena, Londrina  
encontrei-te jovem  
e abraço-te como  
mulher “Apoema”  
para “Juntos” construirmos teu futuro...  
(Patrícia Pelizaro)

112

Sonhar-te Apoema - “aquela que enxerga além”, a Londrina do futuro, tem um significado especial para nós mulheres e estagiárias do curso de psicologia da Universidade Pitágoras-Unopar de Londrina. Sonhar-te junto a realidade da nossa própria história e a partir do nosso encontro pessoal com a Justiça Restaurativa e a Comunicação Não Violenta, é um desafio que nos faz crescer. Pelo projeto de extensão Juntos, fomos desafiadas a levar cuidado e acolhimento para as mulheres denunciadoras da violência doméstica no Fórum, na reunião da medida protetiva realizada pela vara Maria da Penha. Através da construção de um espaço seguro e apoiadas na metodologia dos Círculos de Construção de Paz, foi possível criar um momento de conexão, capaz de trazer segurança para falar sobre sentimentos, medos, e enxergar, mesmo que em meio a dor, saídas e possibilidades para um maior cuidado de si naquele momento de decisão sobre as medidas protetivas. Percebemos que o poder pessoal, ainda que abalado pelos conflitos externos e internos, permanece dentro de nós, aguardando ser resgatado e trazido à tona. Segundo Watson & Pranis (2011), se fazem necessárias práticas para criar hábitos de viver a partir da nossa verdadeira natureza, a partir do nosso eu verdadeiro, para que possamos, alinhados com nossos valores, construir relacionamentos saudáveis em família e em comunidade. Por meio dos pressupostos centrais, as práticas circulares trazem a possibilidade de estarmos juntos de um modo onde cada um é respeitado como chega e com o que possui, evitando dessa forma, práticas que levem à revitimização das mulheres denunciadoras dentro dos espaços jurídicos.

A proposta dos círculos nos tocou para essa realidade, ainda que em momentos de medo e desespero e em situação adversa, o poder da conexão humana se manifesta quando se cria um espaço facilitador onde a sabedoria coletiva vem apoiar na tomada de decisões mais assertivas, a enxergar saídas e a transformar os conflitos internos. Conflitos que se tratados se transformam em poder de decisão que se concretiza em ações mais positivas em favor de si e das outras pessoas. Percebemos que não éramos nós, as estagiárias de psicologia oferecendo ajuda a elas, as mulheres vítimas de violência doméstica, ali, naquele espaço, éramos todas mulheres, o que nos permitia estarmos conectadas, nos apoiava a olhar para nossos sentimentos

e necessidades e nos tornava mais capazes de cuidar deles. Os círculos têm esse efeito humanizador, de acordo com Rosenberg (2006), a comunicação Não Violenta é uma abordagem específica da comunicação, uma maneira de falar e ouvir que nos leva a uma entrega de coração, ligando-nos a nós mesmos e aos outros permitindo que nossa compaixão natural floresça. Baseia-se em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuarmos humanos, mesmo em condições adversas.

Sensibilizadas pela necessidade de outros espaços de acolhimento, escuta e fala que se estendessem para o cotidiano da vida das mulheres, onde as pequenas violências acontecem e são naturalizadas, e pensando no pequeno número de mulheres que denunciam a violência e que buscam informações e proteção judicial e na outra enorme quantidade que não tem acesso a serviços e informações que as tornariam mais conscientes a exercer o autocuidado e a autoproteção e a buscar seus direitos básicos a uma vida mais digna, ampliamos a proposta para a Clínica Escola. Como orienta Zehr (2010), a Justiça Restaurativa é uma nova maneira de lidar com os conflitos porque coloca o foco nas pessoas e nos relacionamentos e não apenas nas questões jurídicas. Uma das práticas de aplicar essa intervenção é o círculo de construção de paz.

113

Passamos a nos reunir em encontros semanais oferecidos a todas as mulheres da comunidade interessadas em se conhecer e em se fortalecer para uma vida mais autônoma. Foi isso que aconteceu conosco, crescemos juntas nesse processo, identificamos violências naturalizadas em nós, nos tornamos mais seguras, mais ousadas, mais criativas e mais animadas a levar para outras mulheres essa proposta. Esse desejo de promover encontros voltou a ser sonho quando nos vimos na pandemia do COVID-19. O fato era que, pela necessidade do distanciamento físico, os encontros só poderiam acontecer pelo meio virtual, e mais uma vez, o grupo de mulheres Apoema enxergou além e se desafiou a crescer e a aprender com quem já sabia e lançou-se pelo espaço virtual.

Os encontros, agora adaptados e denominados Círculos virtuais, continuam acontecendo de forma online, semanalmente, e tem sido rede de apoio e fortalecimento para mulheres de Londrina, do Brasil e do mundo. Trazemos aqui essa história viva, real, borbulhando dentre muitas outras que estão acontecendo pela cidade, com a intenção de um olhar mais realista para a promoção de uma cultura de paz visível e sentida nos espaços públicos, nos serviços de assistência à saúde, nas escolas, nas associações de bairro, nas universidades e etc. Quando enxergamos além e nos desafiamos a crescer rumo a paz, construímos uma cidade do futuro repleta de espaços de encontros onde todos sejam vistos, aceitos e pertencentes. Uma Londrina cada vez mais humana.



Entendemos que não seria possível pensar a Londrina do futuro sem pensar em mulheres, homens, jovens e crianças que sonham, que enxergam além, que exercitam o poder pessoal em benefício do todo e que misturam suas histórias pessoais com a história da cidade “circular” que sonhamos e que queremos construir – a Londrina da Paz.

#### REFERÊNCIAS

ROSENBERG, MARSHALL B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

ZEHR, Howard . Trocando as Lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça. Tradução de Tânia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.

PRANIS, Kay; BOYES-WATSON, Carolyn. No Coração da Esperança: Guia de Práticas Circulares. Trad. Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Departamento de Artes Gráficas do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, 2010.

Patrícia Pelizaro

Rosana Ap. Fransolin Magri

Alunas do curso de psicologia e facilitadoras de Círculos de Construção da Paz – Projeto Apoio.

114

## UFPR Universidade Federal do Paraná

**Endereço:** Rua XV de Novembro, 1299 – Centro, Curitiba – PR, CEP 80060-000

## A Londrina que queremos 2040..

Pensar neste ano parece tão distante. Mas não é. Vivemos tão cheios de tarefas e envoltos em nossas atividades que o tempo passa depressa e quando vemos, já foi. A vida acontece e não percebemos as mudanças, as diferenças, as belezas que estão ao nosso redor. Viver aqui é acreditar em dias melhores. Dias de paz. Paz esta que está nos pequenos detalhes. Paz que garante que todos tenham os mesmos direitos e possuam as mesmas condições de vida, de moradia, de saúde, de educação e lazer.

A educação faz parte dessa compreensão e não se restringe a conceitos científicos e técnicos, pois vai além dessas considerações. Quem está nessa área, precisa obter a clareza de que se relacionando com pessoas, o trabalho será muito mais complexo, em que não atuará com máquinas e sim, com seres pensantes e ativos. Assim, exige-se um envolvimento

comprometido e afetivo, onde é preciso estar disposto a lidar com o desconhecido. Tratando-se de seres humanos, todos são capazes de discutir, refletir, produzir novos valores, habilidades, sabendo das diferenças, necessidades e das formas diversas de caminhar ao crescimento do grupo social. Com a educação e a Cultura de Paz unidos, nos espaços escolares e não escolares, há a oportunidade de estimular a interação social, o diálogo e a reflexão sobre demandas individuais e coletivas, na intenção da superação de vulnerabilidades e riscos sociais. É um andar coletivo, de antecipar que problemas ocorram, de prevenir violências e injustiças sociais.

Nesse cenário, podemos imaginar uma Londrina ainda melhor. Onde impere a harmonia, a cooperação, os valores e direitos humanos, enraizados em todos aqueles que vivem nesta cidade. É buscar momentos de serenidade, viver a alegria dos bons momentos, enfrentar os problemas de forma pacífica. Paz também é cuidar da nossa cidade, garantindo a boa qualidade dos nossos verdes e da nossa água, é despoluir o ar e aproveitar a terra.

É viver.

Michelle Popenga Geraim Monteiro (texto de professora)

## Universidade Federal do Acre

**Endereço:** Rod. BR 364, Km 04 – Distrito Industrial, Rio Branco – AC.

Distrito Industrial CEP 69929-900

**Fone:** 68 3901 2510

**Diretora:** Itamar Miranda

---

## “Em 2040, a Londrina que queremos é – LONDRINA CIDADE DA PAZ” Como estou contribuindo para isto?

### Daqui a 19 anos...

O ano de 2040 pode parecer distante de nós. Não é?

Que nada!

O tempo escorre por nossas mãos e, em época na qual as pessoas têm uma vida atribulada, devido a compromissos que vão de trabalho ao lazer, o tempo tem se esvaído com maior rapidez. Piscamos os olhos e, de repente,



já sei foi um dia, um mês, um ano, uma vida...

Nesse sentido, pensar como estaremos daqui a 19 anos não me parece uma tarefa longínqua. Pelo contrário, julgo estar bem diante de mim o que eu gostaria de encontrar na minha cidade, Londrina, da qual, por causa do trabalho, me apartei há pouco menos de dois anos.

Em 19 anos espero estar de volta à minha cidade, já aposentada, para aproveitar o que a vida ainda terá a me oferecer. Espero que eu encontre uma cidade tão linda quanto os meus olhos a veem hoje. Uma cidade bem cuidada, que ofereça conforto aos seus habitantes, abraçando-os, tal qual mãe abraça o filho.

No entanto, para encontrar essa cidade, eu penso que os jovens, sobretudo aqueles que vivem nas regiões periféricas, precisam ser muito antes abraçados por projetos com fins sociais e culturais. Acredito que esses projetos, quando bem desenvolvidos, auxiliam a ver a vida com olhos outros daqueles que, comumente, acabam por conduzir os jovens por caminhos tortuosos. Acredito que uma cidade melhor seria aquela em que armas fossem substituídas por livros, pois mãos que escrevem e seguram livros para ler não são as mãos que empunham armas, a não ser armas de palavras e de saber.

Sonho, e sonho ainda mais em ver esse sonho ser realidade, com uma Londrina em que idosos sejam respeitados, em que os índices de violência baixem a cada dia e aumentem a esperança, a fraternidade e a cordialidade em meio aos seus moradores.

Tenho consciência, porém, que toda essa vontade não pode se tornar real se depender apenas do trabalho da esfera política. Não! Somos uma cidade. E como tal, cada um tem um papel a pôr em prática nela. De tal forma, eu compreendo que a mim cabe o cuidado com a cidade. E esse cuidado é posto em prática com ações mínimas, mas significativas. Por exemplo, preocupar-me com a limpeza de meu espaço, preocupar-me com o cuidado com os locais públicos por que passo, sempre tendo em mente que a cidade pertence ao coletivo e, desse modo, todos por ela são responsáveis.

Se todos colocarem como foco o cuidado, o agir com respeito e a preservação dos espaços públicos, a cidade se oferecerá melhor e, por conseguinte, um lugar muito mais gostoso de viver.

Claudia Vanessa Bergamini (Texto de professora Londrinense, Professora Adjunto A da Universidade Federal do Acre)

A professora participante é de Londrina, há dois anos reside em Rio Branco, Acre e atua como professora universitária no Cela – Centro de Educação, Letras e Artes no Curso de Letras. Ela já participou de outras edições do Londrina Pazeando, tanto como autora, quanto com alunos de escolas particulares (Colégios Londrinense e Universitário) e pública (José Carlos Pinotti) nas quais lecionou.



## **PUC Pr Pontifícia Universidade Católica do Paraná**

**Endereço:** Av. Jockey Club, 485 – Hípica, Londrina – PR, CEP 86072-360

Edwy Taques de Araújo, 900

**Fone:** 43 3371 7920

**Diretora:** Itamar Miranda

---

### **A paz como harmonia generalizada**

Viver em paz sempre foi um dos maiores desejos da humanidade. Os povos antigos esperavam que a paz habitasse dentro dos muros de suas cidades, rendendo a segurança e tranquilidade para os cidadãos. Os povos modernos anseiam por ausência de guerras e qualquer tipo de violência. Mas isso está longe de significar a totalidade da paz, pois paz de verdade é o shalom.

Desde o ponto de vista das línguas semitas, o shalom (hebraico) e o salaam (árabe) carregam consigo uma conotação que vai muito além da ausência de guerras e violência. Shalom e salaam apontam para a harmonia generalizada. Isso indica que só se vive em paz quem está em harmonia consigo mesmo, com o próximo, com a criação e com Deus.

Nesse sentido, ainda temos muito a crescer. Pois, como seria possível uma pessoa viver ou desejar a paz se ela não consegue se relacionar com seus próximos? Mas ainda que estivesse com as relações parentais em dia, se não se sentisse segura, nas próprias mãos, livre para agir e atuar no mundo, isso não seria o shalom.

Suponhamos, porém, que tal pessoa fora capaz de rever suas relações e seus dramas existências, a ponto de viver bem com parentes, amigos, vizinhos e consigo mesma, se ela não consegue olhar para todo o cosmos e se sentir parte integrante, não estaria vivendo o shalom.

O shalom, portanto, lança-nos para todas as dimensões da vida. Por isso é que os povos semitas também acreditavam que se a relação com seu Deus não estivesse em dia, também não conseguiriam viver a paz, pois a verdadeira paz é um estado de harmonia generalizada, que toca todas as dimensões da existencialidade.

Sim, a paz é muito mais que ausência de intrigas, guerras e violência. A paz aponta para o positivo da vida, para a harmonização universal. Há uma dimensão psíquica, pois não é normal o ser humano viver sofrer os dramas de tantas doenças psíquicas que lhe afetam, assim como natural seria nos sentirmos “donos de nós”, na melhor acepção da expressão, ou seja, capazes de agir na liberdade, com maturidade, bom senso e visando o bem comum.



Por outro lado, a paz, desde o ponto de vista do shalom, aponta para uma dimensão social. Sim, pois se não há harmonia na sociedade os interesses particulares tomam espaço e, então, só uns poucos conseguem ter acesso a situações específicas, enquanto outros sofrem, padecem e morrem. Se não há justiça, não há shalom.

Porém, há uma outra dimensão igualmente relevante: a dimensão cósmica. Viver o shalom é saber-se integrante do universo, reconhecendo o valor de tudo aquilo que compõe o mundo. Trata-se de reconhecer o valor, pois ainda que tenhamos a pretensão de achar que nós é que damos sentido a cada elemento que compõe o cosmos (ou a criação/natureza), tudo tem um valor objetivo, em si mesmo.

Por isso é que podemos dizer que, se não conseguimos reconhecer o valor da natureza, do bioma no qual estamos inseridos, não vivemos o shalom, não estamos em paz. Não vive em paz quem é capaz de jogar uma lata de refrigerante pela janela do seu carro, assim como aquele que faz a natureza sofrer amargamente. Qual seria a visão de mundo para quem age assim?

118

Contudo, há outra dimensão que o shalom ajuda a recordarmos: a necessidade de estar de bem com Deus. Talvez você não acredite em uma instância superior. Mas saiba que quando o shalom aponta para a relação harmoniosa com Deus, não está expressando somente o dado da crença em si, como se Deus fosse ficar irado e fazer sofrer quem não acreditasse nele. Pelo contrário, realça todas as dimensões apresentadas até aqui, pois trata de uma relação que se retroalimenta: as dimensões psíquica, social e cosmológica são essenciais para viver harmoniosamente com Deus.

A paz, portanto, é harmonia generalizada e, sim, é uma questão de lógica: não é possível dizer “estamos em paz”, se algo nos impede de viver harmoniosamente conosco mesmos, com as outras pessoas, com a criação/natureza, e com Deus.

Que o shalom habite dentro de nossos muros e em todo o cosmos!

Me. Rogério Goldoni Silveira (texto de professor)

## **Uma Política Antirracista para se Alcançar uma Cultura de Paz**

O desenvolvimento histórico do Brasil sempre foi envolto a grande desigualdade racial, já que a concentração de recursos e posições de decisão e poder sempre esteve sobre as mãos dos grupos elitizados. No entanto diversos programas recentes buscam atingir diretamente estes



problemas e promoverem a cultura de paz na sociedade brasileira como a Década Internacional de Afrodescendentes 2014-2025 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ambos propostos pela ONU.

Os fatores responsáveis pela desigualdade racial na sociedade brasileira são os séculos de atuação do sistema de escravização e a exclusão da população negra no pós-abolição, estas situações levam a disparidade ao acesso aos cargos de decisão e poder nas instituições públicas e privadas, o acesso à educação, a moradia e os altos índices de violência sobre o corpo negro.

Os problemas relatados devem estar entre as prioridades de enfrentamento pela sociedade brasileira no século XXI, a fim de garantir os direitos consagrados na Constituição da República de 1988 e em diferentes tratados internacionais, já que para se falar em cultura de paz, as diversas opressões e exclusões devem ser extintas do cenário nacional.

O que se espera garantir com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente nos objetivos: 4 – educação de qualidade; 10 – redução das desigualdades; 16 – paz, justiça e instituições eficazes. E a Década Internacional de Afrodescendentes 2014-2025, no qual se pretende valorizar as tradições dos povos da diáspora e dos migrantes da contemporaneidade, buscar eliminar as diferentes formas de racismo e efetivar medidas em combate as exclusões raciais e sociais.

Portanto, a necessidade de superação das formas de arbitrariedades contra os povos negros representa um fundamento necessário para o alcance da cultura de paz, no qual os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável estejam presentes, seja por meio de educação e políticas públicas eficazes, conforme se espera pelos diferentes programas citados

Michael Leonel  
Discente da PUCPR

## Núcleo de Cultura de Paz e Práticas Restaurativas Nelson Mandela 2021

---

**Produção do texto – Coletivo de Professores :**

Andreia Arruda Paula

Regina Camargo

Samuel Pereira

Vanessa Moreira

**E-mail** nucleodeculturadepaz.mandela@gmail.com



**Site** <https://www.facebook.com/nucleonelsonmandela>

**Instagram:** nucleodec

**Fone:** 11 95139 0149



120

[1] O Núcleo de Cultura de Paz e Práticas Restaurativas “Nelson Mandela” surgiu como desdobramento das ações realizadas na E.M. Prof. Waldemar Bastos Bühler, cujas atividades são pautadas no âmbito da Cultura de Paz e Justiça Restaurativa. O Núcleo busca refletir e realizar ações que promovam uma Educação para a Paz, em consonância com os princípios da Justiça Restaurativa, nos diversos espaços sociais e escolas de Atibaia. A partir de 2018, o Núcleo passou a atuar em São Paulo capital, prestando as suas contribuições às instituições parceiras. Dentre suas linhas de trabalho estão: Planejar e realizar formação continuada de profissionais da educação e de outros segmentos, em Educação para a Paz, Prevenção de Violência, Mediação de Conflitos, Pedagogia da Convivência, Interculturalidade, Direitos Humanos, Pedagogia dos Valores e Justiça Restaurativa na Educação; Promover e apoiar atividades de fomento a ambiência restaurativa e a cultura de paz nas escola e em outros espaços sociais; Promover encontros de estudos e pesquisa referente à temática.



## Tecer Redes para enfrentar as violências e construir a paz

Núcleo de Cultura de Paz e Práticas Restaurativas Nelson Mandela [1]

Entre os principais desafios que vivemos nos dias atuais está superar as visões sectárias marcadas por uma perspectiva única de compreender a vida e suas relações e que fomentam a exclusão social e as desigualdades com base nos preconceitos e discriminações. Segundo os princípios da Cultura de Paz, a violência pode ser entendida como expressão trágica da condição humana. Sofrimento, desigualdade, injustiça, desrespeito, insegurança, desejo de poder sobre o outro, geram violência.

O ato violento pode ser compreendido como um pedido de ajuda de um ser humano que não consegue expressar seus sentimentos e necessidades de forma mais saudável e menos destrutiva. É fundamental acolher e transformar o sofrimento para que as pessoas possam encontrar uma maneira mais sadia e menos violenta de mostrar seus sentimentos e necessidades. Agressores precisam de ajuda e de muita empatia para deixar de serem agressores. Necessidades não satisfeitas geram frustração e raiva e, algumas vezes mais violência. Segundo Yoder (2018), trauma e violência estão integralmente conectados: de um modo geral, a violência leva ao trauma, e o trauma não curado, por sua vez, pode levar à violência e a cada vez menos segurança.

A compreensão da complexidade do fenômeno violento exige uma abordagem interdisciplinar e intersetorial. Desta maneira se faz necessário ampliar os conhecimentos sobre os princípios de uma Cultura de Paz e cultura da violência, introduzindo tecnologias e saberes para expandir a capacidade dos atores sociais para que possam compreender, nomear e lidar com as diferentes formas de expressões das violências, sejam essas expressões individuais ou coletivas.

A articulação e fortalecimento de redes socioassistenciais é uma dimensão fundamental na construção de uma Cultura de Paz, pois os atores sociais que as compõem terão a oportunidade de vislumbrar formas de articulação e execução das políticas públicas mais criativas, menos excludentes e violentas, que poderão resultar em ações de prevenção e enfrentamento das condições geradoras de violências e desta forma ser capaz de fomentar e garantir direitos.

O trabalho conjunto realizado de forma articulada e integrada, além de contribuir para a troca de saberes, proporciona uma solução ao considerar a totalidade dos problemas do usuário, ou seja, a complexidade da realidade social, de modo que, seus problemas não sejam tratados de forma fragmentada, através de ações desarticuladas que dificultam sua inclusão social. Como processo bastante complexo, o trabalho em rede exige uma grande mudança cultural por parte dos atores sociais, para que o desenvolvimento das



ações intersetoriais possam ser ampliadas, proporcionando um olhar mais amplo no que se refere às demandas da população. É nesse sentido, que o diálogo e a reflexão devem se fazer presentes, para que haja clareza quanto às orientações normativas relacionadas à operacionalização da intersectorialidade (NASCIMENTO 2010, p.24).

Como exemplo da importância de articular redes intersetoriais, compartilhamos a experiência do Núcleo de Cultura de Paz e Práticas Restaurativas Nelson Mandela, que desenvolveu projeto na periferia da zona norte da cidade de São Paulo com o objetivo de enfrentar e erradicar o trabalho infantil.

A experiência contribuiu para o fortalecimento da Rede Intersectorial. Nesse âmbito, promoveu a oportunidade para a reflexão e a responsabilização de atores que executam políticas públicas no território para um olhar mais incisivo sobre a questão do trabalho infantil, considerado uma forma de violência que causa impactos negativos na construção da subjetividade da criança, trazendo implicações no seu desenvolvimento enquanto sujeito de direitos. Além disso, propiciou ampliar o entendimento de que a educação acontece em todos os espaços da comunidade, desde a UBS (Unidade de Saúde Básica) local, a praça e os outros espaços públicos da comunidade (PEREIRA, 2020 p.228).

Uma rede articulada que acredite e pratique os princípios restaurativos e da não violência, pode transformar equipamentos e serviços aptos a restaurarem vínculos e repararem os danos causados por situações de violências. Em conjunto os sujeitos que compõem a Rede podem lidar com os conflitos sem reproduzir a lógica punitivista, que geram a estigmatização e que por vezes podem produzir e reproduzir mais violências. É necessário que as instituições que integram o sistema de proteção e garantia de direitos mudem da lógica de sistema hierarquizado e fragmentado para a lógica de rede. Uma lógica de relacionamento horizontal com atuação integrada, articulada e intersectorial.

A existência de espaços de acolhimento e de escuta pode ajudar na elaboração das vivências e na mudança dos significados. Nesse sentido, capacitação, acompanhamento e supervisão do trabalho dos profissionais e das equipes precisam ser incorporados como elemento estruturante da organização de uma rede de cuidados, capaz de acolher e propor ações que possam romper ciclos estatizantes de violências e dessa maneira contribuir para a construção de uma Cultura de Paz.

## Referências

DISKIN, Lia. Vamos ubuntar? Um convite para cultivar a paz. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, Fundação Palas Athena, 2008.

JARES, Xesús R.. Pedagogia da Convivência. São Paulo, Palas Athena. 2006.

MULLER, Jean-Marie. O Princípio da Não-Violência. Tradução de Inês Polegato. São Paulo:



Palas Athena, 2007.

NASCIMENTO, Sueli. Reflexões sobre a intersectorialidade entre as políticas públicas (2010).

PRANIS, Kay. Processos Circulares: teoria e prática. Tradução: Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010

PEREIRA, S. J.; PAULA, A. A. Arte e Inclusão Social: Caminhos Para Cidadania In:

Fórum Fashion Revolution-3a edição, 2020. São Paulo. Instituto Fashion Revolution Brasil, 2020. v.1. p.228 – 233 . Disponível em: <https://issuu.com/fashionrevolution/docs/fr-forum-2020>. Acesso em: 04/05/2021

YODER, Carolyn. A cura do trauma: quando a violência ataca e a segurança comunitária é ameaçada. Tradução de Luís Fernando Bravo de Barros. Paulo: Palas Athena, 2018.

## Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial 2021

### Não a todos os tipos de violência.

123

A Agenda 2030, criada por meio da Organização das Nações Unidas – ONU é uma ferramenta para você jovem ajudar na construção da Cultura de Paz. Nessa agenda foram elencados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que tem a missão de melhorar as condições de vidas das pessoas, por meio da prosperidade, de parcerias, sempre cuidando do nosso planeta em prol da paz. Esta agenda é compartilhada por mais de 191 países, estados, municípios como Londrina, que sempre debateu este tema e tem várias iniciativas em prol do alcance dos ODS, como o projeto Pazeando.

Infelizmente, existem vários tipos de violência e agora na pandemia algumas são mais evidentes: das pessoas que vivem na extrema pobreza e passam fome, das pessoas que estão doentes e morrem, àquelas que não tem acesso à educação nem presencial nem à distância, da violência psicológica contra as mulheres e das pessoas que são diferentes, a violência moral das pessoas que não tem água, luz, moradia e emprego digno, da violência psíquica, espiritual e ambiental como as queimadas e a extinção das espécies e da violência física que mata milhares de jovens todos os anos.

Você professor, pedagogo, pai, mãe, acadêmico, jovem e crianças, venham juntos nesse movimento, cada um pode fazer uma ação em prol dos ODS. Existem soluções complexas, mas também existem ações simples que podemos inserir no nosso cotidiano como: poupar o dinheiro(ODS1), não desperdiçar alimentos(ODS2); usar a máscara(ODS3); tirar melhores notas(ODS4), respeitar as mulheres(ODS5), fechar a torneira(ODS6); apagar a luz (ODS7);colaborar nas atividades domésticas(ODS8); criar/inovar(ODS9),



respeitar os outros (ODS10); cuidar da cidade onde mora(ODS11);separar o lixo na nossa casa ou escola(ODS12), evitar queimadas(ODS13); cuidar dos nossos mares e rios(ODS14); cuidar dos nossos bichos e plantas (ODS15); não brigar no mundo físico e nem no virtual (ODS16) e ser voluntário (ODS17).

Diga sim a Paz, o Amor e aos ODS.

Rosane Fontoura  
socióloga, coordenadora do Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial,  
voluntária dos ODS



## CEJUSC Londrina 2021

---

### **Sinta-se parte responsável pelo enfrentamento da violência e pela disseminação da Cultura da Paz.**

Uma das questões sociais mais complexas da atualidade diz respeito à violência. Como compreendê-la? Como combatê-la? Quem são os responsáveis por essa tarefa? O professor Luiz Eduardo Soares nos traz uma importante reflexão quando trata da temática, a partir da seguinte indagação: “do que estamos falando quando o assunto é violência”? Ela é tema que permeia o cotidiano da sociedade, seja na vivência de atos violentos, seja no consumo sem limites de notícias que envolvem violência, e a busca por

alternativas para a promoção da pacificação social não cessa. Exemplos não faltam e, enquanto esse texto é escrito, certamente os veículos de imprensa e as mídias sociais estão reproduzindo notícias envolvendo a temática.

Num aparente paradoxo, sou convidada a pensar na seguinte frase: “Em 2040 a Londrina que queremos é – Londrina Cidade da Paz”. Essa é a temática da reflexão que se propõe nessas linhas e que traz um pouco das iniciativas e atitudes que o Poder Judiciário de Londrina têm realizado para contribuir na busca por uma sociedade livre, justa e solidária, garantida pela Constituição Federal de 1988 no seu artigo 3º. Apesar da amplitude da interpretação que se possa dar aos termos liberdade, justiça e solidariedade, é certo que ela passa longe de uma sociedade belicosa, intolerante e violenta.

Tenho dois filhos: Enzo, de 10 anos, e Felipe, de 3 anos. Em 2040, Enzo estará com 29 anos e Felipe com 22. Para além de todas as crianças e adolescentes que conheço por conta da minha atuação como juíza na Vara da Infância e Juventude, é nesses dois “pé vermelho”, nascidos nesta cidade tão acolhedora e que me deu raízes, que penso quando sou estimulada a refletir sobre o futuro da cidade.

Eu, enquanto cidadã, mãe e juíza, reconheço-me como responsável pela promoção dos direitos de crianças, adolescentes e jovens, para garantia prioritária de seus direitos, identificando-os como sujeitos (e não objeto da intervenção do Estado), visando à promoção de sociedades pacíficas e inclusivas. Mas é preciso que toda a comunidade londrinense sinta-se parte responsável pelo enfrentamento da violência e pela disseminação da cultura da paz, realizada há tantos anos e de forma tão ativa pela ONG Londrina Pazeando e pelo querido amigo Luis Claudio Galhardi, que me ensinou, em 2014, que pazear é um verbo e, portanto, depende de ação. Na sua forma subjuntiva, o verbo pazear depende que eu pazeie, que tu pazeies, que ele pazeie, que nós pazeemos, que vós pazeies e que eles pazeiem.

A partir dessas premissas, fica claro que o problema da violência e das infrações praticadas por adolescentes, público-alvo da minha atuação jurisdicional, não é um problema “do juiz” ou da segurança pública. A partir da entrada em vigor da Constituição Federal de 1988 e da criação do Sistema de Garantias de Direitos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, lei que completou 31 anos recentemente, é possível perceber que somente o envolvimento e engajamento de toda a comunidade, da família e do poder público é que trará resultados efetivos e soluções para o complexo problema da violência, tendo no horizonte, lá em 2040, a Londrina da Paz.

Compreendo que a proteção integral só é de fato materializada quando tomada como tarefa coletiva. E essa tarefa compartilhada envolve tanto a comunidade, quanto a família e o poder público. Uma das expressões da violência contra crianças e adolescentes em vivência mais intensa de



processos de vulnerabilização é a arregimentação pelo tráfico de drogas. Essa entrada para o universo infracional e as ações que a integram são nomeadas, nos territórios de inserção social mais periférica, como “corre”. E qual a alternativa para que os adolescentes não sejam atraídos para o “corre” do tráfico? O que pode ser feito para que o crime não seja mais atraente que a pertença, a escola e a família? Essas são indagações feitas por muitos, inclusive pelas famílias, muitas cansadas e sem perspectivas. E são feitas também por profissionais como os conselheiros tutelares, que recebem essas famílias, angustiadas e aflitas, em busca de respostas e soluções.

Para tentar responder a essas indagações e para dar um novo sentido e significado à expressão “corre”, eu e uma comissão de conselheiros tutelares pensamos em promover uma ação que envolvesse e fortalecesse as famílias, as comunidades locais, gerando a cooperação e a corresponsabilização entre estes entes, os quais têm o dever legal de proteger e garantir o melhor desenvolvimento para os adolescentes, inclusive a partir da prática de esportes em família, entre eles a corrida.

126

Assim, idealizou-se o projeto “Corre em família”, lançado em 18 de novembro de 2020, dia do Conselheiro Tutelar. Ele é a materialização da união de diversos atores do Sistema de Garantia de Direitos, do Sistema de Justiça, da comunidade e das famílias, para promover ações de proteção social e construção de união de propósitos e forças entre diversos atores da rede de atendimento local. O projeto pretende resgatar valores como companheirismo, ressignificação, respeito e empatia (o acróstico da palavra corre) e dar novo sentido a essa expressão. O trabalho contempla prioritariamente adolescentes que estão no território em situação de desproteção social com risco de envolvimento com atividades ilícitas – vivências que já têm implicado a procura por apoio no Conselho Tutelar por parte de seus familiares e responsáveis.

Por meio das metodologias da Justiça Restaurativa e da Comunicação Não Violenta, o projeto tem potencial para contribuir na (re)construção e fortalecimento dos laços de pertença e de senso comunitário que podem alterar o curso do movimento de desproteção e vulnerabilização tanto dos adolescentes quanto de seus responsáveis. A prevenção do envolvimento dos adolescentes com a criminalidade é o principal foco do projeto e ações como o engajamento da Polícia Militar nesta iniciativa revelaram-se inovadoras e já apresentam resultados promissores.

Se a Londrina que queremos em 2040 é a Londrina Cidade da Paz, continuemos pazeando... e pazeando juntos!!!





Dra Claudia Catafesta  
Juíza da Vara de Adolescentes em Conflito com a Lei e Coordenadora do CEJUSC,  
ambos da Comarca de Londrina  
ccatafesta@hotmail.com

veja artigo científico

<https://www.indexlaw.org/index.php/acessoajustica/article/view/7827/pdf>

Organização Comitê Científico  
Double Blind Review pelo SEER/OJS

JUSTIÇA RESTAURATIVA NAS ESCOLAS E O PAPEL DO PODER JUDICIÁRIO: A  
GARANTIA DO ACESSO À JUSTIÇA COMEÇA NA INFÂNCIA Claudia Catafesta<sup>1</sup>

Resumo: O artigo almeja identificar o papel do Poder Judiciário contemporâneo e os desafios da jurisdição da infância e juventude na busca de soluções para os problemas sociais envolvendo violência, observados os princípios éticos de atuação judicial. A Justiça Restaurativa nas escolas é uma política pública adequada para a promoção de uma sociedade justa, pacífica e solidária, compreendendo-a como uma forma de acesso à justiça desde a infância. A pesquisa de tipo bibliográfica e empírica permitiu concluir que o Poder Judiciário pode garantir, por meio do seu protagonismo na inclusão da Justiça Restaurativa nas escolas, o acesso à justiça.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa. Escola. Poder Judiciário. Acesso à justiça. Infância e juventude.



## Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL

**Endereço:** Av. Duque de Caxias, 1290. CEP 86015.000. Jardim Londres – Londrina/Pr.

**Fone:** 43 3379 2068

**Diretor acadêmico:** Prof<sup>o</sup>. Glauber Lopes Araujo

**Diretora da Coordenadoria de Pesquisa e Extensão à Comunidade:** Prof<sup>a</sup> Ednalva de Oliveira Miranda Guizi

**E-mail:** [diretoria.extensao@inesul.edu.br](mailto:diretoria.extensao@inesul.edu.br)

---

### Prognóstico de uma pandemia de Paz à Londrina

128

As condições adversas atuais agravadas pela crise sanitária de 2020, interferiram diretamente em nosso dia a dia e nos trouxeram perspectivas nada promissoras, realçando desigualdades sociais e violências, evidenciando nossas impotências e nos deixando em diferentes graus de vulnerabilidade. Esta condição nos convoca a revisitar nossos valores e agir com urgência visando ao bem-estar físico, intelectual e social da coletividade e da recuperação do nosso planeta, isto é, rumo a uma cultura de paz pautada no cuidado ético e no respeito a integralidade.

Sabemos que a busca pela paz não significa uma postura passiva diante do mundo ou a ausência de conflitos inerentes às relações humanas surgidos pelo encontro com a diversidade, mas sim a gratidão pela existência do outro, que mutualmente oportuniza um olhar mais ampliado para os fatos, e para a existência a partir da mescla entre o que existe de melhor em cada ser, levando-nos a exercer ativamente o acolhimento e a solidariedade, a desenvolver habilidades empáticas com vistas a minimizar intolerâncias e sofrimentos, e ofertar um cenário propício e sustentável à vida das novas gerações.

Possuímos uma herança cultural de violências que precisa ser ressignificada, sendo inquestionável a adoção de uma razão sensível e incluyente para prevenir danos futuros, efetivada pela busca constante por atitudes éticas pautadas no respeito ilimitado a todos os seres, na compaixão, na (co) responsabilidade social, na postura de acolhida, na escuta de si e do outro, na abertura ao diálogo e na irrepedição de práticas que desrespeitem e degradam a natureza, as culturas e as pessoas.

Esta ação intencional de busca por práticas benéficas e transformadoras enraizada no respeito à diversidade, na responsabilidade compartilhada e na



gestão restaurativa de conflitos, pode nos levar a vislumbrar um prognóstico de esperança, fruto de uma consciência maior em relação ao uso de recursos, visando não estritamente ao lucro econômico, mas ao lucro social instaurando uma incontável e desejada pandemia de paz para a Londrina que queremos.

Valdir de Oliveira  
Professor Especialista – Graduação em Pedagogia

## A PROCURA DA PAZ

Nos últimos anos tem-se vivido muitas coisas se pensar a paz. Todos procurando, mas nem todos conseguem achar. Doentes intermináveis, miséria, fome, falta de amor e humanismo, falta de bom senso, de caráter, de respeito, falta de empatia.

129

Em pleno século XXI, fica aquela pergunta, o que virá daqui alguns anos? Será que as doenças vão acabar? Será que a fome vai continuar? Será que a economia vai melhorar? Será que o ser humano vai mudar? Será que o aquecimento global vai cessar?

Em 2040, daqui 19 anos, queremos um mundo melhor. A Londrina que queremos da harmonia, do respeito, da união e do amor ao próximo.

A paz que queremos é a que aceita, contribui, ajuda, busca ajuda, compartilha ideias, faz junto, constrói e reconstrói. A paz que procuramos está na igualdade e na justiça.

Vamos pensar em qualidade de vida da população incentivando o exercício físico, na melhoria do meio ambiente plantando árvores, revitalizando os espaços públicos, na segurança, educação e saúde. Ao implementar mais serviços na saúde, através de uma análise para acompanhar caso a caso, os pacientes em situações de urgência que são prioridade e estão na fila de espera, teremos com certeza um serviço mais eficiente.

Portanto, seja educado com o próximo, ajude o necessitado, ao que tem fome, ao que tem frio, seja um vizinho solidário. O exemplo vale mais do que mil palavras.

Kelen Aparecida Ramos  
Curso de Graduação em Enfermagem – Turma 440121



## Centro Universitário Filadélfia – UniFil 2021

---

### O Centro Universitário Filadélfia – UniFil e Ações para uma Cultura de Paz

O engajamento em projetos e ações que favoreçam uma cultura voltada para a paz vem sendo uma prioridade do Centro Universitário Filadélfia – UniFil desde sua criação, em 1972, na época como CESULON – Centro de Estudos Superiores de Londrina. Neste sentido, vem estimulando ações de Responsabilidade Social e de Extensão Universitária. Estas ações estão respaldadas na ideia de que é possível que o mundo seja pensado de forma diferente, e que as relações devem ser éticas, transparentes e com vistas ao bem comum. Há, por parte da instituição, uma efetiva preocupação em legar um planeta saudável para as gerações futuras, em que estejam garantidos pelo menos os recursos herdados da geração anterior.

130

Neste sentido, possui uma série de estruturas visando o atendimento a comunidade, como Clínicas na Área de Saúde (Fisioterapia, Podologia, Estética e Cosmética, Enfermagem, Psicologia e outras), Hospital Veterinário, Núcleo de Práticas Jurídicas, dentre outros. Realiza ainda cursos e eventos voltados para a comunidade, como os Cursos de Férias e oferta de cursos livres gratuitos. A UniFil vem atuando fortemente em ações voltadas para a inovação e tecnologia, estimulando a participação de seus alunos e professores em Hackatons, que tem o papel de buscar soluções para problemas reais apresentados pela sociedade, em diversos setores, e possui um Núcleo de Empreendedorismo e Inovação, em parceria como SEBRAE.

Tem apoiado as atléticas dos seus cursos na organização do Hug day o dia do abraço, uma ação relacionada ao setembro amarelo, mês de prevenção do suicídio, é um momento de alerta, para lembrar que todos devem se envolver, apoiar e ajudar, trata-se de uma manifestação pela vida”.

Estimula ainda a participação de professores e corpo técnico administrativo em conselhos municipais e entidades, visando a contribuição para a busca de uma cidade saudável, sustentável, inovadora e voltada para a paz. Exemplo é a participação em conselhos municipais e estaduais, da participação efetiva em entidades como o Fórum Desenvolve Londrina e o envolvimento com o Masterplan – Londrina.

Ou seja, há um comprometimento efetivo da UniFil com a cidade, com a inovação, a tecnologia e, por consequência, com uma cultura voltada para a paz.

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães



## Unicesumar Campus Londrina

**Endereço:** Avenida Santa Mônica, nº 650 Santa Terezinha CEP 86027-610

**Diretor:** Carlos Henrique Gorges Vici

**E-mail:** londrina@unicesumar.edu.br e ou carlos.vici@unicesumar.edu.br

---

**Professor coordenador dos trabalhos:** Daniela Sikorski

---

### **Membros da comissão julgadora:**

Camila Cardoso Lima, WhatsApp: 43.9.9604-5111 E-mail: camila.lima@unicesumar.edu.br

Daniela Sikorski, WhatsApp: 43.9.9961-4475 E-mail: daniela.sikorski@unicesumar.edu.br

Isis Carolina Vicente Massi, E-mail: isis.vicente@unicesumar.edu.br

---

## **Londrina Cidade de Paz – O dia em que o Dado da Paz sumiu**

O movimento em prol da Cultura de Paz tem sido amplamente abordado por diversos segmentos sociais, trazendo diversas ações, reflexões e iniciativas, mostrando-se também como uma demanda profissional, exigindo inclusive um repensar deste assunto na formação profissional.

A Cultura de Paz é uma busca constante em toda a sociedade, por isso precisa também ser ensinada nas Instituições, pois não basta ser a favor da paz, é preciso repudiar a violência em suas variadas formas e tipos. Fala-se de promover uma Cultura de Não-Violência, e para isso é necessário investir em ações voltadas para a Educação para a Paz.

O agravamento das expressões da questão social, o desmonte das políticas públicas e sociais brasileiras acusam uma violência contra os cidadãos de forma sem igual neste século XXI, diante disso devemos pensar e agir na superação das desigualdades por meio de ações não-violentas, a partir do processo de Educação para Paz a fim de alcançar uma Cultura de Paz, através da justiça social, direitos humanos, igualdade e equidade.

A partir da dimensão pública e também política da Cultura de Paz, compreende-se que uma mudança estrutural somente será alcançada com a participação ativa de todas as profissões/profissionais e cidadãos, compreendendo a corresponsabilidade no avanço da democracia, na liberdade enquanto valor central, direitos humanos e sociais.



As práticas de Educação para a Paz devem ser realizadas não somente nos ambientes escolares, mas em todos os espaços de relações humanas, pois consiste num instrumento, uma forma pedagógica de ensinar para a paz. Para isso é preciso aproveitar todas as possibilidades de ensinar para a paz durável, para a não-violência, para a convivência positiva, para o diálogo crítico, científico e fraterno.

Desta forma podemos dizer que, assim como as violências, a PAZ se aprende, todas as coisas que acontecem na vida nos ensinam: desta maneira peço licença neste momento , pois vou contar uma história que ilustra o que tenho dito até aqui: o dia que o Dado da Paz sumiu em Londrina!

Londrina, é uma linda cidade com aproximadamente 600 mil habitantes, é a segunda maior cidade do Estado do Paraná, polo industrial, estudantil e tecnológico que atrai e acolhe pessoas de diferentes lugares do Brasil e do Mundo.

E foi em um dos cartões postais de Londrina que a história se passou: o Lago Igapó II. Neste local está localizado o (\*)Monumento Totem da Paz, fruto de uma ação proposta pela OSC Londrina Pazeando.

A Trilha da Paz, uma das peças do Totem da Paz, se apresenta no formato de um jogo de tabuleiro em formato ampliado, permitindo às crianças, jovens e adultos a vivência e compartilhamento de valores e princípios humanos através da gamificação, e como isso acontece? Como em um bom jogo de tabuleiro, basta “jogar os dados”, no caso aqui abordado girar os dados. Os Dados da Paz ficam presos às estruturas metálicas, devido ao tamanho e também para garantir que ele permaneça fixado no Monumento.

Mas estando fixo, como um deles sumiu?

Eis o mistério a ser descoberto... ou não... Num certo dia do ano de 2021 deram falta de um dos dois Dados da Paz, a busca se inicia. Como procurar? Onde procurar? Quem acionar? Registrar um boletim de ocorrência? Contatar órgãos públicos? Enfim...

O que se sabia era da indignação quanto ao ato praticado. Será que fora roubado ou que alguém o tendo visto caído, guardou para futuramente entregá-lo, mas como acionar o responsável para devolver, deve ter pensado a pessoa que o encontrou. Bem, são questões que ficarão em aberto.

Para que você compreenda por que estou contando esta história, é porque atualmente estou como conselheira suplente no COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz de Londrina, e desde o sumiço do Dado, muitas foram as hipóteses elaboradas, mas maiores ainda foram as tentativas de se encontrar um por quê para tal ato. Como se lá o fundo da consciência



houvesse um grito: Roubaram a Paz! De certa maneira contraditório e ao mesmo tempo o sumiço é o reflexo da urgência de se investir na construção de uma Cultura de Paz, e para isso é necessário Educar para a Paz, e este era justamente um dos objetivos do Dado da Paz, agora sumido.

Mas como coletivamente pensamos melhor e também ganhamos apoio e conforto, pensou-se em se utilizar das redes e mídias sociais para noticiarmos o ocorrido, e quem sabe reaver um dos nossos símbolos da Paz de Londrina. E assim foi feito, além de noticiar aos meios de comunicação, já se pensou em mobilizar novamente a sociedade, que por meio de uma “vakinha virtual” angariar fundos para um novo Dado da Paz, e assim ficaria tudo certo.

Primeiramente noticia-se o sumiço do Dado da Paz, atrelado a uma ação negativa e podemos aqui dizer que por meio de uma violação do bem coletivo a Paz foi raptada pela Violência. Porém, a ênfase no negativo ganha um reverso.

O que será que aconteceu? Vou te contar:

133

Numa das entrevistas e participações do COMPAZ nas redes de comunicação televisiva, a história foi contada, a reflexão foi instaurada e a indignação compartilhada, mas não é que a Paz (entenda-se a paz no seu sentido mais amplo e complexo) permeia muitas famílias londrinenses, e o universo certamente conspira à favor?

Uma adolescente assistindo a entrevista na TV identifica o Dado da Paz e percebe que este estava no barracão onde seu pai armazena os materiais recicláveis que recolhe pela cidade e região, e cuja renda sustenta a família. Ela não hesitou e imediatamente propôs-se a devolver para o local de onde não deveria ter saído. E assim foi feito.

Passada a comoção e o vigor televisivo em torno do fato, o que ficou?

O Dado da Paz sumiu. O Dado da Paz apareceu. Abandonado nas ruas de uma cidade vizinha à Londrina. Um cidadão trabalhador o encontrou, recolheu, guardou. A adolescente atendida e informada viu a reportagem, ligou os fatos e fez o que uma cidadã de paz faria, devolveu.

Você pode estar pensando, Ah! Mas é só um objeto, para que tanta atenção em torno disso? Eis a lição aprendida:

Se o Dado da Paz foi roubado ou não, nunca saberemos, o que sabemos é que a partir do seu sumiço, levantou-se a discussão da importância da Cultura de Paz na cidade de Londrina nos meios de comunicação, em meio a tantas notícias perversas, o seu sumiço acabou por ganhar uma conotação



positiva, pois esta adolescente acendeu a importância de se Educar para a Paz, a partir dos princípios aprendidos com sua mãe, que há anos atrás aprendeu com um certo educador social que atuava em uma Organização da Sociedade Civil da Cidade, que não por coincidência é o nosso secretário do COMPAZ, envolvido e idealizador de tantas ações de Paz.

Ficou claro, que a semente foi plantada por você Luis Claudio Galhardi, brotou e deu frutos, bons e saudáveis frutos, e o resultado você pode verificar ao receber o Dado da Paz sumido, das mãos da filha de uma ex-aluna sua! Isso é prova que: se podemos aprender a violência, certa e comprovadamente podemos APRENDER A PAZ.

(\*)Por meio dessa iniciativa também foi firmada uma parceria com o projeto internacional Living Peace, que traz o jogo de dados pela paz. Atualmente, a entidade é reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) e é realizada em 165 países do mundo. A organização internacional é a responsável pela elaboração do dado pela paz, em que permite às crianças do mundo todo brincarem e aprenderem valores e princípios baseados no respeito às diferentes culturas. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=60261>

Daniela Sikorski  
Assistente Social, Docente (EaD e presencial) e Supervisora Acadêmica Unicesumar

## **“Em 2040, a Londrina que queremos é – Londrina Cidade da Paz”. Como estou contribuindo para isto?**

Nossa língua é recheada de sentidos, significados, semânticas e figurações. Mas acredito que nenhuma palavra, com menos de quatro letras, carrega tanto sentido quanto a palavra “paz”. Na busca deste ideal, deste estado de espírito, já acreditamos que, com guerra traríamos paz. Já acreditamos que, eliminado os diferentes e agregando apenas os “raças puras”, traríamos paz. E quando digo nós, me refiro a momentos coletivos, antigos, de consciência, onde muitos, mas não todos, acreditavam que a paz só seria alcançada com a ausência de conflitos. Assim explicita \*Kant (1989, p.28), “a paz torna-se mais onerosa do que uma guerra curta, são assim eles próprios causas de guerras ofensivas para desfazerem-se desse peso”.

Este, acredito, ser o principal e mais importante conceito que deveremos entender sobre a paz. A paz não é alcançada com a ausência de conflitos, mas sim com a convivência pacífica dos mesmos. Porém chegamos ao principal cerne da questão. Então como poderemos chegar ao estado de paz no Brasil? Por incrível que pareça, a resposta é deverasmente simples: por partes. Antes de querermos um país que tenha paz, deveremos ter um Estado que tenha paz. Antes de termos um Estado que tenha paz, deveremos

ter uma cidade que tenha paz. Antes de termos uma cidade que tenha paz, deveremos ter famílias e cidadãos que tenham paz.

Paz, é um estado de egrégora, onde o querer faz toda a diferença. Paz, tem muito mais haver com o caminho que trilhamos para conseguí-la e não com o fim em si. Contribuir com a paz, é afirmar e acreditar dentro das escolas, universidades e dentro de nossas casas que a paz é possível. Como diz um velho provérbio grego, “Começar já é metade de toda ação” e, a única forma de começarmos a implantar a paz em nossa cidade, seja para 2040 ou seja para qualquer ano que seja, é disseminando, um a um, que ter paz é muito mais uma realidade quando acreditamos nisso. O meu tributo para a paz é acreditar e dizer a todos que também o podem.

\*KANT, Immanuel. A paz perpétua. Porto Alegre: L&PM, 1989.

João Paulo Francescon  
Discente do Curso de Direito

## Universidade Positivo

---

### Livro Londrina Pazeando 2021

O tema da 19ª Edição do Livro Londrina Pazeando 2021 proposto é – “Em 2040 a Londrina que queremos é – Londrina Cidade da Paz”, em conformidade com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 16 da Agenda 2030 – “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”. Os conceitos e práticas de solução pacífica de conflitos, tais como a Justiça Restaurativa e a Pacificação Social, são forma de buscar caminhos para a Paz e não Violência.

O verbo Pazear tem sua gênese no estabelecimento da paz e da harmonia. A Carta da ONU Organização das Nações Unidas, promulgada no Brasil por força do Decreto nº 19.841, de 22 de outubro de 1945, estabelece como propósito 1 das Nações Unidas, “manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz”.

Este esforço para atingir a Paz por parte dos 193 Estados membros da ONU, inclusive o Brasil, se revela por meio objetivos, metas e indicadores a serem



atingidos até o ano de 2.030, por meio da Agenda 2030.

A Agenda 2030 que sucedeu e incorporou a Agenda 2015 trabalhou com os ODM Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (os 8 jeitos de mudar o Mundo) e agora os ODS Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, que são 17, com 164 metas e mais de 200 indicadores que vão de 2016 até 2030.

**O ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes –** faz parte dos objetivos e metas da ONU, e é mais um dos objetivos que contribuirão para a Construção de uma Cultura de Paz Planetária.

Assim a Lei Municipal nº 12.467, de 6 de dezembro de 2016, que cria o Programa Municipal de Práticas Restaurativas no município de Londrina, está localmente articulada com esta meta global, e que em 2020 gerou a sistematização implementação através do **Programa V.I.D.A.: Valores Inclusão Desenvolvimento Humano Afetividade**, e que teve, a OSC Londrina Pazeando, o COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz e o Tribunal de Justiça do Paraná, como principais protagonistas, junto como outras instituições, na discussão para criação da lei, e posteriormente na sua implementação.

136

### **Agenda 2030 é um Plano de Ação de Direitos Humanos e Desenvolvimento para mobilizar e engajar os Cidadãos Planetários, por meio dos 17 ODS.**



Um dos maiores desafios da Agenda 2030 é o da Municipalização, ou seja, estimular que os Municípios se engajem nos estudos dos 17 ODS e de cada uma de suas metas e indicadores, com vistas a alcançar os 5Ps do Desenvolvimento Sustentável: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.

Fiquei feliz ao saber que a cidade de Londrina, onde nasci, é uma das que está se mobilizando para realizar seu MasterPlan-Planejamento Estratégico

2021-2040, e conta com parcerias institucionais e da sociedade civil.

União, Estados, Municípios, órgãos governamentais e não governamentais, entidades da sociedade civil, e empresas e por meio de ideias, projetos e ações podem cooperar para que os desafios e as metas globais sejam

atingidas até 2.030.

O Movimento Londrina Pazeando é um dos atores que se propõe a colaborar com ideias de como ajudar na Construção de uma Cultura de Paz (ONU 1999) alinhados com os ODS e a agenda 2030. Todas as iniciativas em rede e esforços são bem-vindos, é essencial que a sociedade se mobilize.

No âmbito do Poder Judiciário Brasileiro tive a oportunidade de idealizar e coordenar a implementação da Agenda 2030, a partir da Coordenação do Comitê Interinstitucional e da Comissão Permanente da Agenda 2030. Vários planos de ação foram pensados, construídos e implementados pelos Tribunais e pelos Laboratórios de Inovação no Judiciário. As experiências estão disponíveis no site do Conselho Nacional de Justiça – Agenda 2030 e podem servir de ideias e inspirações para boas práticas capazes de unir as pessoas em torno de objetivos comuns, metas e indicadores, em busca da dignidade da pessoa humana e melhor qualidade de vida para todos, em um planeta que seja capaz de proteger os recursos naturais e o clima para as gerações atuais e futuras.

Os 3 Encontros Ibero Americanos sobre Agenda 2030 no Poder Judiciário estão disponíveis e podem ser acessados pela web. Abertura

[https://www.youtube.com/watch?v=PS7d\\_xXI\\_t4&t=3601s](https://www.youtube.com/watch?v=PS7d_xXI_t4&t=3601s)

Que essas sementes, em Londrina, possam servir de inspiração para ideias inovadoras e planejamento focado nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030

137



Maria Tereza Uille Gomes  
 Professora titular de Mestrado em Direito – Universidade Positivo  
 Doutora em Sociologia pela UFPR, Mestre em Educação pela PUCPR  
 e especialista em Direito Processual Penal e Direito Administrativo.

### **A Extensão Universitária como caminho de Construção da Paz**

As universidades são muito conhecidas por suas pesquisas e ensino, mas o triple que compõe o eixo de ação das Instituições de Ensino Superior inclui também a Extensão. Resumidamente Extensão são ações (projetos, cursos e eventos) voltados para a comunidade com o objetivo de realizar uma experiência dialógica, interdisciplinar de troca e criação de novos saberes que transformarão a realidade social com foco no bem comum.

Participar da Extensão era uma livre opção de alunos que mais se interessavam por este tipo de atividades. A partir de dezembro de 2018, a Extensão passará a ser obrigatória nos cursos de graduação, onde 10% da carga horária terá que ser cumprida em atividades de Extensão. Esta mudança é denominada Creditação da Extensão.

Acreditamos que as atividades de Extensão levarão nossos alunos e docentes a uma maior proximidade com a realidade da comunidade. Ações realizadas em diferentes contextos e locais, e, voltadas ao atendimento de pessoas vulneráveis e de diversas realidades sociais, nos ajudarão a formar profissionais mais sensíveis e empáticos as necessidades e condições de vida do outro.

Esperamos que a Extensão favorecerá um aprendizado interdisciplinar, por meio do qual futuros profissionais procurarão construir em equipe, e, em conjunto com a comunidade, novas soluções para os problemas, exercitando assim efetivamente um trabalho que agrega conhecimento científico, diálogo e solidariedade verdadeira.

Nossa esperança é que possamos assim, formar profissionais competentes que poderão realizar-se econômica e profissionalmente, e, aptos também a oferecer um retorno efetivo ao coletivo da sociedade onde viverão, contribuindo por uma paz, consolidada na escuta, respeito e diálogo com o outro para efetivação de um bem comum.

Prof Dra Mara Solange Gomes Dellaroza  
Pró-reitora de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL

### **Comissão Organizadora 2021:**

- 1- Coordenação - Londrina Pazeando
- 2- COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz
- 3- Secretaria Municipal de Educação
- 4- Secretaria Municipal de Cultura
- 5- Núcleo Regional de Educação de Londrina
- 6- SINEPE- Sindicato das Escolas Particulares de Londrina

### **Diretoria do Londrina Pazeando:**

Francisco Ontivero coordenador - Móvel Brasília - Fone: 3334-2626 francisco@moveisbrasil.com.br  
Luiz Carlos André – Rondopar - Fone: 3337-9900 luizcarlos@maxilife.com.br  
Lucas Busatta Galhardi – Prof. Faculdade SENAI Fone 99159-2832 lucas.b.galhardi@gmail.com  
Silvério da Silva - SS Indústria e Comercio de Plásticos - Fone: 3325-4162 ssplastico@sercomtel.com.br  
Charleston Luiz da Silva - Professor - FOne 99995-8939 mestrediz@hotmail.com

### **Conselho fiscal:**

Maria Aparecida Prandini Pereira Nós do Poder Rosa: Fone: 99919-6000 cidinhaprandinipereira@gmail.com  
Éliana Cristina Scheuer Fone 99144-0943 eliana\_sr@hotmail.com  
Neusa Maria Rodrigues Napo Fone 99119-5262 neusanapo@gmail.com

**Gestor da OSC Luis Claudio Galhardi** - Fone: 43.9.9996-1283 paz@londrinapazeando.org.br

### **Endereço para Correspondência:**

Rua Massahiko Tomita, 69 Vila Simões/Centro  
CEP 86.020-540 Londrina-PR  
www.londrinapazeando.org.br

### **Comissão Organizadora para publicação do Livro Londrina Pazeando 2020:**

**Londrina Pazeando** – Gestor da OSC - Luis Claudio Galhardi - paz@londrinapazeando.org.br

**COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz** - Presidente Maria Aparecida Prandini Pereira - cidinhaprandinipereira@gmail.com

**Secretaria Municipal de Educação** - Maria Tereza Paschoal de Moraes Representante Carla Fernanda Paiva Cordeiro - edu.projetos@londrina.pr.gov.br

**Secretaria Municipal de Cultura** – Secretário Bernardo Pelegrini Representante Charleston Luiz da Silva - charlestonluhp@hotmail.com

**Núcleo Regional de Educação de Londrina** - Chefia: Jéssica Elizabeth Gonçalves Pieri Representante Marcia Cailda Ribeiro - mariaelena@seed.pr.gov.br

**SINEPE- Sindicato das Escolas Particulares de Londrina** - Presidente Alderi Luiz Ferraresi - sinepe.documentos@sercomtel.com.br

---

### **CANAL DE PALESTRAS DO LONDRINA PAZEANDO NO YOU TUBE:** <https://bit.ly/3elcyYN>

Clovis de Souza Nunes (Núcleo Regional Educação e Secretaria Municipal de Educação)  
29/06/2002 BSGI Palestra 2ª semana da Paz de Londrina  
01/07/2002 BSGI Seminário Estudo da Paz nas escolas  
20/09/2002 BSGI Educação Pela Paz I  
11/04/2003 Câmara Municipal de Londrina - Educação Pela Paz II  
09/05/2003 CCB/UJEL Jogos Cooperativo: A Paz Ciência da Cooperação  
23/05/2003 CCB/UJEL Convite a Não-Violência, José Hermógenes  
28/09/2003 Reportagens sobre a 3ª semana da paz de Londrina, na imprensa televisiva 32"  
24/02/2010 Palestra da Prof. Lia Diskin Dulce Magalhães:  
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLvMYyoJU15dR6FLNfgcLMibA7EXiSN9p>

### **Bibliografia**

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Cidadãos do presente: crianças e jovens na luta pela paz. SP: Saraiva, 2002.  
GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Um Novo Mundo é possível. São Leopoldo/RS: Sinodal, 2004.  
GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Educação para a Paz – sentidos e dilemas. Caxias do Sul RS: Ed. da Universidade de Caxias do Sul, 2005.  
MAGALHÃES, Dulce (org). A Paz como Caminho, São Cristóvão: RJ, Editora Qualitymark, 2006.  
VON, Cristina. Cultura de Paz – o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo. Ed. Fundação Peirópolis, 2006.

### **Sites:**

[www.londrinapazeando.org.br](http://www.londrinapazeando.org.br) – ONG Londrina Pazeando. Muitas das reportagens das televisões de Londrina, que tratam de assuntos do movimento pela paz e não-violência desde 2002 estão publicadas.  
[www.midiadepazparana.org.br](http://www.midiadepazparana.org.br) - Mídia de Paz - banco de release de boas práticas  
[www.comitepaz.org.br](http://www.comitepaz.org.br) – Comitê Paulista para a Década da Cultura da Paz muitas palestras em áudio e vídeo sobre cultura de paz publicadas.  
[www.educapaz.org.br](http://www.educapaz.org.br) – ONG Educadores para a Paz  
[www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br) – UNESCO  
[www.unipaz.org.br](http://www.unipaz.org.br) – UNIPAZ  
[www.soudapaz.org.br](http://www.soudapaz.org.br) – SOU DA PAZ  
[www.vivario.org.br](http://www.vivario.org.br) – Viva Rio  
[www.agenciaculturadepaz.com.br](http://www.agenciaculturadepaz.com.br) – Agência Cultura de Paz  
[www.gentequefazapaz.org.br](http://www.gentequefazapaz.org.br) – Gente que faz Paz  
[www.ive.org.br](http://www.ive.org.br) - IVE imagens e vozes de esperança  
[www.ipaz.org](http://www.ipaz.org) - Mídia para a Paz  
[www.jovemdapaz.com.br](http://www.jovemdapaz.com.br) - Prêmio Jovem da Paz  
[www.nospodemosparana.org.br](http://www.nospodemosparana.org.br) - Nós Podemos Paraná  
[www.nospodemoslondrina.org.br](http://www.nospodemoslondrina.org.br) - Nós Podemos Londrina  
[www.participacaopolitica.ning.com](http://www.participacaopolitica.ning.com) - Rede Desenvolvimento Local SESI/FIEP  
[www.deolhonoestatuto.org.br](http://www.deolhonoestatuto.org.br) - Rede Desarma Brasil

### **Vídeos sobre Justiça Restaurativa YouTube**

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLh7V0uXjecwevajllJga3iOrbMEsVuB4w>

### **Vídeos sobre Cultura de Paz YouTube**

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLh7V0uXjecwdOWFCKtpic-aQD05dsySOc>

## Redes de empresas e instituições amigas da Cultura de Paz



### Conselho e Apoios:



## Rádios



## Televisões



## Jornais



## Jornais de Empresas



## Jornais de instituições



## Cinemas



# Totem Dado da Paz Londrina



Pontos Turísticos de Londrina

[#totemdadopazlondrina](#)

